



GRIPE: NÃO HÁ AINDA MOTIVO PARA ALARME



CHIAO KUAN-HUA quando pronunciava o primeiro discurso de Pequim nas Nações Unidas. Em baixo, a delegação dos EUA escuta com atenção.

Pequim exige (na O.N.U.) a retirada americana da Ásia

NAÇÕES UNIDAS. (Nova York), 16 - (ANI) - A República Popular da China, no seu primeiro discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, atacou violentamente a política norte-americana e exigiu a retirada das forças dos Estados Unidos que se encontram na Indochina, na Formosa e na Coreia do Sul.

Depois do discurso em que acusou «uma das duas super-

potências» de estar a intensificar os seus preparativos para a guerra, o delegado chinês foi saudado por uma salva de palmas. Os Estados Unidos e a União Soviética não se juntaram a esta ovação.

Chiao regressou com a sua delegação ao hotel, onde disse aos jornalistas que se sentia «muito feliz e satisfeito» com as boas-vindas que lhe tinham sido dadas da tribuna da gran-

de sala azul e dourada.

Chiao não se referiu, nem uma vez, pelo nome à União Soviética. Leu o discurso em chinês, sem pôr os seus óculos de aros escuros. Nunca foi interrompido por aplausos.

As palavras de Chiao, no seu discurso de resposta às felicitações das 55 delegações que tiveram palavras de boas-vindas e estenderam a mão à República Popular da China, que esperou 22 anos para ser admitida na organização mundial, não estão de acordo com o que se esperava. Em vez de um discurso simples, como a maior

A gripe «A -2 Hong - Kong» que alastra pela Europa, sobretudo pelos países de Leste, onde já provocou vítimas.

A tal respeito, ouvimos o dr. Arnaldo de Sampaio, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Saúde e Assistência Social e director do Centro Nacional de Gripe, que nos disse:

«A época do ano já de si é propícia a esse tipo de enfermidades. mas a gripe, que está a alastrar sobretudo na Europa Central, vem, evidente-

mente, exigir maiores cuidados por parte da população. Cuidados perfeitamente normais que não devem dar ensejo a qualquer espécie de pânico. É possível que o vírus seja ainda o que se introduziu em Portugal há uns dois anos, depois de ter entrado na Europa pela Rússia e pela Bulgária, e que deu origem à chamada «gripe de Hong-Kong». De qualquer modo, as autoridades não estão a pensar na vacinação geral da população, por julgarem que tal não é, de

momento, necessário.»

Recorde-se que, quando da última epidemia, recomendou-se prioridade de vacinação para pessoas idosas (quase todas as pessoas vitimadas pela gripe nos países onde já grassa tinham cerca de 60 anos), doentes cardíacos e respiratórios. Na mesma altura, falando a um órgão da Imprensa, disse o Dr. Arnaldo de Sampaio haver sempre prioridade de vacinação, em caso de alastramento da epidemia, para os sectores produtivos da população, Governo e Forças Armadas.

Preparação dos acordos que Portugal vai assinar com o mercado comum

— um dos principais objectivos da missão económica francesa que se encontra em Portugal

Estudar as possibilidades que podem existir de investimentos em Portugal e as possibilidades concretas de participação e ligação com industriais portugueses é um dos objectivos da nossa visita — declarou o sr. Pierre Teisserie, o presidente da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa e vice-presidente da Missão Industrial francesa que se encontra em Portugal.

— Mas um dos objectivos mais importantes desta visita — diz-nos ainda o sr. Pierre Teisserie — é a preparação dos acordos que Portugal vai assi-

nar com o Mercado Comum.

Esta missão, que integra elementos directivos de algumas

das mais importantes empresas francesas e, estudará tam-

Continua na pág. 24



Metidos em três malas e um embrulho, foram encontrados, no depósito de bagagens da estação de caminhos de ferro de Génova, os cadáveres de quatro recém-nascidos. Peritos de medicina legal — que vemos examinados as malas — tentam averiguar se se trata de quádruplos ou se são filhos de mães diferentes. As autoridades italianas alertaram a Polícia Suíça porque os corpos estavam envolvidos em sacos de plástico originários daquele país.

Lei de Meios para 1972

EXPANSÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA

A expansão da actividade económica, em conjugação com a estabilidade relativa dos preços e sem perder de vista o esforço da defesa é a principal coordenada da proposta de Lei de Meios para 1971, um diploma da maior importância para a vida da Nação, assinado pelo ministro dr. João Dias Rosas, e que ontem foi enviado à Assembleia Nacional. (Ler na página 10).

“CONVERSA EM FAMÍLIA”

Esta noite, a partir das 22 horas, o Prof. Marcello Caetano vai proferir, através da rádio e da TV, mais uma das suas habituais palestras intituladas «Conversa em Família».

INDISPENSÁVEL ACELERAR A APRECIACÃO DOS PLANOS E DOS PROJECTOS DAS OBRAS

-Salientou o ministro Rui Sanches, na posse do novo presidente do C.S.O.P.

Tomou posse, esta manhã do cargo de presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, em cerimónia presidida pelo ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, o eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa, que desempenhava as funções de vice-presidente daquele organismo. Para a sua vaga foi nomeado o eng.º Rebelo Pinto, sendo elevado à categoria de inspector-geral o eng.º Ferreira de Carvalho.

O eng.º Amaro da Costa vai substituir o eng.º Raul de Mesquita Lima, que recentemente se aposentou depois de 42 anos de serviço no Ministério das Obras Públicas, motivo por que foi agraciado, no decorrer da cerimónia hoje efectuada, com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo.

No uso da palavra, e depois de fazer referência à carreira do eng.º Amaro da Costa que desempenhou as funções de subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, das Obras Públicas e da Indústria, o ministro referiu-se à evolução do Conselho Superior de Obras Públicas, desde que foi instituído por Fontes Pereira de Melo em 1852 (a sua orgânica foi remodelada em 1948, sofreu ajustamentos em 1968 e acabou por ser alterada por recente diploma, que alarga as suas atribuições).

Aquele membro do Governo afirmou «daqui em diante, passará a designar-se Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, e nos termos da lei, será um organismo de carácter técnico destinado a coadjuvar o Governo na resolução dos problemas relativos a obras públicas e a transportes. A sua anterior competência acresce-se agora o encargo de emitir pareceres de carácter técnico-económico sobre os planos de exploração e reapetrechamento da rede ferroviária, sobre concessões de serviços públicos de transportes, sobre os sistemas

tarifários dos caminhos-de-ferro, dos transportes automóveis e dos portos e sobre os projectos de leis ou regulamentos relativos à exploração dos transportes.»

O eng.º Rui Sanches, no decorrer da sua alocução referiu que o novo conselho toma as atribuições do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, que é extinto a partir do próximo dia 31 de Dezembro, para acentuar: «Os problemas dos transportes e das suas infra-estruturas constituem pesadas preocupações dos Ministérios das Comunicações e das Obras Públicas. A evolução dos transportes é uma consequência e uma condição do progresso do País. Há necessidade de proporcionar à nossa economia um sistema de transportes terrestres adequado e aos mais baixos custos possíveis e importa dar a solução própria aos problemas dos transportes urbanos dos grandes centros. O Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes vai ter ocasião de aumentar o seu valiosíssimo activo ao pronunciar-se sobre matérias de tão grande importância actual. De resto, tende a crescer rapidamente a vastidão e a complexidade dos temas sobre que o Governo carece de consultar o Conselho, o qual não pode deixar de acompanhar a par e passo a inovação tecnológica, mas tem de igualmente seguir os múltiplos aspectos envolvidos no crescimento do País, incluindo, apenas para exemplificar, as orientações adoptadas nos domínios do ordenamento do território da política do meio ambiente. São crescentes as exigências de infra-estruturas e equipamentos colectivos especialmente no que respeita aos Transportes à Habitação à Saúde e à Educação.

Torna-se indispensável acelerar a apreciação dos planos e dos projectos das obras, quer nos Serviços dos dois Ministérios, quer no próprio Conselho e nesse sentido temos já manifestado as nossas preocupações que neste ensejo renovo a Vossa Excelência, Senhor Presidente, com a certeza que todos se empenharão em encontrar as soluções adequadas. O Conselho vai ser enriquecido com maior número de inspectores-gerais e inspectores superiores de obras públicas e outras providências serão encaradas tendo em vista valorizá-lo cada vez mais e aumentar a eficiência da sua actividade.»

CONDECORADO O ENG.º MESQUITA LIMA

O ministro terminou por fazer o elogio do eng.º Mesquita Lima, entregando-lhe as insígnias da condecoração com que foi agraciado.

Falou o eng.º Amaro da Costa, em seguida para lembrar os diversos passos da sua carreira e para pôr em relevo a importância da função pública.

A cerimónia assistiram diversos membros do Governo.

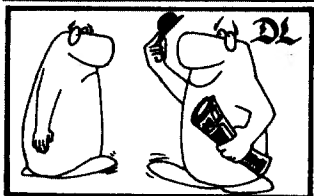
Fizeram 7 anos os quatro gémeos Moçambicanos

LOURENÇO MARQUES, 16 (ANI) — Completaram sete anos os quatro gémeos sobreviventes do parto que foi notícia em todo o mundo, ocorrido em Novembro de 1964 no hospital do Quissico, distrito de Inhambane.

Nessa altura, a moçambicana Clara Blande Mutanguane deu à luz cinco gémeos, um dos quais morreu.

Os outros quatro — João, Mateus, Madalena e Lucas — gozam hoje de boa saúde, apesar das dificuldades com que os pais lutam para os sustentar a eles e a mais cinco filhos.

A imprensa de Moçambique, que assinala o aniversário dos gémeos, salienta o facto de o pai da numerosa prole, Felisberto Mutanguane, ganhar apenas mil e trezentos escudos por mês, módica quantia com que tem de fazer face às despesas de sustento e educação dos nove filhos.



Mais pesqueiros espanhóis nas águas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 (L.) — A frota de arrastões espanhóis, em Moçambique, é considerada, depois da japonesa, das maiores que nos últimos anos operam em águas portuguesas.

A frota pesqueira espanhola com base em Moçambique, contam que os arrastões e navios-mãe «Pesca Lusa» e «Guaydeque» que recebem o pescado e o preparam devidamente a fim de segur o seu destino.

Entretanto, chegaram a Lourenço Marques dezasseis novos tripulantes para os navios pes-

queiros que se encontram surtos no porto de Lourenço Marques e que vão substituir outros que regressam a Espanha.

Mais pesqueiros são esperados dentro em breve no porto de Lourenço Marques.

Morto no choque da bicicleta

PORTO, 16 — Veio a falecer no Hospital de S. João o marmalista João da Costa, de 52 anos, casado, que, no lugar da Portela, S. Romão (Fafe), ao seguir de bicicleta a pedal, foi chocado com um carro de bois.

O ILLIABUM CLUBE FAZ 28 ANOS

ÍLHAVO, 16 — Para comemorar o seu 28º aniversário, o Illiabum Clube elaborou um programa de festas, que decorrem de 27 do corrente a 18 de Dezembro.

Está prevista a realização de uma exposição do artista aveirense João Ovídio, missa por intenção dos sócios falecidos, inauguração da sala «Prof. Guilherme Ramalheira», bailes, sessões de cinema, concertos de música gravada e uma exposição intitulada «Arte Ílhavo IV».

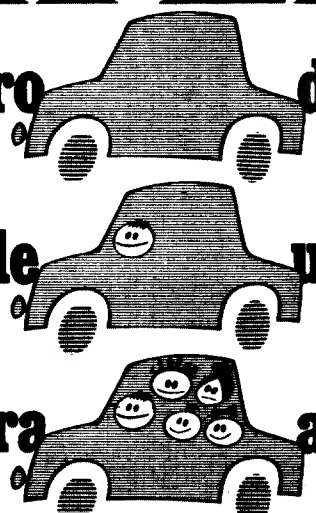
As comemorações encerrar-se-ão, no dia 18 de Dezembro, com um jantar de confraternização.

Inovação em Segurança Automóvel:

na **IMPÉRIO** além do seguro do seu carro

dispõe agora de um seguro para si

e também para a sua família



Se é tão importante que o seu carro esteja no Seguro contra riscos de choque, colisão, capotamento, danos causados a terceiros, etc., não será ainda mais necessário proteger a sua família da ameaça desses riscos? É essencial segurar todos os seus. E a si também. Você sabe isso. A partir de agora já pode fazê-lo. Na Império. A Companhia de Seguros Império acaba de lançar o Seguro do Condutor - Chefe de Família. É uma nova modalidade que lhe dá as seguintes garantias:

- Condutor Indemnização. Pagamento de despesas médico-hospitalares.
- Família Indemnização individual a cada elemento da família. Pagamento de despesas médico-hospitalares.

Aproveite esta modalidade, mesmo que o seu carro não tenha um Seguro Império. Qualquer Seguro Império é ajustado ao seu caso, à sua medida, à medida da segurança que Você representa para os seus. Assim, o Seguro Automóvel Império é também à sua medida, talhado para lhe servir em todas as curvas, em todas as circunstâncias. Sempre que fazemos um Seguro Automóvel recomendamos prudência. Porquê? Porque não queremos que o Seguro, ao libertá-lo das suas preocupações, o torne incauto. A prudência tem de estar ligada ao seu automóvel.

Numa época em que a máquina domina e faz tantas vítimas, não admira que muitas pessoas percam a cabeça e só pensem na máquina. Nós, não. Nós sabemos que o problema e a solução estão no Homem, não na máquina. Porque somos uma Companhia de Marketing, estamos atentos às aspirações do Cliente. E o Cliente é Você, somos nós, são pessoas de hoje a quem acontecem as coisas da vida que são as coisas do nosso tempo. Por isso criámos algo de novo em matéria de segurança automóvel.

Para si. Para o servir melhor.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGUIR O MEU AUTOMÓVEL MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO. COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

Nome _____ Local _____

Tel. _____

Is é Segurado em Automóvel da Império? ☐ SIM ☐ NÃO

Rua Garrett, 62 - Lisboa

CONDENADOS À REVELIA POR BURLA

PORTO, 16 — Foram julgados no 1.º Juízo Criminal, à revelia António Caetano da Silva, de 40 anos, casado, comerciante de Castelo de Paiva, e Hernâni Pinho Valente, casado de 38, viajante que residia na Rua Heróis do Ultramar, 598 em Vila Nova de Gaia.

O primeiro que era proprietário de um estabelecimento de venda de mobiliário, num dos quais o segundo trabalhou, adquiriu uma fábrica de móveis no valor de 270 contos, entregando para pagamento letras que o segundo preencheu e assinou com nome falso.

Foram condenados cada um, na pena de dois anos e um mês de prisão maior, 2.200\$00 de imposto de justiça e indemnização.

VACINAÇÃO ANTI-CÓLERA NA CASA DA IMPRENSA

Os jornalistas portugueses beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família ou sócios da Casa da Imprensa podem vacinar-se contra a cólera hoje e amanhã, das 15 às 16 e 30, no posto clínico desta última Instituição.

Da vacinação, que é gratuita, podem beneficiar os familiares e demais componentes do agregado familiar dos jornalistas.

CONFERÊNCIAS NO L. N. E. C.

Inicia-se hoje, pelas 16 horas, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma série de conferências pelo prof. eng. Eduardo R. Yassuda, da Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo, que versará os seguintes temas: «Abastecimento de Água em Cidades Brasileiras hoje, às 16 horas; «Desenvolvimento do Centro de Tecnologia para Obras Sanitárias no Estado de S. Paulo»; amanhã à uma hora; e também às 16 horas na quinta-feira «Panorama Energético Brasileiro».

NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Integrada no ciclo de conferências «Intelectuais Espanhóis em Lisboa», promovida pela Embaixada de Espanha com a colaboração da Fundação Gulbenkian, realiza-se no dia 24, pelas 18 e 30, no Auditório Dois daquela instituição, uma conferência sobre «A Política como ciência e como Técnica» em que será orador o conhecido intelectual espanhol e actual ministro das Obras Públicas de Espanha, D. Gonzalo Fernandez de la Mora.

CAIU AO TEJO E DESAPARECEU

Esta manhã, seriam 9 horas e 30, um trabalhador que regulava o trânsito das camionetas que transportavam mercadorias para carregar na ponte do cais da Matinha, escorregou e caiu ao Tejo. Trata-se de Joaquim Fernandes de Sousa, de 50 anos. O pobre homem não sabia nadar, pelo que o corpo desapareceu logo após a queda à água.

Os Sapadores Bombeiros compareceram no local e procederam às buscas com auxílio de homens-rãs, mas em vão.

Notado DIA

CASA ONDE NÃO HÁ...

A INDÚSTRIA contra-ataca. Chamada à ordem por mais de uma vez, mais ou menos vivamente, sobre certos aspectos de uma espécie de «dolce fare niente» em que se deixara recostar, ouviu, ouviu, naturalmente não gostou. Vai em dois anos que o secretário de Estado da Indústria, na abertura do «Colóquio sobre a política industrial», não se eximiu a uma crítica extremamente viva, verificando que, «o regime industrial que vigorou no nosso País no último quarto de século nem permitiu que nos aproximássemos do conjunto dos países europeus economicamente avançados, diminuindo a distância que deles nos separava, nem melhorou a nossa posição em relação a outros».

Alguns meses depois, em Setembro do ano passado, foi o Chefe do Governo que voltou à carga. Depois de se referir a uma agricultura tradicio-

nalmente queixosa de tudo, do que lhe falta e do que lhe sobeja, e onde há muito que fazer «para além dos fáceis protestos expressos com altivo vigor verbal», não poupou o Prof. Marcello Caetano a sua crítica a uma indústria «que, salvo raras excepções, carece de dimensão e de ousadia, habituada desde sempre ao protec-tionismo que deveria ser passageiro — apenas destinado a permitir-lhe atingir com robustez a maioria competitiva — e viciada na utilização do crédito para suprir as carências de capital próprio».

A proposta de Lei sobre o fomento industrial que o Governo sob a forma de projecto remeteu à Assembleia Nacional deve ser discutida e votada no decurso da actual sessão legislativa. O projecto está presentemente em estudo na Câmara Corporativa, à qual foi também enviada pela Associação Industrial Portuguesa uma representação que de certo modo procura (ou pode admitir-se que procura) estabelecer um ambiente de resposta a tais observações: Independentemente da perfeição intelectual do ideário contido na futura Lei de Fomento Industrial, a indústria pretende ver resolvidos os problemas que na ordem prática das coisas lhe tolhem os movimentos».

E não só isto: «A indústria pretende que, em face da actual conjuntura, o Estado promova as medidas de natureza pública (que só o Estado pode promover) que removam os obstáculos que a iniciativa privada encontra na sua expansão, e lhe conceda condições de concorrência que, pelo menos, não sejam de natureza inferior às que dispõem as indústrias concorrentes». E depois de enumerar uma longa série de pontos críticos que «continuam aguardando solução satisfatória», o documento acrescenta: «Não se estranhe, portanto, que perante o projecto da Lei de Fomento Industrial o interesse predominante que a indústria lhe procure seja o de saber se no futuro ela lhe dará solução para tal tipo de problemas».

Não nos iludamos exageradamente. O Governo é português, a indústria é portuguesa, reflectem naturalmente a própria dimensão do País, a dimensão de nós todos, que às vezes apressadamente nos julgamos (e condenamos) uns aos outros sem sermos capazes da independência e da capacidade crítica de nos julgarmos a nós próprios. Lá que há muita coisa para acertar, deuses de todos os céus, se as há! Mas não é de maneira nenhuma pelo sistema de só sabermos puxar a brasa à nossa sardinha.

Por causa da tabela

OS TALHANTES DO PORTO E ARREDORES RECUSAM-SE A VENDER CARNE FRESCA

PORTO, 16 — Na sede do Grémio do Comércio do concelho de Vila Nova de Gaia, em reunião presidida pelo sr. Manuel Moreira, presidente da direcção daquele organismo, que estava ladeado pelos srs. Mamede Carlos Gomes da Silva e Serafim Alves Ribeiro, comerciantes de carnes do concelho e delegados na comissão que reúne elementos dos cinco concelhos limítrofes do Porto para tratar de abastecimento de carnes verdes, estiveram ontem cerca de meia centena de comerciantes de carnes, que representavam V. N. de Gaia, Matosinhos, Porto, Gondomar, Maia e Valongo. Todos os presentes assumiram o compromisso de vender apenas carne frigorificada ou congelada. Juraram ainda o compromisso de denúncia mútua. Quer dizer: comerciante que vá ao matadouro abater gado ou que

públicamente transacione carne fresca, deverá ser prontamente denunciado ao grémio, que solicitará a intervenção da Inspeção Geral das Actividades Económicas.

Foi esta a tomada de posição dos comerciantes de carne do concelho de V. N. de Gaia perante o actual e grave problema da carne de boi e vitela.

Partindo da base do problema, ou seja, de que a carne não pode ser vendida ao preço da tabela, o presidente da reunião fez largas considerações, muito aplaudido pelos presentes.

Johnson e o isolacionismo

NOVA YORK, 16 (ANI) — O antigo presidente Lyndon Johnson preveniu ontem os Estados Unidos contra o crescente sentimento de isolacionismo que pode impedir que o país cumpra as suas responsabilidades como líder mundial.

Em discurso proferido na Universidade de Nova York, Johnson afirmou estar profundamente perturbado pelo que parece ser a formação «de uma nova co-

ligação de isolacionistas, que erradamente pode ser tomada como representando a opinião da maioria».

Sobre os problemas económicos norte-americanos, Johnson disse que eles não seriam resolvidos «por intermédio de um nacionalismo ou protec-tionismo económico» — um caminho seguido pelos países ocidentais nos anos trinta, e de que resultou a segunda guerra mundial.

PRÉMIO NOBEL (AMANHÃ) EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa, a convite do British Council, o prof. Derek Barton, do Departamento de Química do Imperial College of Science and Technology, de Londres, prémio Nobel de Química de 1969, que será recebido em audiência pelo ministro da Educação Nacional, pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar e pelo presidente do Instituto de Alta Cultura.

O prof. Barton terá na manhã de quinta-feira, na Faculdade

de Farmácia, uma reunião com os colegas professores de Química das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, e pelas 18 horas do mesmo dia proferirá na Academia das Ciências uma conferência sobre «A Organização da Ciência».

No dia 19, pelas 12 horas, fará na Reitoria da Universidade de Lisboa uma conferência sobre «As relações Químicas entre Cefalosporinas e Penicilinas».

Igualdade de direitos e deveres entre portugueses e brasileiros

BRASÍLIA, 16 - (ANI) - O projecto de decreto legislativo que aprova o texto da Convenção sobre Igualdade de Direitos e deveres entre Brasileiros e Portugueses, firmada em Brasília a 7 de Setembro do corrente ano, recebeu parecer favorável do relator da Comissão da

Constituição e Justiça do Senado, senador Helvídio Nunes (Arena-P)

«Nada encontramos que pudesse ser arguido contra a sua aprovação, sendo de notar que foi garantida a reciprocidade a favor dos brasileiros, exigida pelo artigo 199.º da Constituição.»

CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal das oficinas de canalização e serrelharia do Instituto Luso-Farmacológico-Paulo Cocco, levaram a efeito, em Torres Novas, o seu 16.º almoço de confraternização, seguido de uma visita às grutas de Santo António.

Enviaram-nos, com destino aos nossos pobres, a quantia de cinquenta escudos, que agradecemos.

em 3 linhas

Um decreto do Ministério do Exército define a área de terreno confinante com o quartel da Torre da Marca, no Porto, que fica sujeita a servidão militar.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda emitir e pôr em circulação, em Cabo Verde, selos postais comemorativos da instalação de dessalinização do Mindelo.

///

Outra portaria, esta do Ministério das Comunicações, manda lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos dos mártires do Brasil.

A propósito de pagamentos interterritoriais

As medidas de austeridade já dão frutos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 (ANI) — «As medidas de austeridade de Novembro findo, embora de alguma impopularidade, levaram já a uma redução do saldo da balança de pagamentos de Moçambique da ordem dos 514 mil contos, em relação ao mesmo período de 1970» — disse à chegada a Lourenço Marques o secretário provincial de Moçambique do Planeamento, Integração Económica, Fazenda e Contabilidade, dr. Dias de Oliveira, de regresso de Luanda, onde foi juntamente com o secretário provincial da economia, dr. Hugo de Jesus, tomar parte nas reuniões presididas pelos subsecretários de Estado do Comércio e do Fomento Ultramarino.

«Todo o volumoso trabalho produzido — acrescentou o dr. Dias de Oliveira — seguiu quase na totalidade com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, para apresentação imediata ao novo órgão da política monetária, cambial e de crédito da Nação — ou seja, a secção da política monetária a funcionar no Conselho de Mi-

nistros para os Assuntos Económicos.

«As medidas do novo programa serão divulgadas e explicadas, logo que sejam discutidas e aprovadas pelo citado órgão. Todos aguardam, portanto, os resultados, com a bem natural ansiedade que sempre suscitam os grandes problemas, esperando que a Província possa ter a solução mais adequada à conjuntura que a caracteriza.

«E já do conhecimento geral que o novo sistema visa por um lado a eliminação dos pagamentos «atrasados» à metrópole e, por outro lado, a obrigatoriedade de se evitar, de futuro, a formação de pagamentos em atraso.

«Os pagamentos «atrasados» resultam de Moçambique emitir ordens de transferência para a Metrópole, sem que a Província tivesse ali cobertura bastante em escudos metropolitanos e ainda por não dispor de divisas suficientes, já que, se as tivesse, poderia também por este processo reduzir os atrasados».

Mais adiante, o dr. Dias de Oliveira afirmou:

«Há medidas de natureza limitativa e prioritária e medidas expansivas ou de desenvolvimento, sobre os quais se tem de actuar, com a participação de todos, sem excepção, de modo a que a quota de sacrifício que a curto prazo for exigida, possa contribuir rápida e decisivamente para o contínuo progresso da Província em que todos estão empenhados».

E inevitável, portanto, que determinadas limitações se façam sentir na importação de mercadorias, na saída de invisíveis correntes e na exportação de capitais, sempre que não afectem o fomento da Província, o bem-estar mínimo das populações nem tão pouco afectem a política de investimentos que mais convinha à Província e o seu povoamento, sobretudo selectivo, de que tanto carece».

E a concluir, disse o secretário provincial do Planeamento Económico.

«O lema deverá ser produzir mais, para exportar mais e importar menos, de acordo com as possibilidades da província e

as suas vantagens produtivas, como o exige o processo de ace-

leração do desenvolvimento de Moçambique e a competição e dinamismo que devem caracterizar a sua economia».

ANTÓNIO MANUEL (Alfaiate)
ARMANDO LAGOÇA
FERNANDO GOMES DA SILVA

ex-colaboradores de Lourenço & Santos, Lda.
informam os seus Exmos. Clientes
que estão ao seu serviço em

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.

Praça dos Restauradores, 70

de que são sócios-gerentes.



Banco Borges & Irmão

Porto

AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO DE 150 000 ACÇÕES

Por portaria de 17 de Setembro de 1971, publicada no "Diário do Governo", III Série, de 2 de Outubro de 1971, foi autorizada a elevação do capital social de 250 000 para 400 000 contos, mediante a emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada.

A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1- 50 000 ACÇÕES POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada cinco que possuírem, contra o pagamento de 50\$00 de imposto de mais valias.

2- 50 000 ACÇÕES COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Os accionistas terão direito a subcrever uma nova acção por cada cinco que possuírem, ao preço de 1 000\$00, seu valor nominal.

3- 50 000 ACÇÕES PARA O PÚBLICO EM GERAL, COM PREFERÊNCIA PARA OS DEPOSITANTES DO BANCO COM CONTAS ABERTAS ATÉ 28 DE OUTUBRO DE 1971

As acções serão emitidas ao preço de 4 500\$00, sendo a subscrição sujeita a rateio. Na eventualidade de rateio será dada preferência às pequenas subscrições.

SUBSCRIÇÃO

DE 15 A 18 DE NOVEMBRO

em qualquer dos estabelecimentos do Banco.

PAGAMENTO

As acções referidas em 2) e 3) serão liquidadas em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda de 13 a 18 de Março de 1972.

As acções a emitir terão direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1972.

As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio serão devolvidas até 4 de Dezembro de 1971.

Após este 1.º aumento de capital com acções oferecidas à subscrição do público em geral, o capital e as reservas elevar-se-ão a 974 700 contos.

Porto, 11 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Por MARIO CASTRIM

UM CANAL QUE SE ESGOTA

Aquelas pessoas que olham para a televisão com olhos de ver, com olhos responsáveis, devem ter ficado apavoradas com a horta de nabos que foi ontem o Canal 13.

Assistimos, do princípio ao fim, sem intervalo para almoço, à cultura intensiva da falsificação de valores ou da apresentação de temas em condições não capazes de suscitar, nem pela forma nem pelo conteúdo, a atenção dos telespectadores, ainda os mais compreensivos e pacientes.

Quem se lembrará ainda daquela Tônia que deambulou pelo palco do ABC, imperturbável? Quem se lembrará ainda de João Fernando ou Dino Rodrigues — já conhecidos, apesar de tudo, da televisão? Quem se lembrará ainda da Cidália Moreira que, ninguém sabe porque, pretendem tornar vedeta sem, no entanto, lhe proporcionar reportório mais valioso?

Gostaria aqui de abrir uma excepção para a fadista Emília Reis que, embora excessivamente comercializada, consegue manter uma segurança, uma personalidade que se não perdem mesmo quando pisa terrenos amalianos. Notava-se, além disso, uma preocupação de qualidade das letras — mas a letra do seu último fado deu-tou tudo a perder. Guardará ela Florbela Espanca e José Régio para estas galas, apenas? Onde estará, afinal, sua verdade: aí, ou naquela pobreza sem remédio com que rematou o seu espectáculo?

Justiça a quem a merece: Canal 13 teve o mérito de nos falar de coisas de que ninguém fala e de nos trazer a presença de artistas completamente olvidados pela televisão.

Está no primeiro caso, a apresentação da miss Portugal que honrou o nosso País ao arrancar para as cores nacionais o terceiro lugar numa competição internacional. A Imprensa diária e a televisão deixaram passar o acontecimento em claro, no mais tenebroso silêncio. Mas Canal 13, atento, deu o golpe...

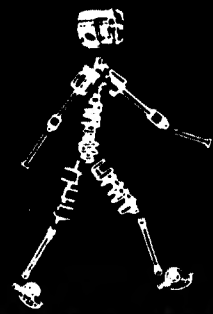
Está no segundo caso a apresentação de Jorge Fontes e do seu conjunto. Apesar do seu reconhecido valor, o guitarrista Jorge Fontes nunca vai à televisão, não há direito, se não fosse o Canal 13 poderia falar-se em injustiça de bradar aos céus...

No plano das entrevistas, a conversa a respeito da associação dos porteiros foi perfeitamente inútil se tivermos em linha de conta o processo de enriquecimento colectivo que estas entrevistas devem visar. São Pedro, não deve ter apreço. Se mesmo como porteiro do Céu ele deve ter problemas, que será com os porteiros da Terra?

AS PALAVRAS E AS OBRAS

Ao tomarmos contacto com

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia

FENIX
R. Palmira, 62 A — Tel. 844169

esta mediocridade amorosamente cultivada no Canal, não deixará de ser proveitosa a leitura de alguns textos. Foram publicados em 1969 e oferecêmo-los no intuito de acender o fervor crítico dos leitores.

Atenção: A R.T.P. anunciou um inquérito (já iniciado) junto do público cuja finalidade será o apuramento de opiniões gerais acerca dos programas televisivos para um futuro estudo da programação.

Ideia louvável se servir essencialmente para ajuizar de certo gosto duvidoso e «pires» de um grande e anónimo público que, por hábito e tradição, ignora o que seja, «bom gosto» e se fica «nas tintas» para uma «qualidade efectiva» a favor de um «pirismo afectivo». Dessa estatística poderá ser que a televisão portuguesa saiba tirar ilações — desenvolvendo esforços futuros para educar o senso estético de um povo, esclarecendo-o e passando-lhe alforria de maioridade.

Esta iniciativa de tomar o pulso à opinião pública portuguesa acerca dos gostos e das preferências televisivas sugere-nos uma ideia que há muito desejamos pôr em discussão.

A R.T.P. faz gala em alhear-se da crítica por motivos que só as esferas directivas do Lumiar conhecem. Um profissional da Rádio, cuja idoneidade ninguém ousaria desdenhar, dizia-nos que «nem a Emissora Nacional nos seus tempos heróicos alguma vez estabeleceu tão grande segregacionismo, tão irreflectida atitude individualista, tão accentuada dose de intolerância».

E depois: A crítica é o porta-voz da opinião pública e a importância da sua acção prova-o o número cada vez maior de leitores que procuram, nos jornais e revistas, através da crítica, coordenar as suas opiniões e o seu gosto pessoal.

E tempo, pois de a R.T.P. ver na crítica não uma manifestação de tiranos dispostos a maldizer, mas apenas uma colaboração que lhe é prestada com o propósito único de ajudar a melhorar e a elevar um património comum: o espírito do povo e a sua dignidade social, cultural e moral.

Seria difícil, a dois anos de distância, não relacionar com o actual Canal 13 certas expressões: **gosto duvidoso e pires, pirismo afectivo**, etc. Com tudo isto, porém, muito embora a crítica, na sua totalidade, a crítica «porta-voz da opinião pública», tenha condenado o programa de Mário Dias Ramos, a verdade é que ele festejou ontem os 6 meses de vida.

Esquecia-me de dizer que os trechos acima transcritos são da autoria do responsável de Canal 13.

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO

tel. 790177

Dizzy Gillespie quer ver Eusébio

«Uma das coisas que quero fazer em Portugal é ver jogar Eusébio», afirmou o «jazzman» Dizzy Gillespie, um dos maiores cartazes do próximo Festival de jazz de Cascais. E Gillespie satisfará esse desejo pois será um dos espectadores que no próximo domingo assistirão ao Portugal-Bélgica, no Estádio da Luz. E enquanto uns largos milhares quererão ver toda uma equipa que, por sinal, até precisa ganhar por, pelo menos, dois golos, Dizzy Gillespie «torcerá» também, mas só por Eusébio. Esperamos que todos saiam satisfeitos...

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Todos os dias Almoços — Jantares — Ceias
Hoje inauguração da época de Inverno
Fados — Folclore pelo elenco privativo da casa.

Artistas convidados

TRIO BOREAL

Marque a sua mesa pelo telefone 36 70 93
Pç. da Alegria, 38-r/c

IMAGENS DO DIA

Abusa-se muito do adjectivo **sensacional** para classificar filmes. Mas que outro adjectivo se poderá em verdade empregar com mais propriedade, para definir a comédia actualmente em 2.ª SEMANA no TIVOLI: «ONTEM, HOJE E AMANHÃ»? É uma notável realização de VITORIO DESICA com uma interpretação extraordinária de dois «monstros» cinematográficos: Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Veja hoje os finalistas da grande noite do fado

Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Beatriz Costa, Raul Solnado, António Mourão e a selecção nacional de Futebol, são o cartaz para a Grande Noite do Fado, cuja finalíssima se disputa hoje, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios. Um «show» da Emissora Nacional integra, ainda, o elenco de artistas para o espectáculo desta noite, contribuindo com os nomes de Paco Bandeira, Lenita Gentil, Gabriel Cardoso, Alice Amaro, Artur Garcia, Trio Boreal, Helena Cardinali, Gina Maria, o locutor Manuel Aragão e a orquestra dirigida por Tavares Belo.

No decorrer do espectáculo serão entregues os prémios de Imprensa de Tauromaquia (a Luís Miguel da Veiga e ao Grupo de Forcados Amadores do Montijo) e de Desporto (ao guarda-redes Damas e ao técnico Mário Moniz Pereira). A entrega será feita respectivamente por Beatriz Costa e pela selecção nacional de Futebol.

Disputarão a «finalíssima» desta Grande Noite do Fado os seguintes concorrentes:

Senhoras: Maria Fernanda Silva Pinto, do Mouraria; Piedade Maria Cunha Santos, do Atlético de Algués; Ilda de Jesus Marques da Graça, dos Pobrezinhos de Olivais Sul; Amélia Maria Pereira Dias, do Grupo dos Vendedores de Jornais; Maria do Rosário Neves Alves, do Oriental Recreativo Clube; Maria Lucília da Fonseca, do Recreativo da Pontinha; Palmira Antónia Raposo Monte, dos Alunos de Apolo.

De notar que a primeira classificada na eliminatória, Maria Helena Santos Almeida, actuará, apenas, extra concurso, dado que não tem, ainda, os quinze anos previstos no regulamento.

Homens: Armindo Dias, do Atlético de Algués; José Manuel Castro Gomes, do Império Clube de Portugal; Vítor Manuel Lemos Alves, do Vitória Clube; José Pereira Ramalho, do Mouraria; José Alberto Miranda de Carvalho, do Sport Lisboa e Oriental.

Um outro caso de inscrição que contraria os regulamentos é o do fadista cego Júlio Domingues, que representou na eliminatória o Grupo Desportivo Setubalense «Os Treze» e que, segundo depois se veio a saber, ultrapassava em nada menos de seis anos o máximo de trinta previsto. Por este motivo foi chamado o primeiro suplente Alberto de Sousa Fernandes, em representação do

Desportivo da Graça. Apresentarão o espectáculo os locutores Carlos Cruz, Rui

Castelar, Simone de Oliveira, Pereira de Sousa, Carvalho Ramos e Carneiro de Almeida.



Amália estará hoje no Coliseu

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Stravinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M/15 anos)

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos)

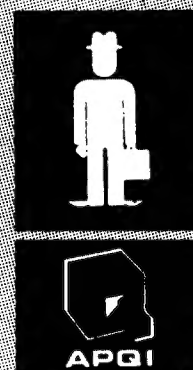
Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

em seguros também existe uma política de qualidade

CERTIFICADO INDIVIDUAL APÓLICE COLECTIVA

O titular deste certificado encontra-se abrangido, na qualidade de Pessoa Segura, pela apólice em epigrafe, em virtude do contrato de Seguro Colectivo celebrado entre a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A QUALIDADE INDUSTRIAL e a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S.A.R.L., durante a realização do Congresso, em 9 e 10 de Novembro de 1971.



COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
RUA GARRETT, 62 • LISBOA 2

Que há de comum entre um produto industrial e um seguro?
Uma mesma exigência: qualidade.

Para a Império, em seguros, também existe uma política de qualidade. E põe em prática esta política na técnica dos seus quadros especializados.

Na actualização racional das suas coberturas.

No estudo ajustado de apólices e prémios.

Na assistência concreta e eficaz junto dos seus clientes.

No estudo de modalidades complexas de seguros que cobrem novas formas do risco e dão maior segurança à vida dos nossos dias.

Dentro da linha de qualidade e de dinamismo que o País exige para o seu desenvolvimento.

* Durante a realização do recente Congresso da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, os seus participantes estiveram seguros na Império, em virtude de contrato de seguro colectivo celebrado entre a Império e aquela Associação

AO SEU SERVIÇO 
IMPÉRIO
a sua seguradora

Mónica Paula estreia-se (etiqueta Orfeu) com um disco em que é acompanhada pelo Conjunto de Isidro Baptista e em que estão incluídas as canções «Nasci para amar», «Por favor, meu amor», «O que será do meu viver» e «Meu amor vem».

show

Tumulto nos bastidores do Maria Vitória: Vitor Espadilha, na sequência de um desentendimento com uma colega, foi dispensado pelo empresário Giuseppe Bastos e substituído por Carlos Queirós, irmão de Florbela Queirós.

Eunice Munõz, que faz a rainha-louca em «A Salvação do Mundo», de José Régio, peça que inaugura a temporada no Municipal de São Luís, será a protagonista de «A Mãe», de Witkiewicz, ao lado de Alvaro Benamor, João Lourenço, Joaquim Rosa, e Baptista Fernandes. «A Mãe» é o segundo espectáculo previsto para aquele teatro.

A Companhia de Amélia Rey Colaço apresentará no Trindade duas peças de Gil Vicente, inéditas em seu repertório: «Farsa dos Almocreves» e «Comédia de Rubens».

O empresário português no Rio de Janeiro, Joaquim Saraiva, tem em sua agenda, para eventual apresentação no res-

taurante-«boite» carioca «Lisboa à Noite», os nomes de Tristão da Silva Carlos do Carmo; Vitória Maria e Ada de Castro. Um outro restaurante carioca de luxo, «O Bigode do Meu Tio», depois do grande êxito alcançado por Paula Ribas, pretende manter sempre uma atracção portuguesa em cartaz.

«Que o Teatro Experimental de Cascais se mostre tão modesto e fique tão pouco tempo em Paris, é verdadeiramente uma pena». São as palavras de Colette Godard na crítica que publicou em «Le Monde», de Paris (dia 10-XI-71), sobre a apresentação, pelo TEC, de «Yvonne, Princesa de Borghese».

A estreia de «Estúdio Charleston», realização de Herlander Peyroteo, está marcada para o dia 25 na RTP. Atracções: Maria Dulce, Rosa Lobato de Faria, Margarida Homem de Sousa e Luís Horta, além de um grupo de bailados dirigido por Fernando Lima.

Melhorou o actor Carlos Miguel, acometido de doença súbita no Porto e hospitalizado há oito dias. Já não há esperanças, porém, de que possa participar da revista «Ora Boas p'ro Pagode», que José Viana ensaia no Sá da Bandeira.

Próximos cartazes do fado na RTP: Maria do Rosário Bettencourt, Beatriz da Conceição e Alcindo de Carvalho.

O empresário Vasco Morgado encomendou uma revista a César de Oliveira para o Capitólio. A estreia está prevista para fins de Janeiro e Carlos Celhos, recém-chegado de uma excursão aos Estados Unidos, já foi indicado para o elenco.



Mónica Paula

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade, Lda.

FUNDADA EM 1920

Capital: 75.000.000\$00

Sede e Escritórios: AVENIDA 24 DE JULHO, 3-2.º LISBOA

Officinas de Reparações, Fábrica de Gelo, Fábrica de Redes em OLHO DE BOI — ALMADA

Telefones: Escritórios — 660374 — 660502

Administração — 665019

• Delegação na Docapesca — 612106 612120

Officinas em Olho de Boi — 270835 — 270836

Telegramas: COMPESCA — LISBOA

FROTA DA COMPANHIA

ALBUFEIRA
ALCÁZER
ALCAIDE
ALCANTARA
ALCOA
ALCYON
ALDEBARAN
ALFAMA
ALFEITE
ALGENIB
ALGOL
ALJEZUR
ALMADA
ALMANSIL
ALMOUROL
ALPIARÇA
ALVALADE
ALVERCA
ALVOR
ALTAIR

REBOCADOR MILHAFRE PRIMEIRO
LANCHAS: ANIXA E PATUXA

MAIS DE CINQUENTA ANOS AO SERVIÇO DO PAÍS

Oportunidade perdida

TÍTULO: «Basta Olhar» («Basta Guardala...»)
REALIZAÇÃO: Luciano Salce (Itália, 1970);
INTERPRETES: Maria Grazia Bucella, Carlo Giffé, Mariangela Melato, Luciano Salce, Franca Valeri, Spiros Focas.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes;
ESTREIA: Cinema Odeon (10/XI/71).

A actual comédia italiana (a comédia do boom, como muitos lhe chamam) é, de um modo geral, excessivamente medíocre, oportunista, pornográfica, imoral mesmo... Teve a sua origem na degradação do neo-realismo (com comédias do tipo pão, amor e...), na década de 60 (entre as quais uma película excepcional de Dino Risi, «A Ultrapassagem») e, daí em diante, foi decaindo, decaindo... À medida que vai decaindo, mais e mais títulos vão aparecendo. Onde, nem na mediocridade



geral, se poder encontrar uma qualquer originalidade, um sopro de invenção... Tudo igualmente mau. Actores que se repetem (veja-se Vittorio Gassman, outrora um actor de tantos recursos, hoje em dia um canastrão insuportável), situações que se multiplicam, «gags» já vistos vezes sem conta, piadas políticas e sociais, a deitar ao «progressista», que já não despertam senão o bocejo, etc., etc.

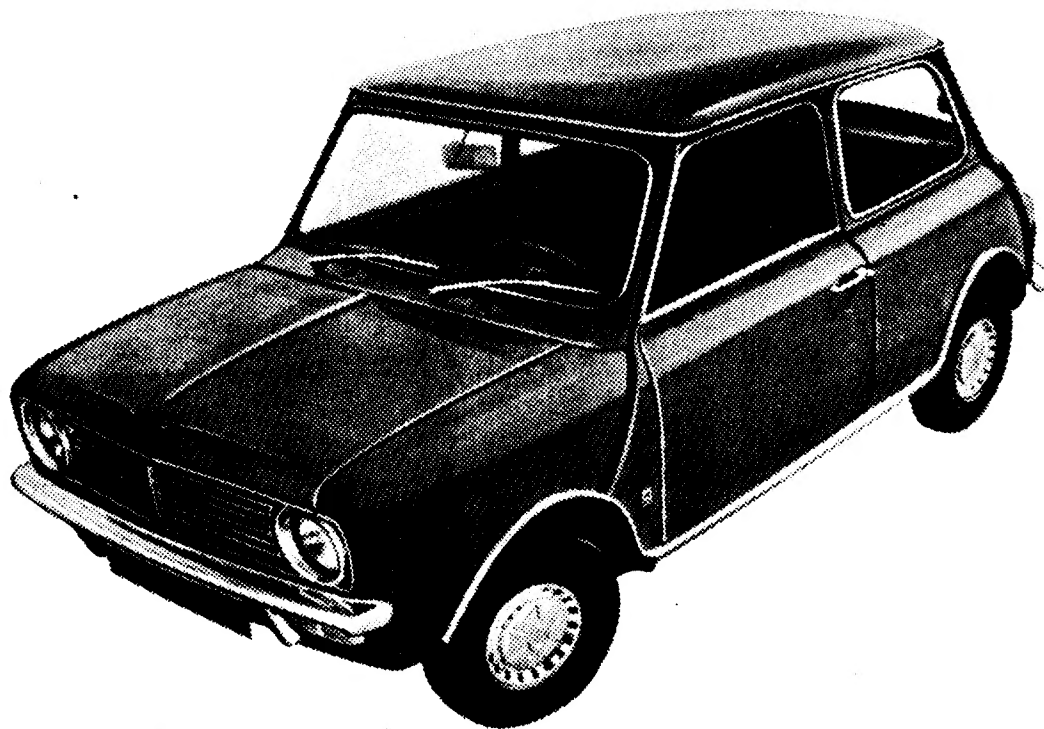
«Basta Olhar», de Luciano Salce, não foge muito ao tom

geral, mas justifica dois ou três comentários especiais. Realmente esta comédia poderia ter sido um belo filme caso os responsáveis o quisessem. Vejamos como o poderia ser e porque não é.

Uma companhia de coristas, encabeçada por Silver Boy, um cadavérico cantor romântico a atirar a Rodolfo Valentino, passa pela província, exhibe-se em teatrinhos a cair de velhos, prolonga o tempo da mediocridade decadente que é o seu. Uma camponesa, apaixonada

pelo «teatro», tenta a sua chance e é promovida a vedeta: Erica Rikk. Apaixonada pelo seu Silver Boy, Erica Rikk dá à perna à noite e, pela tardinha, vai entretendo o tédio a ler fotonovelas. Depois vêm as invejas, as desilusões, a cobiça de outras troupes (a do «grande» cómico Farfarello — «o amor é belo com Farfarello»), os desgostos, o triunfo, etc.. Peripécias de comédia, aqui e ali com certa invenção, aqui e ali denotando um tema riquíssimo, uma realidade apaixonante. O pequeno mundo das companhias que percorrem a província, a reacção da província a essa «gente da estranha», esse universo de alienação recíproca, tão cheio de miséria, mas também tão rico em ternura e até possuidor de uma certa grandeza. A Luciano Salce interessava sómente fazer rir, provocar a gargalhada rápida e fácil. Mostrar as belas pernas de Maria Grazia Bucella e ir adiante. Cumprir o horário. Foi pena que atrás das câmaras não estivesse alguém mais dotado que recusasse tudo o que de fácil dali se poderia extrair, para penetrar na carne, no sangue, no calor de certos rostos. Uma oportunidade perdida...

COMPRE NO APOLO 70 E GANHE 1 AUTOMÓVEL



Ao efectuar as suas compras nas lojas do Drugstore Apolo 70, (lojas assinaladas como participantes neste concurso), por cada compra no valor de 100\$00 receberá um verbete, que o habilita ao sorteio de um automóvel Morris — Clubman.

Ao preferir o Drugstore Apolo 70 para as suas compras, está a poupar tempo, pois a grande variedade de lojas de que dispõe, permitem que, num mínimo de tempo, e aos melhores preços, compre os artigos mais diversos, e, sem sair do Apolo 70 pode ver um bom filme e almoçar ou jantar.

A recepção dos verbetes termina no dia 28 de Dezembro e o Sorteio terá lugar no Drugstore Apolo 70 no dia 30 do mesmo mês às 18 horas.

VEJA EM EXPOSIÇÃO NO DRUGSTORE **APOLO 70**
O MORRIS CLUBMAN QUE PODE SER SEU

Torremolinos, a escassos quilómetros de Málaga (ali mesmo ao pé de Picasso), no sul de Espanha, é, a partir de meados de Outubro, uma terra relativamente tranquila.

As mulheres (escassas) são sistematicamente bonitas, e os homens, sejam eles recepcionistas de hotel ou simples empregados comerciais, praticam uma meticulosa caça ao turista.

Torremolinos, de f i n e s e, aliás, em duas palavras: é o Turismo institucionalizado em meia dúzia de quilómetros, salpicados de hotéis (cerca de oitocentos) e boites (algumas dezenas) que se sucedem numa sequência alucinante. Tudo ali é rigorosamente planificado. A própria arquitectura se vai ressentir naturalmente deste estado de coisas: é preciso encaixar, dê lá por onde der, trezentas mil pessoas durante a época estival e tornar a vida relativamente fácil às dez mil que ali têm residência no Inverno.

Os espaços verdes são quase nulos, e a zona comercial, sobrecarregada de lojas, não dá tréguas ao visitante que, ainda por cima, depara com preços de certo modo acessíveis.

As boites passam a abrir excepcionalmente aos sábados à noite (com ou sem conjunto privativo) para os turistas acidentais com projectos de diversão, e os motoristas de táxi, agora relativamente, disponíveis, procuraram clientela nas portas dos hotéis e junto às lojas de maior movimento.

Torremolinos é já uma terra «plurilingue», onde se vai tornando difícil descobrir a nacionalidade (e o idioma) dos proprietários dos bares que a par-

TORREMOLINOS 71

As duas faces da mesma moeda

tir da meia-noite servem «whisky» ao visitante.

POUCO SUMO

Por tudo isto e principalmente pela necessidade de promover turisticamente a zona, decidiu o Ministério da Informação e Turismo espanhol que a réplica ao Estoril-70 se realizaria no imponente Palácio dos Congressos de Torremolinos, de recente construção. Dirigiram-se convites à imprensa portuguesa, enquanto os artistas considerados verdadeiramente representativos na música da nossa terra eram contratados por quem de direito.

A comitiva portuguesa deparou com uma agradável recepção, tanto por parte das autoridades locais como por parte da TVE que (até certo ponto...) diligenciaram para que nada ali faltasse. Todavia, com o intuito de dar aos representantes da imprensa portuguesa uma panorâmica da indústria hoteleira no sul de Espanha e das suas potencialidades, acabaram por desmembrar o grupo dispersando os seus componentes por vários hotéis. A boa vontade degenerou em risco: o de se verem perdidos todos os contactos com a comitiva artística que neste tipo de realização são, por vários motivos indispensáveis.

O facto de os hotéis ficarem a uma considerável distância do Palácio dos Congressos, criou por vezes, difíceis problemas de transporte. Também o convívio com a comitiva artísti-

ca espanhola foi de certo modo reduzido. Foi pena, tanto mais que um dos propósitos deste «encontro» (passe a palavra) musical era precisamente o de promover as relações entre artistas dos dois países. Mas não se pode ter tudo...

Entretanto a população de Torremolinos, muito mais virada para «fora» do que para «dentro» parecia nada ter a ver com a azáfama que a certo nível se pressentia. Nas paredes brancas das casas meridionais ao lado dos vistosos cartazes da «Grande Gala», outros surgiam com a cara (bem impressa) dos candidatos a procuradores às Cortes. Três palavras apenas sintetizavam o programa eleitoral «Eficiência-Trabajo-Independência»... enquanto isso a escassos quilómetros da vila um caixão era

levado ao ombro por uma dezena de trabalhadores rurais, que seguramente nada sabiam também sobre a Grande Gala Hispano Portuguesa que naquela noite se realizava, ali mesmo nas barbas de toda a gente.

ENSAIOS

Neste género de realizações para reduzir as já exijidas possibilidades de erro não há nada como ensaiar, ensaiar bastante até que tudo bata certo, rigorosamente certo. Nas Galas como em certo tipo de festivais (competitivos ou não) não há lugar para o risco. E nós sabemos porquê. Os portugueses procu-

Por JOSÉ JORGE LETRIA Enviado especial do DL

raram frente às camaras a posição mais certa. Como é de prever nada de anormal se passou a não ser a ausência de Amália num dos ensaios com problemas de reumático e a de Rocio Jurado que acabou por não actuar em consequência duma faringite em estado adiantado.

A orquestra (á parte um ou dois elementos de elevada craveira técnica) ficou muito aquém daquilo que dela justificadamente se esperava, numa situação destas. O maestro Jorge Costa Pinto que o diga, se puder.

A respeito da aparente inferioridade da representação espanhola disse-nos Paulo de Carvalho, num dos intervalos dos ensaios.

«Não me arrisco a dizer que seja inferior. Só que podia ser muito melhor...» estamos plenamente convencidos de que Paulo de Carvalho se referia por exemplo aos Água Viva ou a Juan Manuel Serrat.

A FRATERNIDADE

Sobre a Grande Gala de sábado à noite não há infelizmente muito para dizer. Foi um espectáculo bonitinho no qual estava tudo antecipadamente previsto. Não houve improviso, nem tão pouco sobressaltos por parte de técnicos e artistas. Tudo bateu certo como exigem os tratados: os horários foram rigorosamente respeitados e a importância das pessoas tomada em consideração.

Dos artistas que «fraternamente» representaram os dois

países ibéricos a convite dos respectivos ministérios da Informação e Turismo, passamos a destacar sucintamente os que estiveram em evidência nessa noite de cordial temperatura de amizade (como reza o programa numa introdução lapidária). O agrupamento vocal EFE-5 teve uma intervenção bastante certa desencadeando os primeiros apaludos fortes da noite.

O duo espanhol «Cuerpos y almas» do qual conhecíamos já um disco «a unos ojos verdes» (que parece ser único até agora exibiu-se discretamente com dois temas muito bem encadeados. Os elementos do duo são muito jovens revelando todavia uma maturidade razoável que ficou aliás patente nas duas interpretações da noite.

Glória, que foi em tempos intérprete de música folk e esteve de certo modo ligada ao importante movimento da nova canção espanhola, conquistou já o prémio de interpretação no VII Festival da Canção do Atlântico e canta actualmente em espanhol temas do brasileiro Erasmo Carlos. Apesar do seu tortuoso itinerário artístico (da nova canção ao festival do Atlântico) surpreendeu-nos a sua sobriedade e o modo simples e directo como é assumida cada uma das palavras (quase sempre de valor discutiável).

Um dos momentos verdadeiramente altos da Gala foi a intervenção de Carlos Paredes,

com Fernando Alvim, à viola e Maria Luisa Viegas (canto). No número participaram dois bailarinos do Grupo de Bailado Verde Gaio, sob a direcção coreográfica de Fernando Lima. O jovem Daniel Velasquez, que na realidade se chama Zeferino (mas não gosta) daria seguramente um excelente actor de teatro, mas pouco mais.

Tonicha pouco acrescentou ao que dela se sabe e normalmente se espera. Teve uma boa (e aplaudida) interpretação em «Poema-Pena». Paulo de Carvalho que era um dos trunfos desta Gala apesar de ter recebido de cachet inferior em sessenta e cinco contos ao que Amália cobrou esteve muito seguro. Dova, uma das vedetas do neo-cançonetismo espanhol é a pior inimiga dos trunfos. A sua voz fere e não convence. O que se esperava: o prestígio se pretende representativo...

Amália foi muito aplaudida antes e depois da sua actuação, o resto foi exactamente o que se esperava: o prestígio dum nome que um país inteiro (Portugal) pronuncia religiosamente, por nele se ver diariamente retratado.

Sobre a excelente realização televisiva apenas duas palavras: a TVE vai receber a partir de Janeiro cerca de cem milhões de pesetas e a avaliar pelo irrepreensível trabalho realizado nesta Gala, somos levados a supor que lhes vai ser dado bom uso.

Tanto quanto sabemos a próxima edição desta Gala terá por cenário o Algarve ou caso a hipótese se não confirme, a Ilha da Madeira. Entretanto nem só de canção vive a fraternidade ou para quem preferir: nem só de fraternidade vive a canção.

a partir de hoje

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

NA SALA DE EXPOSIÇÕES DA PHILIPS

Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6
Lisboa



PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

PHILIPS

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO



Reabriu ontem a Assembleia Nacional para a terceira sessão legislativa da X Legislatura. Depois da sessão extraordinária de Verão, em que se discutiram três importantes diplomas (Revisão Constitucional, Liberdade Religiosa e Lei de Imprensa), a entrada numa actividade aparentemente rotineira pareceria retirar aos trabalhos da Câmara legislativa o interesse de que se revestiram as sessões anteriores.

Temos, porém, de aceitar uma realidade que é, precisamente, o facto de ser a Assembleia Nacional um órgão político por excelência e reflectir por isso, durante a sua actividade, os mais significativos fenómenos políticos do País. Com a Assembleia a funcionar e mercê, portanto de um mínimo de ressonância pública, que desse fenómeno circula, há uma mais sensível participação na vida política do País, que de outro modo fica limitada aos discursos dos ministros e, de vez em vez, às «Conversas em Família» do Chefe do Governo e aos comunicados do Conselho de Ministros.

A reunião de ontem, com que se inaugurava a nova sessão legislativa, responderam 88 deputados. Número relativamente elevado de parlamentares, como que a querer dar a resposta às perguntas mais naturais: se os parlamentares estão interessados ou não no prosseguimento dos trabalhos parlamentares.

Que os deputados estão interessados e esperançados prova-o o facto de estarem presentes, além de um elevado número de parlamentares, figuras de todas as tendências e sectores.

Outro aspecto: no hemiciclo esteve o ministro do Interior, que cumprimentou o presidente e trocou algumas palavras com vários deputados.

O presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Netto, nas palavras de abertura, fez o sumário resumo dos trabalhos que poderão prever-se desde já «e que (até se conhecerem as iniciativas dos deputados) se apoiarão em propostas do Governo».

Entretanto soube-se que o deputado Sá Carneiro apresentou um projecto de lei sobre a inconstitucionalidade da Lei n.º 3/71 de 16 de Agosto de 1971 (Revisão Constitucional).

Foi lida pela mesa uma comunicação da Presidência do Conselho sobre o Terrorismo no Ultramar e as tentativas de subversão na Metrópole, em que se pede o parecer da Assembleia sobre as providências a tomar, com base na Lei n.º 3/71 de 16 de Agosto. Explica o Governo que «o facto de a subversão ser estimulada por países estrangeiros e apoiada fortemente por certas organizações internacionais e por partidos extremistas, obriga a vigilância constante em todo o território nacional, sem excluir a Metrópole onde têm sido praticados ou tentados actos de terrorismo tendentes a enfraquecer a vontade de resistência ou a diminuir o potencial de defesa». Nestas condições, o Governo «carece de continuar habilitado (sem recorrer ao estado de sítio) a, dentro da legalidade, adoptar as providências necessárias para reprimir a subversão e prevenir a sua extensão».

Três deputados vão aos Comuns: Almeida Garrett, Pinto Castelo Branco e Pinto Balsemão, a convite de uma deputada britânica.

Na ordem do dia figurava apenas a eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa. Como houvesse uma só lista, em que eram mantidos os titulares da sessão anterior, foram eleitos os seguintes deputados:

1.º Vice-Presidente, José Guilherme de Melo e Castro (com 79 votos); 2.º Vice-Presidente, Armando Júlio de Roboredo e Silva (com 87 votos); 3.º Vice-Presidente, João Ruiz de Almeida Garrett (com 83 votos); 1.º Secretário, João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira (com 85 votos); e 2.º Secretário, Amílcar da Costa Pereira Mesquita (com 86 votos).

A próxima sessão será na 5.ª feira, dia 18 do corrente.

A CARRIS COMUNICA Elevador da Glória

A fim de ser mudado o Cabo de Tracção, este Elevador não funciona na parte da manhã do dia 17 do corrente.



É NEGÓCIO (EM INGLATERRA) VENDER INGLÊS A ESTRANGEIROS

Vender inglês a estrangeiros é um grande negócio em Inglaterra - afirmou um dos seis elementos da delegação da ARELS (Associação de Colégios Aprovados para Leccionar Inglês) que veio a Portugal para dar a conhecer a actividade das 52 escolas daquela Associação, avisando os interessados da diferença existente entre escolas oficiais e não oficiais.

Segundo disse mr. Paul Lindsay, vice-presidente da Arels, há cerca de 200.000 estrangeiros que se deslocam anualmente a Inglaterra para aprender inglês, existindo nada menos que 400 escolas que se dedicam a esse negócio. No entanto, como naquele país há a estranha liberdade

de de qualquer pessoa poder abrir uma escola para ensinar inglês a estrangeiros, acontece que apenas 57 dos estabelecimentos estão reconhecidos oficialmente.

Dá, a necessidade que os estudantes e homens de negócios portugueses interessados em aprender aquela língua terão em informar-se convenientemente acerca das escolas que vão frequentar, dado que a maioria pode não oferecer as indispensáveis garantias - perigo que não existe quanto aos chamados «Colégios Aprovados para Lecionar Inglês», visto que foram inspeccionados por elementos do Ministério da Educação e do «British Council», que avaliam

o nível do ensino, equipamento, instalações e comodidade que podem oferecer aos alunos.

Porém, esta visita dos representantes da Arels que já partiram hoje em missão idêntica para Barcelona, não teve apenas (óbviamente...) uma finalidade altruista. Eles sabem perfeitamente que cada vez há mais estudantes e homens de negócios portugueses a procurar aprender inglês (até sabem que proporcionam há mais portugueses que espanhóis matriculados em escolas inglesas) e por isso mesmo visitaram o nosso país tentando dar a maior publicidade possível à sua organização.

E para os interessados aí ficam algumas informações: os

cursos estão abertos todo o ano e todos aqueles que tiverem mais de 16 anos de idade podem-se inscrever. Claro, desde que tenham cerca de 4.500\$00 mensais para pagar as aulas (1.500\$00) e o alojamento (3.000\$00, mais coisa, menos coisa) que poderá ser em casas particulares ou nas próprias instalações do colégio. E a Arels tem muito por onde escolher - os seus 52 colégios estão espalhados por toda a Inglaterra (há também um em Edimburgo) e só em Londres possui 16 casas.

Mas cuidado - na capital inglesa há cerca de 100 «colégios» dedicados a esse negócio rendoso que se chama ensinar inglês a estrangeiros.



CONFIE

conte connosco
como o amigo
que procurará
resolver os seus
problemas
financeiros.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Assegurar a expansão da actividade económica e contrariar as tensões inflacionistas

- Dois dos objectivos da lei de meios para 1972

O desajustamento entre a oferta e a procura internas e as suas incidências na economia geral constituem um pano de fundo de tendências e preocupações — segundo assinala o relatório que acompanha a Proposta de Lei de Meios para 1972, recentemente apresentada ao Conselho de Ministros e ontem enviada à Assembleia Nacional. Por isso, a actuação do Governo dirigirá-se à assegurar a expansão da actividade económica e, concomitantemente, contrariar as tensões inflacionistas. O relatório acrescenta que «as dificuldades de conciliação destes dois objectivos terão de ser resolvidas mediante a adopção de providências selectivas adequadas, com vista a desencorajar movimentos especulativos e moderar os tipos de procura menos essenciais e, bem assim, de medidas de política económica de natureza estrutural, designadamente no sector comercial». Numa perspectiva de longo prazo, assinala-se que importa «continuar a estimular o processo de expansão económica, por ser essa a forma de se conseguir um aumento da produção de bens e serviços que venha a permitir, em futuro próximo, a estabilização relativa de preços, concorrendo também, ao mesmo tempo, para travar as correntes migratórias de trabalhadores».

Os objectivos fundamentais que devem presidir à elaboração e aplicação da política económica e financeira em 1972 são os seguintes: expansão da actividade económica, em conjugação com a estabilidade relativa dos preços e em coordenação com o esforço de defesa; elevado ritmo do investimento em empreendimentos produtivos e em infra-estruturas económicas e sociais; prosseguimento das transformações estruturais e institucionais da economia.

BENS E SERVIÇOS

A Proposta de Lei de Meios que a Assembleia Nacional vai discutir, é um importante documento no qual se define a política económica e financeira do Governo para 1972, nomeadamente no que respeita a política, orçamental, política fiscal, política, de investimento, política económica sectorial e política monetária, cambial e financeira. A proposta que, como habitualmente, é apresentada pelo ministro das Finanças, dr. João Dias Rosas é acompanhada de um extenso relatório que foca aspectos da economia internacional e da economia nacional assim como actividade financeira do Estado, dando revelação a seguir à proposta de Lei de autorização para 1972.

Segundo o relatório, «tanto quanto os dados disponíveis permitem adiantar, o produto interno bruto, a preços constantes, terá ultrapassado em 1970 de 7 por cento o valor registado em 1969 registando assim, um acréscimo superior ao que se observava no ano anterior». No que respeita a 1971, «tem sido diversa a evolução seguida pelos vários sectores da economia». Na verdade, «o ano não tem decorrido favoravelmente a produções agrícolas significativas, à parte o trigo, pelo que não se espera que o produto originado no sector venha a ultrapassar o nível de 1970». Por outro lado, o volume total do pescado continua a reflectir a escassez de algumas espécies e, quanto

à indústria extractiva, se bem que se notem sinais de recuperação nalguns minérios e a extração das pedreiras se mantenha activa, não parece concluir-se pelo afastamento do clima de depressão que há anos tem afectado esta actividade. No que respeita à indústria transformadora, admite-se que nova expansão se tenha processado neste sector no ano de 1971. E espera-se que a produção de energia eléctrica continue a registar uma taxa elevada de expansão. O relatório assinala ainda que se afigura que seja pouco significativa a variação observada nos transportes marítimos e por caminho de ferro, enquanto, ao invés, os transportes aéreos se revelam progressivos e os rodoviários parecem mostrar-se ascendentes. Além disso, admite-se maior actividade comercial, principalmente de bens duradouros, e os elementos relativos à entrada de estrangeiros e número de dormidas levam a concluir por novo surto do afluxo de turistas, com reflexo nas actividades conexas.

PREÇOS E SALÁRIOS

A alta de preços observada nos anos anteriores continua a verificar-se, em 1971, por efeito conjugado de factores internos e externos, actuando no domínio dos custos e rendimentos. O mesmo documento acentua que «o desajustamento entre a oferta e a procura tem sido particularmente sensível nos produtos alimentares, motivado pela irregularidade e fraca expansão da produção agrícola e pelo oneroso sistema da distribuição de muitos desses produtos». E ainda: «Tem-se mostrado aconselhável proceder à revisão de preços de vários produtos alimentares, a fim de criar condições de exploração propícias ao aumento e melhoria da qualidade da produção. Os incrementos de preços resultantes das revisões efectuadas em alguns dos principais produtos, como o leite e o pão, foram, porém, suportados pelo Fundo de Abastecimento, só em parte limitada se tendo reflectido nos preços do consumidor».

A elevação dos salários, a subida dos preços de matérias-primas e equipamentos importados, tem constituído, porém, factores de agravamento dos custos de produção de várias indústrias produtoras de bens de consumo, na medida em que não têm sido compensados inteiramente por melhor apetrechamento e racionalização dos processos de fabrico. O relatório assinala, porém, que «não se dispõe de indicadores que permitam apreciar, com o rigor desejável, o ritmo da subida dos preços». Acrescenta, no entanto, que «o índice geral de preços por grosso, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, que no último hexénio revelou crescimento médio anual de 3,6 por cento, manteve-se relativamente estável na parte final de 1970 e primeiros sete meses de 1971».

A FORMAÇÃO DE CAPITAL E O PLANO DE FOMENTO

O comportamento da formação bruta de capital fixo, em volume, no ano passado, traduziu-se por uma taxa de expansão que lhe terá permitido a manutenção da sua quota estrutural na procura interna. Esta interferência está, aliás, de acordo com o facto de, em 1970, as

despesas do consumo privado terem exercido uma influência dinamizadora significativa na expansão da actividade produtiva. Considerando, ainda, acentuada aceleração verificada no ritmo de crescimento das importações, concluir-se-á por uma ligação estreita entre estes movimentos conjunturais e um mais elevado afluxo de rendimentos à economia nacional. Para o ano em curso, os indicadores disponíveis não permitem delimitar com nitidez os contornos deste variável, de particular importância no processo de desenvolvimento económico, dado que as escassas correlações explicativas que seria possível estabelecer se reportam a curtos períodos do ano. Apesar disso, o relatório cita o inquérito de conjuntura da Corporação da Indústria, de Março último, que revela «determinados comportamentos que parecem indicar uma melhoria da tendência de evolução da formação de capital fixo». Por outro lado, «nas indústrias produtoras de bens de equipamento, assiste-se a uma expansão das suas actividades, acompanhada de uma crescente utilização das respectivas capacidades de produção».

Em termos globais, o ritmo da formação de capital fixo no corrente ano, deverá ser apoiado significativamente pela execução do programa anual de investimentos do III Plano de Fomento. Nesse programa, os investimentos concretamente previstos para o continente e ilhas totalizam 17 924 milhares de contos, contra cerca de 12 650 milhares de contos no programa de investimento relativo a 1970.

COMÉRCIO EXTERNO

No decurso do primeiro semestre de 1971, as trocas comerciais da metrópole com o exterior saldaram-se por um «déficit» de 7 025 mil contos, o que representa um aumento de 681 mil contos relativamente a igual período do ano anterior. As importações voltaram a progredir a um ritmo (9,5 por cento) que excedeu o das exportações (8,9 por cento), embora a diferença não tenha sido muito ampla. Em face da evolução verificada, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações não se alterou sensivelmente, em comparação com o primeiro semestre de 1970, situando-se em cerca de 64 por cento. As exportações, de Janeiro e Junho deste ano, totalizaram 11 469,7 milhares em 1970) enquanto as importações ascenderam a 18 644,8 milhares de contos (16 829,2 milhares em 1970). 829,2 milhares em 1970).

NECESSIDADE DE ACRÉSCIMO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

E deste contexto de problemas que derivam os principais objectivos que devem presidir à elaboração e aplicação da política económica e financeira de 1972. Segundo documentos do ministro das Finanças, «julga-se que esses problemas implicam, nomeadamente, a necessidade de um razoável ritmo de acréscimo da população agrícola e industrial, contrariar as pressões sobre os preços situar a formação de capital fixo a um nível elevado, intensificar a expansão das exportações e garantir as importações essenciais ao abastecimento público e à elaboração

e equipamento da indústria».

Para atingir os objectivos propostos, contam-se várias medidas entre as quais a reestruturação de circuitos de distribuição a realização de importações regularizadoras e a disciplina dos mercados dos produtos destinados a satisfazer as necessidades mais imperativas assim como a publicação de disposições legais tendentes a assegurar a defesa do consumidor e a proporcionar-lhe uma informação mais completa sobre os mercados dos produtos». Por outro lado, os investimentos em melhoramentos rurais serão orientados de modo a difundir as necessárias infra-estruturas económicas e sociais, concentrando-se de preferência nas zonas que apresentem maiores potencialidades e tendo em atenção interesse do estabelecimento de uma rede de apoio rural.

«No domínio da política agrícola, o Governo actuará em 1972, no sentido de apressar a adaptação das estruturas agrárias às necessidades do desenvolvimento económico, criar as condições necessárias ao aperfeiçoamento das técnicas e da gestão da exploração agrícola e orientar o ordenamento do território».

«Por sua vez a política industrial será orientada especialmente no sentido de incentivar, apoiar ou promover alterações estruturais de empresas e sectores, necessários à aceleração do ritmo do desenvolvimento económico. Em relação à política comercial, é intenção do Governo prosseguir o alargamento e a modernização da rede de infra-estruturas de recolha, armazenagem conservação e comercialização de produtos alimentares de produção nacional ou importados e rever as estruturas da administração pública nos sectores da actuação da Secretaria de Estado do Comércio». Também no domínio da política monetária e financeira se prevêem actualizações de natureza estrutural, no prosseguimento da acção que tem sido empreendida nos últimos anos».

EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

Na definição dos princípios gerais que presidirão à política orçamental do Governo para 1972, foram introduzidas algumas alterações relativamente à composição dos artigos apresentados. Entre elas, salienta-se o preceito enunciador dos critérios de prioridades das despesas. Assim, na ordem de precedência estabelecida, aparecem-nos em primeiro lugar os «encargos com a defesa nacional, nomeadamente os que visem a salvaguarda da integridade territorial da Nação, e com os investimentos públicos previstos na parte prioritária do III Plano de Fomento». A seguir, temos o «auxílio económico e financeiro às províncias ultramarinas, nas suas diferentes modalidades» e por último, «outros investimentos de natureza económica, social e cultural». De acordo com esta ordem de precedência, o Governo actuará de modo a garantir o equilíbrio das contas públicas.

Outro elemento novo em relação às leis de meios anteriores é o que diz respeito à revisão, em 1972, das disposições gerais da contabilidade pública.

Quanto à política fiscal a empreender no ano de 1972, a lei de meios assinala que se caracte-

teriza essencialmente pela relativa estabilidade do sistema fiscal em relação ao ano em curso.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

No capítulo referente à «Política de Investimento», a Lei de Meios para 1972 estabelece que na elaboração e execução do Orçamento Geral do Estado continuar-se-á a dar prioridade de acordo com o programa de execução do III Plano de Fomento a efectuar-se nos seguintes domínios: saúde pública; ensino de base, formação profissional, promoção social e investigação; infra-estruturas económicas e sociais de actividades agro-pecuárias; bem estar das populações rurais; habitação social. Acrescenta-se ainda que «os investimentos em infra-estruturas económicas e sociais serão realizados tendo em vista as suas relações de complementaridade, as funções e hierarquias dos centros populacionais e o maior apoio que podem ofere-

cer aos habitantes de cada região, procurando assim assegurar o melhor ordenamento do território». Por sua vez, «os investimentos em melhoramentos rurais serão orientados de modo a difundir as necessárias infra-estruturas económicas e sociais, concentrando-se de preferência nas zonas que apresentem maiores potencialidades, tendo em atenção o interesse do estabelecimento de uma rede de apoio rural». Assinala-se por último que os auxílios financeiros, quer de origem orçamental, quer sob a forma de comparticipações do Fundo de Desemprego ou de subsídios e financiamentos de outra natureza, a conceder para investimentos em melhoramentos rurais, deverão obedecer, em regra, à seguinte escala de prioridade: vias de comunicação, especialmente as de acesso a povoações isoladas e com potencialidades de desenvolvimento; electrificação, abastecimento de água e saneamento aquisição de terrenos para urbanização e construção de edifícios para fins assistenciais, educacionais e sociais ou de casa de habitação; outros empreendimentos destinados à valorização local e à elevação do nível de vida das populações.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Em matéria de política agrícola a acção do Governo em 1972 seguirá a linha de orientação definida no III Plano de Fomento, ajustada às características de evolução conjuntural e às disponibilidades financeiras que determinaram as recentes revisões dos programas anuais. O objectivo último será, nesta matéria, inserir convenientemente o sector agrícola no processo e desenvolvimento económico nacional, quer eliminando ou reduzindo os factores que conduzem a uma actuação depressora daquele sector sobre a dinamização de toda a economia, quer criando condições para a fixação de populações agrícolas e expansão de mercados, quer incentivando ou promovendo estruturais e produções susceptíveis de, simultaneamente, contribuírem para a luta anti-inflacionista dos rendimentos provenientes da terra».

Entre as causas responsáveis pelo lento progresso da agricultura, sobressai a defeituosa estrutura da maioria das nossas

empresas agrícolas. Segundo os apuramentos provisórios de recente inquérito, cerca de 96 por cento do número das explorações agrícolas têm dimensão inferior a 20 hectares, dispersos por elevado número de parcelas, e aproximadamente 72 por cento são orientadas para o auto consumo.

Por isso, entende o Governo ser necessário promover mais eficaz e rapidamente o processo da reestruturação fundiária e de melhoria da produtividade agrícola, prosseguindo uma melhor dimensão das explorações, a par do desenvolvimento da agricultura de grupo e o acesso à propriedade rústica de empresários jovens, profissionalmente aptos, capazes de utilizar da melhor maneira a técnica e o equipamento modernos. Nesse sentido, actuará o Fundo Especial de Reestruturação Fundiária, cujos meios de acção vão ser reforçados incentivando e apoiando, mediante créditos e subsídios, a constituição de explorações agrícolas e florestais bem dimensionadas.

POLÍTICA MONETÁRIA CAMBIAL E FINANCEIRA

O penúltimo capítulo da Proposta da Lei de Meios (constituída por oito capítulos e vinte e três artigos, alguns dos quais com várias alíneas) é dedicado à política monetária, cambial e financeira. Neste domínio, o Governo continuará, em 1972, a promover o aperfeiçoamento da estrutura institucional e dos mecanismos monetários e financeiros do País e adoptará medidas apropriadas de intervenção conjuntural nos domínios monetário, cambial e financeiro. O Governo providenciará, nomeadamente, no sentido de prosseguir a revisão e regulamentação das condições de emissão de títulos e da organização e funcionamento dos mercados de títulos e de rever e regulamentar aspectos do regime legal e actividade de instituições de crédito.

CONSELHO MUNICIPAL DE COIMBRA

COIMBRA, 16 - No salão nobre da Câmara de Freguesia recentemente eleitos e procedeu-se à eleição dos respectivos presidentes, secretários e tesoureiros.

Mais tarde, realizou-se uma reunião dos presidentes, para eleição dos representantes das Juntas de Freguesia (Almalagães); António Francisco Ferreira (S. Bartolomeu), António Gomes Cardoso (Arzila) e Francisco Cândido da Silva (Sé Nova).

Presidiu a esta reunião o presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira.

NOVO ADMINISTRADOR DA CARRIS

Sob a presidência do dr. António Judice Bustorff Silva reuniu-se, a assembleia geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa que confirmou a revogação do mandato do administrador sr. Edward Philips Stokes, elegendo para o substituir o sr. Alastair Forbes Roger.

Entregues os prémios do VI Salão Anual de Arte Infantil

Foram agora entregues os prémios do VI Salão Anual de Arte Infantil, promovido pela Estoril-Sol. A cerimónia decorreu simultaneamente com a inauguração do certame que patenteia ao público, na galeria do Casino Estoril, oitenta dos principais trabalhos concorrentes, seleccionados entre os 600 que foram submetidos à apreciação de um júri constituído por arq. D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, arq. Antunes da Silva e professor Calvet de Magalhães. Procedeu à entrega dos prémios, arq. D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, arq. Antunes da Silva e professor Calvet de Magalhães. Procedeu à entrega dos prémios todos eles instituídos pela Estoril-Sol, o sr. dr. Carlos Proença, secretário-geral do Ministério da Educação Nacional, que igualmente presidiu à cerimónia inaugural da exposição, fazendo-o em representação do titular daquela pasta.

Os prémios foram atribuídos e entregues aos seguintes concorrentes: 1.º Prémio («Estoril-Sol»-2.000\$00) — Escola Preparatória de Francisco de Arruda, pelo trabalho colectivo «Flores»; 2.º Prémio («Casino Estoril»-1.000\$00) — Ana Maria Honrado, de 13 anos, pelo seu trabalho «Menina na praia»; 3.º Prémio («Hotel Estoril-Sol»-500\$00) — José Manuel

Pinto de Carvalho, de 9 anos, pelo seu trabalho «Dragão»; 4.º Prémio (livros no valor de 300\$00) — Maria Manuela Martins Costa, de 10 anos, pelo seu trabalho «Menina»; 5.º Prémio (livros no valor de 250\$00) — Escola Preparatória Luis António Verney, por uma gravura feita em trabalho colectivo; e 6.º Prémio (livros no valor de 200\$00) — Escola Preparatória de Francisco de Arruda, pelo trabalho colectivo «Miraflores» em construção.

Ao acto de entrega dos prémios assistiram algumas dezenas de convidados que foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol. Estavam também presentes numerosos artistas de palme-meio, nomeadamente os autores dos trabalhos expostos que ficam patentes ao público até ao dia 21 do corrente.



O dr Carlos Proença, junto do qual se vê o sr. dr. Manuel Teles, entrega o 1.º prémio do certame a um aluno da Escola Preparatória de Francisco de Arruda.

POSTO DE GASOLINA EM ODIVELAS

Por iniciativas da HOTEL-CAR—Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, S. A. R. L., será inaugurado, no sábado, às 16 e 30, junto à garagem e estação de serviço daquela empresa em Odivelas, um posto de abastecimento de combustíveis implantado pela Sacor.

BOLSAS DE ESTUDO PARA O REINO UNIDO

Até ao fim do corrente mês, está aberta a inscrição para as Bolsas de estudo que a confederação da Indústria Britânica e o British Council oferecem, para o ano lectivo de 1972/73 e às quais podem concorrer os portugueses de ambos os sexos, diplo-

mados por qualquer Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário de Portugal.

Qualquer esclarecimento pode ser obtido nos Centros do British Council em Portugal, Instituto Britânico e Casa da Inglaterra.

O Rotary Internacional concedeu até agora 4.700 bolsas de estudo num total de 365 mil contos

O Rotary Club de Lisboa realizou hoje o seu habitual almoço de confraternização. Comemora também hoje a «Semana da Fundação Rotária Internacional», que decorre de 14 a 28 do corrente.

A palestra habitual foi realizada pelo dr. Carlos Estorninho sobre o programa coordenado de bolsas de estudo à escala mundial, que é do Rotary Clube.

Disse que desde 1947, mais de 4 700 bolsas de estudo foram concedidas a jovens de ambos

os sexos para concluir a sua especialidade científica, técnica e académica, ou prosseguir os seus estudos ou treino profissional no exterior, já que na linguagem rotária se não encontra a palavra «estrangeiro».

O custo total destas bolsas elevou-se a 12 200 mil dólares, ou sejam 365 mil contos, e o número de países envolvidos nelas andou por 150. Só no corrente ano académico o Rotary atribuiu 700 bolsas de estudo no valor de mais de 2 milhões de dólares, ou sejam mais de 56 mil contos.

SEMANA DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA

Integrada nas comemorações da semana da Fundação Rotária, o presidente dos Serviços Internacionais do Rotary Clube de Lisboa-Norte profere na sede do clube, pelas 20 e 30 de amanhã, uma palestra em que exporá os objectivos da Fundação Rotária.

Mantida através de contri-

buições voluntárias, a Fundação Rotária do Rotary Internacional já proporcionou, desde 1947, a mais de 4.700 jovens de ambos os sexos, bolsas de estudo num montante superior a 360 mil contos. Este ano, o programa prevê o dispêndio de 60 mil contos para quase 700 jovens que, em países diferentes vão aperfeiçoar os seus conhecimentos.

ALGARVE REVISITADO

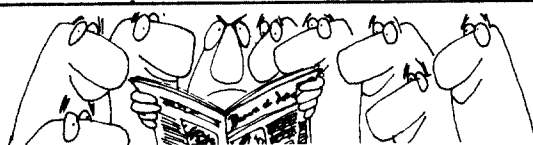
por Manuel Geraldo

Quatrocentos laivos de luxúria na praia monopolizada, numa luminosidade escandinava de quatrocentas loiras iodadas; quatrocentos sóis postos de noites londrinas nos «pubs» algarvios!

Malthus e a limitação dos nascimentos; as sociedades tecnocratas e os infantários amputadores; os «algarves» na extremidade sulista do Portugal europeu, como alcova atlântica da estranha economicamente abastada!

Quatrocentos casinos nas entranhas calejadas de quatrocentas traineiras piscatórias ancoradas; quatrocentas sardínhas prateadas em roletas escancaradas de quatrocentos milhões de marcos, de dólares, libras e iênes!

Quatrocentos esgares de desânimo nas faces maceradas da noite portuguesa, já que uma província economicamente conquistada é, necessariamente uma província parcialmente desnacionalizada.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



24 HORAS NA VIDA DO MUNDO



TRÉGUA

Sorridente, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da China Popular, Chiao Kuan-hua, cumprimenta o chefe da missão da União Soviética junto das Nações Unidas, Yakov Malik. A inimizade entre os dois países não parece estar presente, pelo menos neste primeiro encontro



VIOLÊNCIA IRLANDESA

Esta criança conhece bem a violência. É irlandesa e vive rodeada de tiros, explosões, rusgas e torturas. A mãe segura-a mesmo em frente de uma janela da sua casa estilhaçada por tiros perdidos. Enquanto a situação não parece melhorar em Belfast (cenário desta foto), Harold Wilson, o dirigente da oposição trabalhista britânica, visita o Ulster para tentar encontrar uma solução para o problema



TRANSPORTAVAM MARIJUANA

Dois tripulantes de um barco sul-africano foram presos em Génova, Itália, após a polícia ter descoberto que transportavam meio quilo de marijuana



JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Comparamos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«PIRATA» FRUSTRADO

Paul Joseph Cini, de 17 anos, o «pirata do ar» que tentou na sexta-feira passada desviar um DC-8 da Air Canadá, foi ontem oficialmente inculpaado de «entrave aos transportes aéreos». Ei-lo quando era conduzido ao hospital, após ter sido dominado pelo capitão do aparelho que tentava desviar



«A CARPETE DE HITLER»

Num leilão efectuado no Hotel Churchill, em Londres, uma das 22 carpetes persas encomendadas por Adolfo Hitler, e que nunca chegaram a ser entregues ao chanceler do III Reich, não encontrou ninguém que desse 100 000 libras por ela. As ofertas não ultrapassaram as 11 500 libras, sendo retirada do leilão

**TELEFOTOS
UPI
TELIMPRENSA**



INTRODUZIA DROGA NOS EUA

Roger Xavier de Louette, antigo agente francês da contra-espionagem, foi pronunciado por um grande júri federal de Newark, sendo acusado de contrabando de 44 quilos de heroína. Louette foi detido em Port Elisabeth. Outro acusado, Paul Fournier é ainda funcionários dos serviços secretos franceses



**«EXCLUSIVAMENTE
PARA PÁSSARO»**

Tal foi o nome que o costureiro Bermona deu a este chapéu em feltro branco e os motivos estão bem à vista. O modelo Caludia fez a apresentação numa passagem efectuada em Londres

**CALORÍFEROS A GÁS
BUTA-THERM'X
COM
PLATINA NO PAINEL
BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE**

PROVÁVEL ACORDO DE PAZ ENTRE A JORDÂNIA E OS PALESTINIANOS

AMÃ, 16 - (ANI) - Um novo acordo de paz entre o Governo da Jordânia e o movimento de guerrilheiros da Palestina será alcançado provavelmente amanhã, quando as duas partes recomencem as conversações em Jidá, na Arábia Saudita - declararam círculos chegados à delegação jordana, acrescentando que o acordo será seguido da reabertura da fronteira Síria ao tráfego jordano, possivelmente na quinta-feira.

As conversações, que deviam ter recomencado ontem, foram adiadas até amanhã, devido ao regresso a Amã, a fim de receber instruções, do chefe dos delegados jordanos, Riad Al Muflih.

Os mesmos círculos afirmaram que, se for alcançado acordo amanhã, a Síria reabre a sua

fronteira, que foi encerrada em 13 Agosto, como protesto contra a ofensiva do Governo jordano contra os guerrilheiros.

Porém, um informador do Ministério jordano do Interior afirmou não ter sido recebida nenhuma informação de Damasco a esse respeito.

Por seu turno, Muflih afirmou que as duas partes tinham concordado em rever «artigo por artigo» o acordo de Amã, no ano passado, destinado a conseguir a paz, mas que ficou sem efeito devido ao recomeço dos combates em Julho e Agosto.

A conferência de paz - patrocinada pelo Egipto e pela Arábia Saudita - é a segunda do género a ter lugar. A primeira, realizada em Setembro, terminou em ponto morto.

NA HISTÓRIA DOS EUA O MAIOR "DEFICIT"

WASHINGTON, 16 - (A.N.I.) - A Secretaria do Comércio informou ontem que a balança de pagamentos apresentava, no fim do terceiro trimestre deste ano, o maior «deficit» da sua história.

Esta notícia veio confirmar as apreensões do presidente Nixon sobre o dólar, quando este, em meados de Agosto, mudou a sua estratégia económica.

A reserva oficial da balança de transacções, que mede a variação dos depósitos de dólares nos bancos estrangeiros desceu, entre Julho e Setembro, 6400 milhões de dólares, atingindo o «deficit» recorde de 12100 milhões - informou a Secretaria do Comércio.

No mesmo período, o saldo monetário líquido, que mede aproximadamente todas as transacções privadas e oficiais com o estrangeiro, desceu 3600 milhões de dólares, atingindo então 9300 milhões.

Estes números mostram o impacto da enorme especulação feita no estrangeiro, durante o Verão, com o dólar.

Elementos oficiais da administração têm confirmado, desde então, que foi a rápida deterioração do dólar que provocou que Nixon anunciasse, em Agosto, as suas medidas de restrição económicas, em vez de esperar mais pelo fim do ano como estava inicialmente previsto.

QUARTO BOMBARDEAMENTO DO AEROPORTO DE PHNOM PENH

PHNOM PENH, 16 - (R.)

Tropas comunistas dispararam novamente foguetões contra o aeroporto internacional de Phnom Penh, mas não causaram baixas nem prejuízos materiais.

O comando Khmer anunciou que o aeroporto foi atingido por quatro foguetões, sendo o quarto ataque consecutivo em três dias.

Os voos internacionais que estavam marcados para hoje, de Saigão para Bangkok, efectuaram-se sem incidentes, mas, ontem, tinham sido canceladas to-

das as carreiras internacionais.

Um informador do comando anunciou que a rampa dos lançamentos dos foguetões de 122 milímetros que têm estado a ser lançados contra o aeroporto de Pochentong ainda não foi localizada. Entretanto, o aeroporto continua sob a pressão dos comunistas, desde quarta-feira, dia em que foi atacado simultaneamente por foguetões e por unidades terrestres. Este assalto foi o início de uma série de ataques em torno da capital, principalmente a sul e a ocidente.



O PRESIDENTE NGUYEN VAN THIEU, do Vietnam do Sul, falou no decorrer de uma sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, definindo as linhas da sua política económica. Thieu propôs a flutuação da piastra (moeda sul-vietnamita), anunciando ainda espectaculares reformas e aumentos dos salários dos soldados e funcionários públicos

Gaddafi prevê um ataque a Israel

BEIRUTE, 16 - (ANI) - «Espero uma batalha dentro de dois meses» - afirmou ao jornal libanês «An Nahar», o chefe do governo líbio, coronel Gaddafi, a propósito do conflito israelo-árabe.

Os guerrilheiros palestinos devem atacar Israel a partir da Jordânia, da Síria e do Líbano - declarou também o coronel Gaddafi, segundo o qual «a batalha é necessária».

Descoberta da Mariner-9

Misteriosa zona quente no planeta Marte

PASADENA, 16 - (R.) - A descoberta de uma zona misteriosa no planeta Marte onde a temperatura sobe bruscamente intrigou hoje os cientistas norte-americanos.

A descoberta foi feita ontem pela sonda Mariner-9.

Um cientista do laboratório de propulsão a jacto, em Pasadena, comunicou que a referida região fica situada a 2000 quilómetros a sueste da montanha Nix Olympica, um dos mais altos relevos do planeta.

O dr. Ellis Miner declarou que não tem qualquer ideia das causas da anomalia, mas talvez seja uma fonte interna de calor. Contudo, o cientista recusou-se a declarar se poderia ou não ser um vulcão.

O dr. Miner é um dos membros da equipa responsável pelas experiências para a medição da temperatura do solo por meio de um radiómetro de raios infravermelhos. Um dos seus principais trabalhos é a procura de «zonas quentes» que possam indicar a existência de fontes internas de calor no planeta Marte, semelhantes às que existem na Terra.

As sondagens feitas na região durante a segunda órbita do Mariner-9, quando sobrevoava Marte a uma altitude de 1600 quilómetros revelaram que a misteriosa região tinha uma temperatura superior em 12 graus, á das regiões adjacentes, cuja média era de 48 graus negativos (centígrados).

Segundo o dr. Miner os mapas não revelam nenhum incidente geográfico especial naquela zona e serão necessários 18 a 20 dias para que a sonda volte a passar sobre ela.

O Mariner-9 continua a funcionar de forma excelente após três dias de órbita. Ontem voltou a pôr em funcionamento os foguetes impulsores para corrigir a órbita.

Um outro cientista, o dr. Arthur Lane, declarou que um espectrómetro de ultravioletas instalado na sonda confirmava que a atmosfera era constituída principalmente por dióxido de carbono.

As pesquisas para a existência de oxigénio molecular no planeta Marte, factor vital para a existência de vida, são muito complicadas e serão necessários cerca de dois meses de estudo para se poder concluir se foi ou não detectado pelos instrumentos.

Os empregados do auxílio ao estrangeiro não sabem se serão pagos

WASHINGTON, 16 (FP) - Ontem, à meia-noite local, os 13300 empregados da agência americana para o desenvolvimento internacional nos Estados Unidos e em 80 países estrangeiros começaram a trabalhar sem terem a certeza de ser pagos, pois o governo de Nixon já não tem poderes para comprometer um dólar nos programas de auxílio ao estrangeiro.

A autoridade de que o governo dispunha desde o princípio do ano fiscal para administrar o programa de auxílio, dentro do limite dos créditos do ano anterior enquanto não se realiza a votação de uma nova lei de financiamento, expirou a 15 do corrente sem que a Câmara e o Senado conseguissem chegar a um acordo para evitar um «tempo morto» no auxílio ao estrangeiro.

John Hannah, administrador do A. I. D., pediu aos seus 6.500 funcionários americanos e aos seus 6.800 empregados estrangeiros para que continuem a trabalhar, enquanto o Congresso não encontra uma solução para a crise provocada pela rejeição da lei de auxílio pelo Senado em 30 de Outubro findo.

Algumas horas antes da meia-

noite, o presidente Nixon tentou um último esforço para resolver a crise convocando para a Casa Branca os principais dirigentes parlamentares. Seguiu-se uma reunião do gabinete. A atmosfera na Casa Branca era de crise. Apesar deste último esforço, o dia de ontem terminou sem que os senadores tomassem a medida desejada pelo governo. O senador Mike Mansfield «leader» da maioria democrática anunciou no entanto que o Senado tomaria uma decisão antes do fim de semana.

Método imunológico de tratamento do cancro

PARIS, 16 - (FP) - O prof. Bernad Halpern, do «College de France», apresentou ontem á Academia de Ciências os primeiros ensaios clínicos positivos dum método imunológico do tratamento do cancro através da injeção, o prof. Halpern, juntamente com outras equipas francesas e estrangeiras provaram que certos constituintes microbianos provocam em estimulo gerador intenso de certas células limfocíticas e ao mesmo tempo um aumento de resistência do indivíduo a diversas infecções de origem bacteriana ou

virulenta e também á invasão de células cancerosas.

Os resultados obtidos nas experiências feitas em ratos com diversas variedades de cancro são de tal modo encorajantes que tornam já legítimo um estudo explorador no homem. Experiências deste género foram já feitas em Paris a partir de 1967 pelo prof. Lucien Israel, num grupo de 141 doentes com câncros avançados e complicados com metastases incuráveis com os tratamentos tradicionais (eram na sua maioria câncros de pulmão).

DECLARAÇÃO

A sociedade que antes adoptou a «Firma A. G. MAGNO LD.ª» e que desde esta data adopta a «Firma Alfredo Magno e Jaime Gomes Lda.ª» com sede e principal estabelecimento de Agência Funerária na Avenida Almirante Reis n.º 129-A e filial no Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-B, ambas em Lisboa, participa ao público em geral e especialmente a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, para todos os efeitos, que é absolutamente estranha aos negócios exercidos por D. Maria Eugénia de Moraes Maia Magno Bon de Sousa nos estabelecimentos congêneres, propriedade desta Senhora, sítos em qualquer ponto do território nacional, sejam quais forem os nomes que nesses estabelecimentos a referida comerciante em nome individual possa legalmente usar.

Os Gerentes,
Alfredo Gomes Magno
Jaime dos Reis Gomes



GRUPO D
18 anos

O PEQUENO GRANDE HOMEM

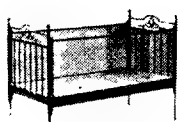


DUSTIN HOFFMAN «LITTLE BIG MAN»
Panavision® Technicolor®

5.a FEIRA

Estreia do notável filme de Arthur Penn

PINÓQUIO



SE TEM BEBÉ APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE

Oferecemos a exemplo dos anos anteriores por preços excepcionais CARROS, CADEIRAS, ALCOFAS e CAMAS, dos últimos modelos, para liquidação do nosso stock a fim de dar lugar ao grande sortido de brinquedos recebidos de todo o mundo, cuja exposição será inaugurada, com as últimas novidades nacionais e estrangeiras, no dia 1 de Dezembro.



79, Praça dos Restauradores, 80
LISBOA

SEGUNDO ECONOMISTAS EUROPEUS E DOS E. U. A.

A política económica de Nixon pode causar nova depressão

WASHINGTON, 16 - (ANI) - Três meses da nova política americana, destinada a assegurar aos Estados Unidos e aos seus parceiros «nova prosperidade num mundo de paz» deixaram muitos observadores com grandes dúvidas acerca do aspecto de «prosperidade».

A «nova política económica» do presidente Nixon parece, aos olhos do mundo ocidental, dirigir-se em direcção diferente à do agravamento da guerra comercial e, em vez de «nova prosperidade», trazer consigo nova depressão.

Segundo o «Wall Street Journal», a palavra «depressão à escala mundial» é um título sensacional para o actual estado dos negócios. E acrescenta:

«... se os países não adoptarem em breve uma política económica. Mais sensata, em breve será esta a verdadeira expressão geral».

Até agora não há indicação de que os Estados Unidos, ou os seus parceiros do outro lado do Atlântico e do Pacífico, pretendam seguir uma política «mais sensata».

As conversações para um novo sistema monetário e a diminuição das barreiras comerciais

encontram-se em ponto morto. Expressões como «protecção-nismo» e «guerra comercial» utilizadas parcimoniosamente há três meses, tornaram-se termos que descrevem de maneira bastante exacta a actual situação.

Em resposta à taxa protecção-nista das importações dos Estados Unidos, o Canadá concedeu subsídios de exportação às suas indústrias, a França exorta o Mercado Comum Europeu (CEE) a impor uma sobrecarga de 15 por cento às aeronaves americanas, e a própria Comunidade considera apropriado, nesta situação explosiva, anunciar negociações para o estabelecimento de uma zona de comércio livre com os países da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) que não pediram a entrada no Mercado Comum.

«OS ANOS 30»

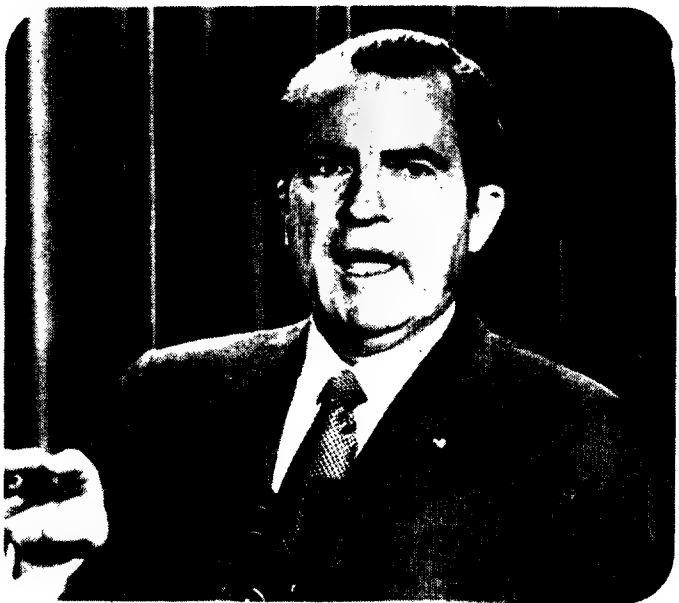
«E estranho como os europeus e americanos esqueceram rapidamente as lições dos anos 30» - disse, nesta cidade, um especialista económico alemão. Nessa época, o protecção-

mo em escalada elevou as barreiras alfandegárias a alturas até então nunca atingidas, o volume do comércio mundial baixou dois terços em cinco anos, e o mundo mergulhou na sua mais grave crise económica.

Actualmente, o protecção-nismo e o contra-protecção-nismo

ainda se encontram em limites razoáveis.

Círculos económicos, nos Estados Unidos como na Europa, receiam que o aumento das lutas comerciais possa causar uma recessão em alguns países ocidentais, que venha a cair na autêntica depressão.



RICHARD NIXON — A «prosperidade» em perigo.

PARA COMBATER O CANCRO: 45 MILHÕES DE CONTOS

WASHINGTON, 16 - (A.N.I.) - A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem um projecto autorizando a entrega de 1,6 biliões de dólares (45 milhões de contos) ao Instituto Nacional do Cancro. Esta medida pode provocar um conflito com o Senado, que tinha aprovado a criação de um novo departamento de investigação sobre o cancro. Aprovada por 350 votos contra cinco, ficará uma comissão mista do Senado e da Câmara dos Representantes encarregada do seu cumprimento e de conciliar as divergências que dividiram a classe médica.

AINDA NÃO FOI PRESO O CORONEL ACUSADO DE TRÁFICO DE DROGA

PARIS, 16 - (A.N.I.) - A Polícia francesa aguarda ainda uma informação oficial dos Estados Unidos, antes de decidir dar voz de prisão ao coronel Paul Fournier, da contra-espionagem, acusado de contrabando de drogas.

A Polícia francesa ainda não recebeu a declaração feita em Nova Jersey por Roger de Louette, preso por ter tentado passar 43,5 quilogramas de heroína de França para Port Elizabeth, nos Estados Unidos.

Ao ser detido, Louette acusou o coronel Paul Fournier, dos serviços franceses de documentação e da contra-espionagem, de ter organizado a operação de

contrabando, reunindo-se várias vezes com ele e com uma terceira pessoa não identificada.

Com base nas declarações de Louette, o coronel Fournier foi indiciado por um grande júri de Nova Jersey.

A Polícia anunciou que não seria tomada nenhuma decisão para extraditar o oficial francês, a menos que ele fosse preso e julgado pelo sistema judicial francês.

Um informador do Ministério francês do Exército, que controla a contra-espionagem, disse que não está prevista nenhuma acção administrativa contra o coronel Fournier.

Paquistão: ESTADO DE GUERRA COM A ÍNDIA

WASHINGTON, 16 - (A.N.I.) - «O Paquistão enfrenta um estado de guerra com a Índia. Todos os dias são mortas pessoas - tanto civis como militares - no nosso solo» - declarou ontem o ministro paquistanês dos negócios Estrangeiros, M. Khan.

Falando aos jornalistas de-

pois de conferenciar, durante cerca de três horas e meia, com o secretário de Estado norte-americano, William Rogers e outros altos funcionários da secretaria de Estado, Khan acrescentou:

«Devido aos nossos tremendos esforços, a situação ainda não está dora de controle». Acu-

sou, todavia, a Índia de «intensificação das medidas bélicas», e prosseguiu:

«A situação está a agravar-se dia a dia.

Estamos preparados para estudar quaisquer sugestões que possam evitar a guerra.»

Ao ser-lhe perguntado se pensava que as Nações Unidas podiam ter um papel no abrandamento da crise, respondeu:

«Certamente que as Nações Unidas podem ter um papel vital. O mesmo acontece com qualquer governo que se preocupe com a guerra e com a paz.»

O ministro paquistanês afirmou que o presidente do Paquistão, general Yahya Khan, tencionava entregar o poder governamental a representantes do povo, poucas semanas depois da reunião da Assembleia Nacional.

«Espero que aquele processo não seja interrompido» - acrescentou, fazendo em seguida notar que Yahya Khan propôs uma retirada mútua das forças armadas, o que foi rejeitado pela Índia.

Khan deve partir para Otava, a fim de conferenciar com membros do governo canadiano e, antes de regressar ao Paquistão, tenciona visitar também Paris e Bonn.

LIVROS: PRESENTE DE QUEM É ALGUÉM

O DON TRANQUILO — 4.º vol.

por Mikhail Chólokhov (Prémio Nobel)

Com o lançamento deste 4.º e último volume completa-se o notável romance de Chólokhov

95\$00

FREUD E A PSÍCANÁLISE

por Ludwig Marcuse

Nova edição deste magnífico estudo sobre teorias de Freud

20\$00

TROMBETAS DA REVOLUÇÃO

por Lloyd Biggle, Jr.

Um sensacional romance de Ficção Científica. Mais de um milhão de exemplares vendidos só na América

15\$00

A venda nas Livrarias Pedidos contra-reembolso:

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

(GRUPO D 18 ANOS)



O PEQUENO GRANDE HOMEM

VARIG



Visita às fábricas "Saunier Duval"

Para visita às Fábricas SAUNIER DUVAL partiu ontem por via aérea para Paris, a convite desta Firma francesa e do seu representante exclusivo em Portugal, OLAVO CRUZ, LDA.,

um grupo de colaboradores de vendas e de Agentes desta organização portuguesa, que no nosso País têm contribuído para a larga difusão já alcançada pelos conceituados equipamentos a

gás butano e de cidade, da marca VESUVIUS — SAUNIER DUVAL.

O renome internacional dos produtos SAUNIER DUVAL abrange tanto os seus já famosos ESQUENTADORES, para produção e distribuição de água quente, como também e de não menos importância, por motivo da alta especialização exigida, as suas CHAUDIÈRES (caldei-

ras igualmente a gás) simultaneamente para aquecimento central e distribuição de água quente, de assegurada procura pelo seu baixo preço, comodidade de manutenção e elevado rendimento calórico.

Os equipamentos VESUVIUS — SAUNIER DUVAL, como todos os artigos representados por OLAVO CRUZ, LDA., são fornecidos com GARANTIA OCL.

Nova Constituição iraquiana

BAGDAD, 16 (ANI) — Entrou hoje em vigor a nova Constituição do Iraque, que garante a liberdade de expressão e de Imprensa, e que o presidente Amede Hassan Al-Bakr classificou de «o voltar de uma brilhante página na história da luta do Iraque».

A Constituição — que abrange vários aspectos da vida política, económica e militar do Iraque — foi anunciada pelo presidente Al-Bakr num discurso transmitido pela Rádio e pela Televisão, ontem à noite.

As cláusulas da Constituição

vão desde as ameaças de expropriação das companhias petrolíferas estrangeiras, até à promessa de continuação da luta contra Israel e resistência às alegadas tentativas da Pérsia de «usurpar» o Golfo Pérsico.

Novo serviço de Audiometria no hospital do Porto

PORTO, 16 - «Quem tem a alma para sofrer as crianças? Ninguém que verdadeiramente a tenha. E elas dão-nos tanto prazer, que bem nos compensa dos incómodos que nos causam» - disse-o Bernardino Machado, em seu livro «Notas dum Pai».

Hoje, a pergunta do eminente estadista tem a mesma resposta - «E elas dão-nos tanto prazer que bem nos compensam dos incómodos que nos causem».

(GRUPO D
18 ANOS)



DUSTIN HOFFMAN
O PEQUENO GRANDE HOMEM

Foi isso mesmo que observamos na inauguração do novo serviço de audiometria infantil do hospital de crianças Maria Pia e não foram necessárias muitas horas para que «o espectáculo das almas e da sua bondade» se tornasse empolgante.

Numa das salas do hospital várias vozes se fizeram ouvir. Nomes para quê? Se todos os oradores tinham em seus lábios uma rosa de Amor.

As palavras sucederam-se, em turbilhão, repassadas de sinceridade, de elogio para quantos abnegadamente teimam, lutam e sofrem para manter de pé uma obra invulgar. Importará, pois, mencionar aqui nomes? Se bem ouvimos a comunidade é grande e generosa e é graças a ela que foi possível inaugurar o novo serviço, de que é dedicado director sr. dr. João Damas.

COMO FUNCIONA A AUDIOMETRIA

Num dos pisos superiores do hospital situa-se o serviço ora inaugurado que servirá as crianças do Norte do País, uma vez que existe um no género no Instituto de Surdos-mudos. Mais lato, este vai dedicar-se

SERVE LEITE MAS SÓ FRIO...

Com os novos preços do leite especial, algumas pastelarias deixaram de vender quartos de «Vigor». Dizem que o crime, perdão, o lucro não compensa.

Outras, como é o caso de uma da Calçada do Combro, só servem o «Vigor» frio: o tempo - dizem - não está para aquecimentos. Muito pode a sanha do lucro!

a detectar as deficiências nas crianças surdas, surdas-mudas e débeis mentais, para dessa forma se proceder a um rastreio com o médico escolar do Porto.

A fim de adaptar a criança aos testes, esta será primeiro por uma sala contígua - parque infantil - dotada de brinquedos diversos, onde não falta uma pista de comboios eléctricos; dessa forma, e já tranquila, irá para o serviço de audiometria, onde na sua câmara auditiva lhe será feito o exame respectivo para verificar o grau de perda audível. Daí, a criança será orientada para o necessário internamento nos centros de recuperação existentes no país.

VANDALOS ACTUAM IMPUNEMENTE NA FREGUESIA DE ALCOFRA

Escreve-nos um leitor de Vouzela, devidamente identificado, para contar o seguinte: «A população da freguesia de Alcofra, deste concelho, anda pouco menos que aterrorizada com a actuação de um grupo de autênticos vândalos nocturnos que, por não necessarem de trabalhar para comer e não tem o mínimo respeito pela vida e haveres dos outros têm reduzido a destorços o trabalho honesto e o pão de muitos agricultores.

A freguesia de Alcofra situa-se em plena serra (lado norte do Caramulo). A população vive essencialmente da lavoura e o cultivo rotineiramente quotidiano das suas leiras absorve a grande parte do tempo e da vida dos trabalhos rurais.

Esta rotina, porém, está a ser sacudida no pior sentido por uma série de perturbações que têm por origem (e vítimas) sobretudo as freguesias de Sanfins, Outeiro e Cimo da Portela; perturbações essas provocadas, supõe-se, por indivíduos mais ou menos reconhecíveis que, a altas horas da noite, procuram dar largas às suas manifestações de

frustrados, com aparatosas bacanais de bebedeira e destruição.

UM BANDO AMADOR

Não constituem um bando profissional, mas são autênticos criminosos que, por uma questão de sadismo vingativo e por um relativo desafogo na sua situação material, se julgam com o direito de incomodar e destruir o que aos outros custou penoso trabalho e dinheiro.

Consta-nos que, normalmente, dormem grande parte do dia, jogam e bebem à noite e, em seguida, para completarem o seu ciclo de vagabundagem, aproveitam o escuro e o silêncio alheio para levar a cabo altas proezas de destruição e requintada gatunagem.

BALANÇO

Até agora, o balanço regista-

do mostra-nos o seguinte: corte de árvores de fruto; destruição de videiras; incendiamento de medeiros de pasto; apedrejamento de telhados; estragos numa fonte.

Não se sabe exactamente quais as razões imediatas que movem tais actos de pura selvajaria, mas o certo é que têm provocado tantos danos materiais e morais à população dos referidos lugares que se impõe uma punição rápida sem desculpas de qualquer espécie. Citemos, agora, alguns exemplos: um lavrador viu-se obrigado a vender o seu gado por lhe terem queimado o pasto para todo o ano; a um morador de Outeiro partiram, à pedrada, a telha da habitação, em que se encontravam a sua mulher e quatro crianças; e mais um rol que não vale a pena estar a enumerar.

Entretanto, as autoridades locais nada fazem e o posto da G. N. R. mais próximo fica em Vouzela, a 20 quilómetros.

GRUPO PARA DIFUSÃO DO GOSTO PELA ARTE

Fomentar o gosto pelas artes plásticas é o objectivo da Galeria Zen, que acaba de criar um grupo de arte, ao qual os interessados se podem associar, passando assim a desfrutar de vários benefícios, entre os quais facilidades na aquisição de obras.

Para dar início à sua actividade a Galeria Zen, entre várias obras de arte, apresenta três serigrafias inéditas de António Palolo, passando a participar na edição duma série de obras dos mais representativos nomes do panorama estético nacional e internacional.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS DE MOÇAMBIQUE

INSCRIÇÃO PARA PRÉ-QUALIFICAÇÃO COM VISTA AO CONCURSO PARA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA CENTRO-NORDESTE

1. Informação Geral

A Junta Autónoma de Estradas de Moçambique aceita, até 31 de Dezembro de 1971, inscrições para efeito de pré-qualificação com vista ao concurso para a empreitada de construção de diversos troços da estrada centro-nordeste, entre Vila Paiva de Andrada e o Rio Lúrio em Nemapa, na extensão total de cerca de 1000 Km.

Este empreendimento insere-se num vasto plano de construção rodoviária em Moçambique, abrangendo o período 1971-79, no qual se prevê virem a construir-se vários milhares de quilómetros de estradas asfaltadas.

Os trabalhos compreendem a execução das terraplanagens e da pavimentação asfáltica da estrada, a qual terá em princípio, uma plataforma de 11 m de largura, sendo de 7 m a largura do revestimento, e bem assim, da respectiva sinalização e das obras de arte correntes e obras de arte especiais, totalizando estas um desenvolvimento de uma grande ponte sobre o rio Zambeze, em Vila Fontes.

O conjunto de todos estes trabalhos deverá estar concluído num prazo que se estima possa ser de 3 a 4,5 anos, consoante o número de frentes de trabalho.

Pretende-se que a execução dos trabalhos desta empreitada beneficie de diferimento de pagamentos, para uma parte do valor dos trabalhos, segundo condições que deverão ser apresentadas pelos concorrentes que vierem a ser consultados para a realização do empreendimento.

2. Condições de inscrição

Podem inscrever-se empresas ou grupos de empresas nacionais ou estrangeiras, que demonstrem ter condições para executar os trabalhos previstos. As empresas estrangeiras só serão ulteriormente admitidas ao concurso da empreitada se vierem a associar-se com empresa ou empresas nacionais.

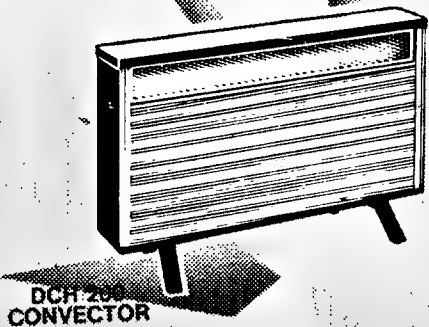
As empresas interessadas nesta realização devem proceder à apresentação - na Junta Autónoma de Estradas de Moçambique, Caixa Postal n.º 2120, Avenida de Moçambique - Lourenço Marques, Telefone 732522, ou ao Ministério do Ultramar, Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações, Avenida Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3 - de uma carta pedindo a sua inscrição, acompanhada de todas as referências julgadas úteis para documentar a capacidade técnica e financeira da empresa ou grupo de empresas, para realizar obras similares às que farão parte da empreitada prevista.

A Junta Autónoma de Estradas de Moçambique, em Lourenço Marques, o Ministério do Ultramar, em Lisboa, e as representações diplomáticas de Portugal nos países onde é publicado este aviso, facultarão outros elementos de informação e prestarão os esclarecimentos que as entidades interessadas nesta pré-qualificação lhes solicitarem, para as habilitar à sua inscrição.

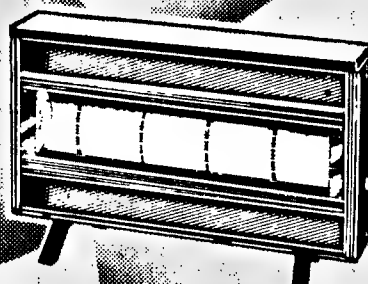
Lourenço Marques, 22 de Outubro de 1971
O PRESIDENTE,

Manuel Monteiro Ribeiro Veloso

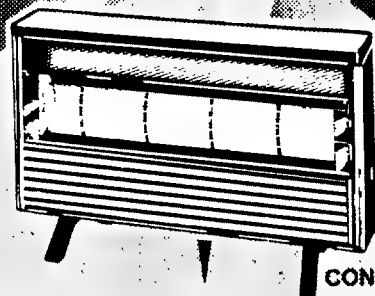
AQUECIMENTO DOMÉSTICO A ELECTRICIDADE CONVECTORES E RADIADORES



DCH 200
CONVECTOR



RPF 225
RADIADOR



RCF 300
CONVECTOR RADIANTE

Dimplex

A MAIOR LINHA DE APARELHOS PARA AQUECIMENTO DOMÉSTICO

A Dimplex produziu esta gama, de três radiadores, que vai de encontro aos desejos de aquecimento de cada caso em particular. Com grelhas iluminadas e acabamento de teca todos estes modelos adaptam-se perfeitamente a todos os tipos de decoração, podendo ser montados na parede ou colocados no chão.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURQUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome _____
Morada _____

Colecção Passado: Presente

O mundo na mão dos leitores
ERROS JUDICIÁRIOS / René Floriot/70500
COMBATE AO CRIME/Wolf-fang Wehner/75500
ARQUIVOS SECRETOS / Alain Decaux/110500
GUERRA SECRETA / Jacques Houbart e Jean-Michel Rankovitch/85500

Colecção em Dia

Esta colecção dirige-se aos quadros intermédios das empresas e dos órgãos de administração pública. O seu nome traduz a preocupação de actualidade

O SERVIÇO SOCIAL NA EMPRESA / Madeleine Bernard/50500
PSICOLOGIA PARA ENFERMEIROS/Olivier Cotinaud/60500
CONDUÇÃO DE EMPRESAS / H. R. Light/60500
O CHEFE NA EMPRESA/H. R. Light/60500
COMO PLANEAR A ACTIVIDADE ECONÓMICA / T. C. Ryan e Alan R. Waters/60500
A ARTE DE COMUNICAR / A. C. Leyton/60500

Clássicos Civilização

Série/CLASSICOS RUSSOS
OBLOMOV, O MAGNÍFICO PREGUIÇOSO / Ivan A. Goncharov/Um volume encadernado em balacuir 160500
«Oblovov» é para quem quiser conhecer a vida na Rússia antes da emancipação dos servos, tão indispensável como os romances de Balzac para quem quiser inteirar-se do ambiente social da França na época da Restauração.
A DAMA DE ESPADAS E OUTRAS HISTÓRIAS / Puchkine / Um volume encadernado em balacuir 120500
Puchkine é a grande figura inicial da literatura russa. Este volume contém: «A Dama de Espadas», «Histórias de Ivan Petrovitch Belkine», «Kirdjalis», «A Filha do Capitão», «O Mourão do Czar».

Biblioteca Evolução da Humanidade

Livros recomendados para estudantes universitários e doutros graus de ensino, e para todos os investigadores, em geral.

1 - O PROBLEMA DA DESCRENÇA NO SÉCULO XVI - A Religião de Rabelais, por Lucien Febvre/120500
2 - CARLOS MAGNO E O IMPÉRIO CAROLÍNGIO, por Louis Halphen/120500
3 - ISRAEL DAS ORIGENS ATÉ MEADOS DO SÉCULO VIII, por A. Lods/160500

À VENDA NAS LIVRARIAS
Enviam-se pelo correio à cobrança - Pedidos a:

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27
P O R T O

FILIAL EM LISBOA:
Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º

PICASSO na arte de pequenos pintores

O mundo inteiro comemora o que poderemos chamar o triunfo de Picasso, ou seja, a sua vitória sobre o tempo, a sua incessante renovação, sua prodigiosa juventude criadora, seu talento seminal. Longe vão já os tempos negros da Guernica, da ocupação da França pelas hordas nazis, longe, pelo menos para o pintor que, na solidão e no silêncio, soube então dar à sua época uma lição de dignidade. O que em Picasso continua a surpreender e fascinar é a vontade teimosa de superação, a pesquisa de formas novas capazes de captarem as relações do homem com a ciência, com a

técnica, com o meio ambiente, desde o seu período azul, ao rosa, ao do gigantismo, do cubismo, da recuperação da arte africana, do informativo etc. Ao lado de homens como Eluard, Lacan, Sarte, Leiris, Picasso representa na nossa era o dom e o culto da invenção, o desejo permanente de consciência.

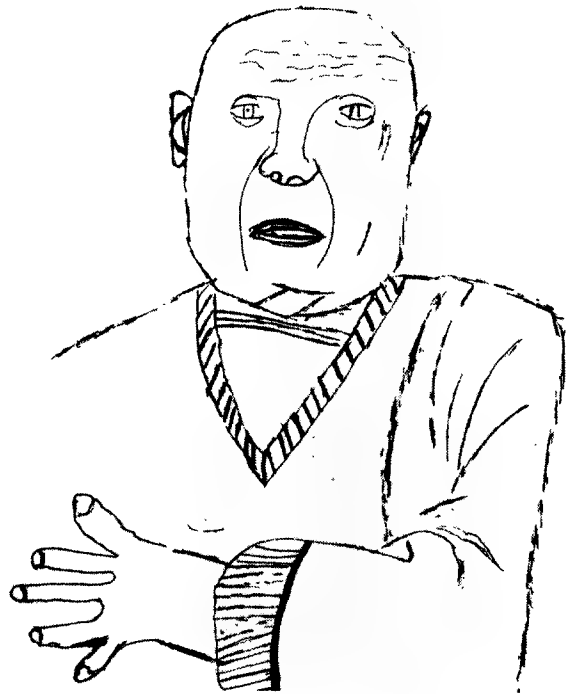
Vem tudo isto a propósito de uma curiosa homenagem, que nem por ser singela nos parece menos significativa, prestada ao genial catalão por um grupo de crianças do primeiro ano do Ciclo Preparatório (cadeira de desenho) da Escola de Francisco Arruda, que funciona no

edifício do Conservatório Nacional, a vantagem de ali podem, muitos deles, seguir também cursos de música e bailado. Aliás, alguns dos alunos dessa secção não frequentam tais disciplinas, apenas beneficiam o que também é importante do facto de morarem na vizinhança. De toda a maneira, o certo é que a professora de desenho desse grupo, a pintora Isabel Laginhas, reconhecida pela crítica mais responsável como um dos valores autênticos da geração dos vinte anos, pela sua actualização e por seus meios plásticos reais, sobre tal muito dotada pedagogicamente, con-

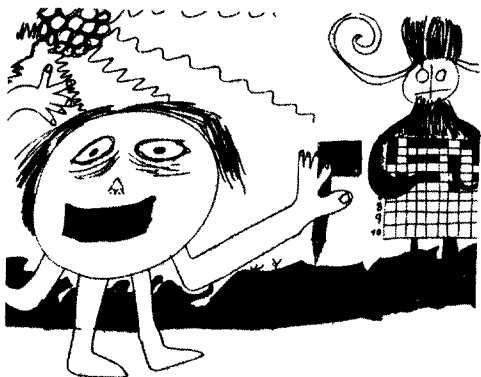
seguiu motivar os pequenos, mostrando-lhes reproduções de Picasso e falando-lhes da sua vida, das mulheres que ele amou, sua paixão pelos touros, da sua vocação da liberdade...

São extremamente curiosos os resultados obtidos, que as nossas imagens documentam, pois cada um dos pequenos «pintores», de 9 a 10 anos seguiu o rumo da sua inspiração, deixando-se um atrair pelo tema do pedestal (símbolo de homenagem), outro pelo do artista e o modelo, outro pelas feições de Picasso, outro ainda pela deformação do real (ou pela sua mais secreta e ingénua representação?)... Até surgiram paisagens abstractas. Em suma, uma iniciativa plenamente coroada de êxito. Um exemplo que pode e deve frutificar.

PICASSO



Manuel Guerreiro Teixeira Viana (10 anos)



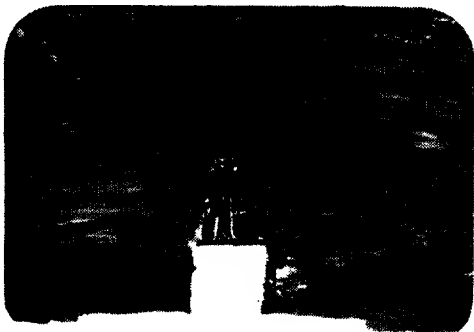
Francisco (12 anos)



Maria (10 anos)



Joaquim (10 anos)



Luís (11 anos)



Isabel Laginhas e os «pequenos pintores» falando com o nosso redactor



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 18 de Novembro
às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega até 16 de Novembro

«UÍGE»
a sair em 20 de Novembro
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

«AMBOIM»
a sair em 25 de Novembro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega de 16 a 19 de Novembro.

«GANDA»
a sair em 3 de Dezembro

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM.
Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

«BAILUNDO»
a sair em 9 de Dezembro

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.
Carrega de 4 a 8 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Novembro
e 7 de Janeiro de 1972
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

EXITO



terrivelmente

Tiffany

Viva o seu tempo,
escolha a moda de hoje...
vista TIFFANY

...e as malhas Tiffany criaram a moda!



INTEFI, SARL. — Apartado 32 — Figueira da Foz — Departamento Comercial: 'Campo Grande, 1-D 3.º-Dto. — Lisboa



Chegue ao milhão sem gastar um tostão

No ano em que comemora o 50.º aniversário o «Diário de Lisboa» homenageia os seus leitores oferecendo-lhes um agradável passatempo: a inédita iniciativa «Conta - Corrente» através da qual proporcionamos uma torrente de prémios aos nossos companheiros de todos os dias:

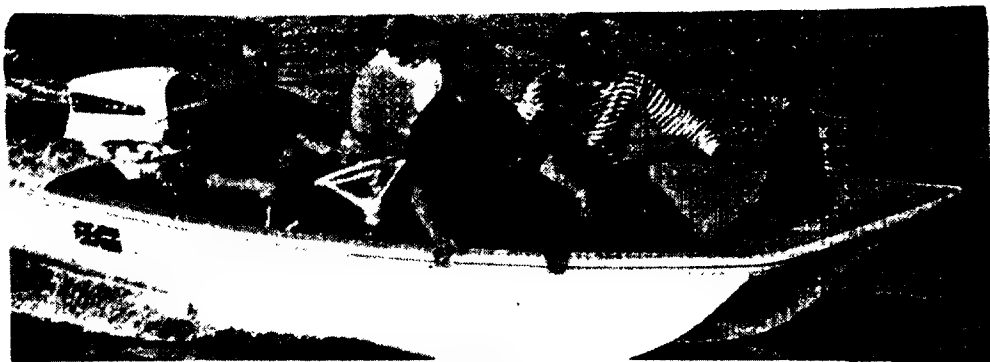
São prémios que transcendem os mais amplos sonhos do mortal comum, e basta enunciar-los para qualquer leitor ficar, de imediato, arrebatado pelo desejo de os conquistar.

Veja-se, por exemplo, o barco a motor que constitui o 3.º prémio da nossa iniciativa. Tra-

ta-se de um elegante e moderníssimo «Dori 13», veloz e potente, que está equipado com um motor excepcional: o «Evinrude», de alto prestígio internacional e grande aceitação entre os entusiastas dos desportos náuticos. O «Dori 13» encontra-se à venda na firma Mendes de Almeida Comércio e Indústria de Máquinas, S. A. R. L.: mas o leitor que pontuar na «Conta-Corrente» de molde a obter o terceiro posto da classificação geral fica logo com o problema resolvido, e não dispende um centavo na conquista do magnífico barco.

Também valerá a pena recor-

daraos leitores do «Diário de Lisboa» de que qualquer um ainda está a tempo de tornar-se milionário ou, no mínimo, ganhar uma pequena fortuna. Para isso bastará participar na «Conta-Corrente», adquirindo os produtos de que necessita para o seu dia-a-dia nas firmas ou marcas cujo indicativo publicamos diariamente. Ninguém deve perder o ensejo de agarrar bons prémios sem dispendir um tostão para além do seu orçamento quotidiano: essa é a característica dominante da nossa oferta aos leitores do «Diário de Lisboa» que participam na «Conta-Corrente».



O elegante «Dori 13», equipado com o potente motor «Evinrude».

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 15 de NOVEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Rochas	2			
Stop/M Simões, Jr	6			
Telefunken/A E G	7 e Três			
Vauxhall/G.M.	8			
Torraltta	9			
Bedford/G.M.	10			
Philips	11 e 15			
Grundig	Dois			
Castor	Cinco			
T.A.P.	Cinco			
Diese	Seis			
Becel	Seis			
Daga	17			
Miele	18			
Apiserum	20			
J.Pimenta	21			

LINHA DOS E. U. A.

COMUNICADO

Informamos os nossos Ex.^{mos} clientes e público em geral, que por força maior (greves nos portos dos E. U. A.), fomos forçados a interromper temporariamente as nossas carreiras regulares para os portos do país em referência. Aguardando resolução breve das autoridades competentes Americanas e a compreensão e carinho de todos que conosco trabalham.

Subscreve-se reconhecida a

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇORIANOS

S. A. R. L.

ESTALAGEM

NA COSTA DO SOL, BEM APETRECHADA E COM UTILIDADE TURÍSTICA

ALUGA-SE A ENTIDADE COM BONS CONHECIMENTOS DO RAMO HOTELEIRO

EXIGEM-SE BOAS INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS
GUARDA-SE SIGILO

RESPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO N.º 929

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

SELF SERVICE SNACK BAR

Rua de S. Julião

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130\$00
6 meses 250\$00
12 meses 485\$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baia e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas. e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly

AGÊNCIA ABREU

PASSAPORTES

Av. Liberdade, 160



Assembleia do Sintrense

No próximo dia 22, pelas 21 horas, reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária os associados do Sport União Sintrense. No ginásio da sede do clube serão tratados diversos assuntos nomeadamente a apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência finda e respectivo parecer do conselho fiscal, além de serem eleitos os corpos gerentes para a gerência 71-72.

Informa a direcção do Sintrense que o relatório e contas da sua actividade na temporada prestes a concluir-se estão à disposição dos sócios na sede do clube durante as horas normais de expediente.

NA «TAÇA» INGLESA

MANCHESTER UNITED ELIMINADO

LONDRES, 16 (ANI) — O Stoke City eliminou ontem à noite o Manchester United da Taça da Liga Inglesa de Futebol. Foram necessários quatro desafios para apurar o vencedor: as duas «mãos» e dois jogos de desempate.

Ao intervalo, o Manchester estava a vencer com um gol apontado pelo avançado Best.

Os golos do Stoke pertenceram a Dobing e Ritchie.

Assistiram 40.000 pessoas.

No Stoke City defrontará agora o Bristol Rovers.



Os melhores ciclistas da temporada foram homenageados em Paris. Aqui os temos: a partir da esquerda, estão Thevenet (francês neo-profissional), Guimard («ciclista francês do ano»), Eddy Merckx (o belga distinguido com o troféu «Super-Prestígio») e o espanhol Luis Ocaná, segundo colocado no «Super-prestígio».

Belenenses..

Novo timoneiro na nau directiva

Sanada a crise directiva do Belenenses. Depois de longo tempo à procura de presidente, os «azuis» encontraram-no na pessoa do major Baptista da Silva. E embora seja um presidente novo para o Belenenses, Baptista da Silva constitui um dirigente antigo - já com um vasto curriculum no clube do Restelo, onde ocupou

a chefia do departamento de futebol em 1957-58 e 1965 e o cargo de vice-presidente do pelouro desportivo em 1961.

Enfim, timoneiro já há. Resta ver do rumo escolhido para encaminhar essa nau do Restelo de navegação difícil. Mas isso só com o tempo pode ver-se.

«PLACARD» DESPORTIVO

INAUGURAÇÃO: O novo Pavilhão Gino-desportivo da C. U. F. será inaugurado a 27 do corrente.

ATLETISMO: Além de Manuel de Oliveira, Carlos Sustelo e Carlos Lopes, também Helena Relvas e Anacleto Pinto se deslocam à cidade do Caho para participarem num «meeting».

BASQUETEBOL: Shevin Sea é outro (um norte-americano) que vem tentar carreira em Portugal, mais propriamente no Ginásio Figueirense. Estará no Continente a partir de 19 de Dezembro.

RAGUEBI: Anulado (no ano corrente) o habitual «Torneio Ibérico».

FIRMES: Os ultramarinos Manjante e Gregório assinaram contratos como futebolistas do Benfica.

DESEMPATES: A 1 e 8 de Dezembro (feriados nacionais) efectua-se os jogos tira-teimas entre os clubes que terminaram empatados o embate para a «Taça de Portugal».

BONITO: A equipa feminina de basquetebol da Académica de Coimbra venceu (por 43-29) o Clube Medina, de Saragoça.



AOS DIAS

10 20 e 30

BURRO-EM-PÉ



COMUNICADO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

A Companhia de Seguros Fidelidade informa que, em virtude da entrada em vigor, no próximo dia 19 de Novembro de 1971, do DECRETO N.º 360/71 que regulamenta a LEI n.º 2127 no que respeita ao seguro de ACIDENTES DE TRABALHO, e dadas as profundas alterações introduzidas, decidiu pôr à disposição dos seus segurados e do público em geral, a partir desse dia, um SERVIÇO DE INFORMAÇÕES sobre aquele SEGURO, que funcionará, de 2.ª a 6.ª FEIRA para além das horas normais de expediente, na Rua Bernardino da Costa, 2 a 6 — Lisboa (ao Corpo Santo), Tel. 3 03 21, DAS 18,00 ÀS 22,00 HORAS

FIDELIDADE — UMA COMPANHIA PARA TODA A VIDA

Nacionais da pedalada em pista

Dezasseis horas às voltas

Crónica de um fim-de-semana. pedalante. Crónica de bicicletas e homens, filhos do parente pobre chamado ciclismo, e que ontem fizeram a despedida até um outro ano de idênticas ilusões e «corridinhas caseiras». Vivemos no reino do inalterável, do sempre igual, do destino certo...

SÁBADO 13
O «BOTA-FORA»
E AS HISTÓRIAS
DO S. R. JOÃO...

Sábado cedo. Logo às nove da manhã, animação na pista de Alvalade. Primeiras provas, as eliminatórias para todos os concorrentes: populares, amadores-juniores, amadores-seniores e profissionais. Pouca gente a assistir. Mais corredores que espectadores. Mas nem por isso faltou o entusiasmo, sobretudo naqueles que procuravam as vitórias, os títulos. Campeão não é qualquer um, e esse era um dia para campeões. Portanto, luta a sério entre essas dezenas de candidatos à camisola tricolor — a camisola dos vencedores.

Desses poucos apaixonados das bicicletas (não eram mais de quarenta) espalhados pela bancada central, notámos um agarrado ao seu jornal e à esferográfica azul, isolado na aventura de calcular vitórias e derrotas, de verificar tempos e nomes, apontando-os cuidadosamente nos cantos vazios do jornal. Esteve lá toda a manhã e toda a tarde. Uns minutos apenas para petiscar, no intervalo do almoço, e regresso imediato. Era o sr. João, motorista de autocarros de passageiros da carreira diária Bucelas-Lisboa, Lisboa-Bucelas. No sábado folgou:

— Eu gosto muito de assistir a isto. Hoje, até vim por acaso. Já estava deitado (ontem trabalhei até tarde e tinha resolvido dormir durante a manhã) quando vi que havia ciclismo. Toca a levantar e marchar para cá. Como hoje não trabalho vou estar todo o dia a ver as corridas. Vai ser um fartote. E espero vir cá amanhã, pois amanhã é que é bom. Isto hoje ainda é só bota-fora. Amanhã são as finais e há outra animação.

Procurámos indagar o porquê dum tal interesse pelo ciclismo. Amigo João é pessoa comunicativa, gosta de conversar:

Desde miúdo que acompanho os corredores. Sempre que havia corridas lá estava eu. Uma vez (já eu era motorista), andava em excursão pelo Norte na altura em que lá estava a «Volta». Havia um contra-relógio da Maia ao Porto e desloquei-me positivamente de Braga para ir dar um abraço ao Pedro Polainas, meu amigo, e para ver também um bocado daquilo. Você lembra-se do Pedro Polainas, não? Aquilo é que era um corredor. Então em pista!... Não tinha era grande tino. Mesmo na estrada, se lhe dava para andar, «papava» as etapas todas. O pior... Uma vez, numa etapa que terminava em Évora (eu fui lá ver) ele ganhou isolado. Ora fora lá também uma amiga dele e a festa foi completa!... Ainda por cima faltavam umas etapas difíceis e no Alentejo. Resultado: dois dias depois ele desistia. Era pouco «certo». Agora está na Holanda a trabalhar e a ganhar bem, ao que dizem. Outro que eu conheci e que também era bom na pista foi o Américo Raposo. Aquilo é que era «sprintar». Mas tinha mais «cabeça»

que o Polainas. Está estabelecido como gravador, com empregados e tudo. Esse não precisou de ir lá para fora.

Entretanto o «bota-fora» (eliminatórias) continuava na pista. O sr. João, acordado no seu amor pelo ciclismo, divagou ainda por muito tempo, falando de corredores antigos — o Alves Barbosa, o Ribeiro da Silva — entreando as recordações com comentários vivos sobre o que se ia passando na pista. Qual o possível vencedor, características de cada um, etc. Um «louco» pelo ciclismo, o nosso amigo João.

E, à parte o tal «bota-fora», com os melhores a ficarem ainda para o dia seguinte nada mais de interessante se passou nessas 8 horas de maratona ciclistica.

DOMINGO, 14
AGOSTINHO-REI,
DENTRO E FORA
DA PISTA

Já não encontramos o sr. João-motorista. Trocaram-lhe as voltas com toda a certeza. Lá deve ter andado a remoer toda a manhã no vaivém Bucelas-Lisboa.

Bom, vamos aos factos. Na tal bancada central, em vez dos quarenta do dia anterior, havia já uns bons quatrocentos a assistir. Muito poucos (apesar de tudo), mas que deram um ambiente mais festivo ao acontecimento. Talvez porque ao lado do Benfica não havia homens para competir com os «leões». E onde há um golo apenas para a luta...

Factos curiosos: dois campeões nacionais que são filhos de dois antigos e bons corredores.

O Joaquim Sousa Santos campeão de perseguição para populares — filho do ex-portista Sousa Santos e o José dos Santos, amador-senior e campeão em velocidade, filho do ex-benfiquista Império dos Santos. Uma história de «Santos» e de filhos de peixe, afinal. Era de ver a vaidade, a alegria dos dois antigos ciclistas. Um dia grande para eles. E já há candidatos, interessados no concurso dos dois prometedores novatos do pedal. Todavia, o Joaquim Sousa Santos não parecia muito interessado:

— Tenho 18 anos e estou no sétimo ano da alínea de Ciências. Penso continuar, ou em Medicina ou em Engenharia, e por isso não creio ir levar isto do ciclismo muito a sério. A não ser que valesse mesmo a pena...

E o pai:

— Ele é tão bom a estudar como a correr. Ele é que decidirá a carreira a seguir. E tenho ainda outro filho, mais novo, que também não é nada mau. Não veio aos campeonatos porque teve de ficar a tomar conta da oficina de motorizadas que eu tenho em Sangalhos. Para o ano será a vez dele e vai dar também que falar.

Prova de velocidade para amadores-juniores. Três disputadíssimas «mãos» entre Américo Rentes (Tavira) e Raúl Ginja (Benfica). Na primeira «mão» o benfiquista apertou o tavnense. O público não gostou e tomou partido pelo algarvio que — baixo, pernas arqueadas — fez nessa primeira «mão» uma recuperação sensacional e só não ganhou devido à barragem do outro. Nas duas «mãos» restantes, o Américo venceu espec-



É claro que quem tem Agostinho, Bernardino, Emilliano, Miranda e outros, não tem problemas. Mais um título para Alvalde: o de perseguição por equipas

tacularmente. Comentários:

Firmino Bernardino: «o tipo é teso»

Agostinho: «Nem sei como é que o gajo não se espalhou. E ainda foi ganhar». Fernando Vieira: «Puxa, que o tipo é valente».

Era meio-dia e ainda faltava um bom bocado para aquilo terminar. Teria que haver mais à tarde. Mas o Agostinho (cuida-

dos de futuro pai) é que não estava lá pelos ajustes. E conversa aqui, conversa acolá, lá levou a sua amante: «despachar tudo de seguida». E assim foi. Os delegados das equipas concordaram e em pouco mais de duas horas tudo ficou despachado. Com a tarde livre para outras coisas, sobretudo para um copioso almoço, como estavam alguns a combinar.

Continua na pág. 21

Um concurso pouco vulgar, até que se realiza no próximo domingo. Na verdade, teremos só segunda divisão, já que o campeonato principal está interrompido e nesse mesmo dia se realiza o Portugal-Bélgica. O jogo em que todos desejamos uma boa vitória. Tal como todos desejam uma boa vitória no Totobola...

TOTOBOLA

O próximo concurso

TREZE JOGOS DA SEGUNDA DIVISÃO

- 1. Riopele-Braga
- 2. Penafiel-Salgueiros
- 3. Fafe-Espinho
- 4. Sanjoanense-Varzim
- 5. Lamas-Famalicao
- 6. Nazarenos-U.Leiria
- 7. Montijo-Olhanense
- 8. Lusitano-Portimonense
- 9. Sacavenense-Peniche
- 10. Sintrense-Oriental
- 11. Seixal-C.Piedade
- 12. Tramagal-Sesimbra
- 13. Torriense-T.Novas

O CONCURSO DO DIA 28

O concurso do próximo dia 28 é assinalado pelo regresso ao campeonato nacional da 1.ª divisão, do qual se incluem sete jogos. O «programa» do concurso completa-se com seis jogos da segunda divisão. Assim:

- 1. U. Tomar - Boavista
- 2. Tirsense - Atlético
- 3. B. Mar - Leixões
- 4. Setúbal - Académica
- 5. Cuf - Guimarães
- 6. Porto - Sporting
- 7. Belenenses - Farense
- 8. Alba - Riopele
- 9. Espinho - Penafiel
- 10. Varzim - Marinhense
- 11. Famalicão - Sanjoanense
- 12. Portimonense - Montijo
- 13. Oriental - Sacavenense.

ZONA NORTE

O Riopele e o Braga defrontam-se, em dois domingos consecutivos, no terreno do primeiro. Depois do encontro para a «Taça» (anteontem) em que o Riopele ganhou por 2-1, terão este novo confronto para o campeonato, no qual o Riopele é o «leader» da Zona Norte, com 10 pontos e o Braga está a meio da tabela com 6.

Além do Sp. Braga aparecem-nos outras equipas que já foram da 1.ª divisão: os Salgueiros, da Sanjoanense e do Varzim. O Salgueiros tem 8 pontos e está no grupo dos segundos e vai ao campo do Penafiel, que está precisamente na mesma situação.

A Sanjoanense (que na última jornada perdeu no campo do U. Coimbra) tem 6 pontos e recebe precisamente outro «ex-1.ª divisão», o Varzim, que estava em situação delicada mas ganhou na jornada mais recente ao Famalicão passando a ter 5 pontos.

Esse mesmo Famalicão (4 pontos) vai agora ao campo do U. Lamas. Lembremos que esta equipa ganhou os 3 jogos até agora disputados no seu campo...

Quase o mesmo se pode dizer dos «Nazarenos» que tem os 5 pontos, todos conquistados no seu campo. O visitante (U. Leiria) tem 7 pontos e já demonstrou ter boa capacidade.

ZONA SUL

Tudo indica que o Montijo, «leader» invicto, vencerá o Olhanense. Os algarvios (7 pontos) têm feito alguns resultados interessantes, mas na última jornada empataram em casa com o Lusitano, que era então o último.

O Lusitano ainda não ganhou - 3 pontos, de 3 empates - mas a proeza conseguida no Algarve pode dar-lhe ânimo para o próximo encontro, em Évora, com outra equipa algarvia. O Portimonense está no «poletão» que reparte o 2º lugar (8 pontos) mas acaba de ter também a sua escorregadela, ao empatar em casa com o Sacavenense.

Também animado por esta proeza, o Sacavenense pode agora causar alguns resultados interessantes, mas na última jornada empataram em casa com o Seixal.

O Seixal passou assim a ter 5 pontos e também aqui se pode falar de um ânimo novo para esta jornada em que receberá a visita do C. Piedade - outro dos «2ºs» com 8 pontos, mas que, tal como quase todos os seus parceiros, não foi feliz na jornada mais recente: empatou em casa com o Tramagal.

Jogo que se afirma equilibrado é justamente o que se disputa no Tramagal, entre o grupo da terra e o Sesimbra, ambos têm 6 pontos. Lembremos, no entanto, que o Tramagal ainda não perdeu em casa (o pior que fez foi um empate) e que o Sesimbra ainda não ganhou fora

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos Concursos n.º 11 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62		212	11X	111	1211
62-63		222	1X1	1X1	122X
63-64		12X	2X2	211	X212
64-65		221	XX1	XX1	1X11
65-66		112	112	1X1	X221
66-67		212	211	122	1X11
67-68		221	221	112	1X1X
68-69		21X	1X1	X21	111X
69-70		11X	211	22X	112X
70-71		X12	X21	111	1122

a) Nos jogos n.ºs 2 e 12 nunca saiu o símbolo «X» e no jogo n.º 10 está por sair o símbolo «2»;
b) Note-se a tendência «quase tradicional» para «1» do jogo n.º 10.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

De Redinha (Pombal), escreve-nos o Sr. António C. dos Santos solicitando um sistema de 7 «triplas».

Não sabemos quanto deseja gastar, motivo pelo qual nos limitamos a dobrar o mais conhecido desses sistemas. Acertando nos «fixos» tem a garantia total de obter 12 resultados certos e uma probabilidade de 11,11 por cento para obter o «TREZE».

O custo deste sistema, a desdobrar em 9 boletins de 27 apostas, é de 486\$00.

TRIPLA 1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA 1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA 1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA 1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA 1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA 1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA 1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2

(o melhor que fez foi um empate).

No Torriense-T. Novas temos do visitante: o Torriense é o último (2 pontos provenientes

de 2 empates em casa) e o T. Novas é do muito citado «pelotão dos 2.ºs», com 8 pontos. Na última «saída», o T. Novas empatou em Sesimbra.

Prémios a pagamento

Estão a pagamento (desde a passada sexta-feira) os prémios referentes ao concurso n.º 6, de 17 de Outubro. Recordemos que, nesse concurso, o único «treze» pertenceu a um apostador de Moscavide que pediu o anonimato. O seu prémio foi de 3 161 395\$80 - até agora o maior da temporada.

Cada um dos «doze» cujos prémios estão a pagamento, ó vale 11.796\$20.

FUTEBOL É NOTÍCIA

SENSACIONAL: o Marítimo (de Angra) perdeu em casa (2-5) contra o Lusitania, para o distrital açoriano. Por seu lado, o Faial Sport conquistou a «Taça do Distrito» ao bater (5-4) o Atlético da Horta.

ANGOLA: o Independente de Porto Alexandre é o guia do campeonato angolano, seguido a um ponto pelo Benfica de Huambo.

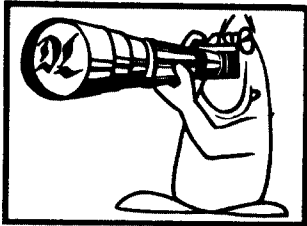
VIAGEM: o Vitória de Setúbal parte para a Roménia no dia 22 e regressa a 25 do corrente.

MADEIRA: o Farense de frente esta tarde o Marítimo. Manuel de Oliveira viajou acompanhado pelos jogadores Benje, Rodrigues Pereira, Conceição, Almeida, Atraca, Caneira, Assis, Siteo, Ferreira Pinto, Sérgio, Nunes, Testas, Farias, Ernesto, Sobral, Mirobaldo e Adilson.

OPERAÇÃO: extraído o menisco a Nando (Sporting) pelo dr. Carlos Costa na Clínica de S. Jorge.

REFORÇOS: Marçal (angolano) e Baixa (luso-brasileiro, de 28 anos, que foi médio do Recife e do Corinthians) ingressaram no Beira-Mar.

ÁRBITROS: tomam hoje posse os novos dirigentes da Comissão Central e da Comissão Regional de Lisboa. Um engenheiro (Sousa Loureiro) e um tenente (Virgílio Leitão) são os respectivos presidentes.



Torres e Jaime Graça na Selecção. Esteve para ser Torres e Jaime Graça no Vitória de Setúbal...

CALMA NO HÓQUEI PATINADO

No hóquei em patins nacional tudo corre, afinal, no melhor dos mundos... A Federação fez as pazes com a Associação do Porto, organismo que, recentemente, fora punido com uma «moção de censura» por pretensos actos de rebeldia.

Agora, porém, o presidente federativo demissionário, no acto eleitoral dos novos corpos gerentes, salientou a excelente colaboração prestada pelo organismo nortenho, durante o período em que esteve à frente dos destinos da Federação.

Por seu turno, a Associação Portuense afirmou estar sensibilizada não somente com as refe-

rências produzidas como também com a proposta do delegado da Associação de Lisboa (que viria a ser eleito presidente da F.P.V.) de ser anulada a «moção de censura» e até — porque não? — os castigos infligidos a determinadas individualidades, dadas como intervenientes nos factos originários da penalização...

De novo, portanto, mar de rosas no hóquei patinado. Ainda bem, porque — como afirmou o presidente do congresso — a modalidade têm que manter-se, como a número um, no plano das relações internacionais.

A Tap ajuda o desporto

Dentro de uma política de concessões de há muito seguida pela TAP, de apoio às iniciativas de carácter desportivo que se realizem entre portugueses e possam concorrer para a valorização do desporto nacional e para o fomento e intercâmbio do mesmo entre todas as parcelas de Portugal, acaba de alargar a todas as suas linhas as facilidades para a deslocação de grupos desportivos.

Assim os grupos desportivos com um mínimo de 10 elementos e um máximo de 25, que pretendam deslocar-se nos seus aviões a qualquer ponto do território nacional, passam a usufruir de um desconto de 25 por cento sobre a tarifa normal de ida e volta. Este desconto é válido todo o ano e concedido em qualquer classe dos serviços postos à disposição do público pela TAP.

Trata-se de mais uma grande colaboração prestada pela TAP ao desporto, pois muitas deslocações de grupos desportivos não tinham possibilidade de realizar-se pelo elevado custo que isso importava para as respectivas agremiações.

Para fazer uma ideia do benefício que o desconto agora concedido pela TAP pode trazer aos clubes ou associações des-

portivas, basta lembrar que um grupo de 20 pessoas, atletas e dirigentes, que se desloquem a Moçambique, terão uma redução de 120 contos, e para Luanda esse mesmo grupo pode beneficiar de uma redução de 100 contos.

A TAP considera como grupos desportivos (e, por esse motivo, beneficiários desta concessão) os agrupamentos constituídos por atletas, assistentes, membros directivos e acompanhantes (desde que o número

de atletas não seja inferior a 50, por cento da totalidade do grupo), e que os mesmos façam parte de um mesmo clube ou associação e se desloquem em representação desportiva.

Estes grupos devem no entanto viajar com bilhete de ida e volta e no mesmo avião, embora possam fazê-lo em classes diferentes. A TAP, no entanto, pode autorizar a divisão do grupo quando não houver acomodações no mesmo avião para todos os seus componentes.



«Filho de peixe». J. Sousa Santos, novo campeão de «perseguição» (populares), ao lado do pai, o famoso ex-portista Sousa Santos. Indeciso entre o estudo ou a bicicleta, o novo campeão pode ir longe como ciclista. Comprovou-o ontem, exuberantemente ante a natural valdade e alegria do pai

Nacionais da pedalada

Continuação da pág. 20

Foi precisamente nessas duas horas que aconteceu o prato forte dos campeonatos: a disputa entre os profissionais. Primeiro, a final de perseguição, entre Agostinho e Bernardino. A sexta volta o Firmão deixou-se apenhar... «estou há um mês na tropa e não me tenho preparado. Vim só para fazer o jeito à equipa». E o Agostinho vestiu a tal

camisola tricolor que afinal ele já bem conhece.

A seguir, a final de velocidade entre o Leonel Miranda e o António Graça. O taviense deu-nos a nítida sensação de que poderia ganhar, mas o corredor leonino, muito «rato» nestas coisas, roubou-lhe a vitória.

Depois, a final mais animada. Por equipas — perseguição —

entre Benfica e Sporting. E é claro que quem tem Agostinho, Bernardino, Emiliano e outros não tem problemas. Não tem, não. E mais um título para os de Alvalade.

Fim da crónica de um fim-de-semana pedalante.

EUGÉNIO ALVES

Finalmente em Portugal!

SEIKO

Modern Masters of Time

A TÉCNICA JAPONESA



Ref. AH005

Cronógrafo automático
com totalizador para 30 minutos
Taquímetro. Duplo calendário
A prova de água até 70 metros de profundidade

PREÇO
1.800\$

SEIKO

assegura precisão em qualquer local.

SEIKO, o maior fabricante do mundo em relógios de alta precisão, é admirado e respeitado em mais de 80 países.

Iniciando as actividades em 1881, a SEIKO produziu mais de 14 milhões de relógios somente no ano passado. A justificação do grande interesse despertado pelos relógios SEIKO é devida às seguintes condições:

1. Excelência de controlo de qualidade.
2. Estilo excitante e distinto.
3. Óptimos preços.

Todas as peças de precisão nos relógios SEIKO, são fabricadas com uma tolerância inferior a um milésimo

do milímetro. A automatização micro-eléctrica usada somente pela SEIKO, levando a cabo um controlo de qualidade rigoroso, permite executar aparelhagem de relojoaria que está classificada entre a melhor e a mais exacta que se fabrica no mundo.

O dispositivo «Diashock» patenteado pela SEIKO, assegura uma protecção contra choques verticais e horizontais. A corda inquebrável é garantida por toda a vida. Todos os modelos «Water-resistant» estão garantidos para profundidades específicas. Os relógios de calendário executam a mudança instantânea da data e do dia. Os modelos automáticos são fornecidos com um rotor de corda de 360°, 10 vezes mais rápido que um relógio vulgar. Escolhido para controlar os tempos dos Jogos Olímpicos

de 1968, da EXPO'70 e dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972, em Sapporo, a relojoaria SEIKO está activa em todos os campos. A avançada pericia da tecnologia SEIKO resultou na produção dos mais especializados mecanismos de relojoaria para todo o mundo... e para si.

A venda no Agente Oficial:

OURIVESARIA PIMENTA • Rua Augusta, 255 - Lisboa

Representante:

POLIPRODUTOS Representações e Comércio Geral, Lda.
Avenida Luis Bivar, 93-A • Telefone 4 2124 • Lisboa

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	463\$	447\$	—
Consolidado 3 %	573\$	463\$	573\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	—
Centenários 4 %	1.322\$	1.322\$	—
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000\$	—	1.000\$
Externo 1.ª Série	600\$	600\$	—
Externo 2.ª Série	—	750\$	—
Externo 3.ª Série	—	—	800\$
Cautelas 3.ª Série	150\$	150\$	155\$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490\$	—
A. P. T. 5 % 56	—	—	870\$
A. P. T. 5 % 58	—	—	—
C. P. 4 1/2 % 65	—	—	—
C. P. 5 1/2 % 67	960\$	—	—
C. U. F. 6 %	—	960\$	—
C. U. F. 6 % 68	960\$	960\$	—
Gás Elect. 4 % 48	930\$	940\$	—
Gás Elect. 4 1/2 % 51	890\$	885\$	890\$
Gás Elect. 5 % 52	—	900\$	—
Gás Elect. 5 % 53	—	890\$	—
Gás Elect. 5 % 59	—	890\$	—
Gás Elect. 5 % 62	—	—	—
Gás Elect. 5 % 63	—	—	—
Gás Elect. 5 % 65	—	—	—
Gás Elect. 5 % 67	—	—	1.000\$
H. E. Alto Alentejo 5 %	800\$	800\$	—
H. E. Cávado 5 %	—	815\$	—
H. E. Cávado 6 %	—	—	—
H. E. Douro 5 %	820\$	815\$	—
H. E. Douro 5 %	980\$	975\$	—
H. E. Norte Port. 5 %	—	—	—
H. E. Serra Estrela 6 %	—	960\$	970\$
H. E. Zêzere 5 % 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5 % 57	—	—	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	890\$	890\$	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	—
Mozambique 5 %	—	785\$	—
Nac. Electr. 5 %	770\$	770\$	—
Nitratos 5 % 60	770\$	770\$	—
Petroquímica 5 %	855\$	—	—
Port. Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	900\$	—	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	—	—
Sonete 5 %	—	—	815\$
T. A. P. 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	—	925\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	81\$	—
U. E. P. 5 % 60	—	750\$	—
U. E. P. 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.470\$	2.465\$	2.470\$
Alentejo	1.010\$	1.010\$	1.015\$
Angola	4.880\$	4.850\$	4.880\$
Burnay	13.000\$	13.000\$	13.500\$
Créd. Predial	6.100\$	6.100\$	—
E. Santo	7.470\$	7.460\$	7.480\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. p.	—	25.500\$	—
Fomento	3.450\$	3.430\$	3.470\$
P. Atlântico p.	7.150\$	7.150\$	7.180\$
Portugal n.	—	4.800\$	—
Portugal p.	5.700\$	5.700\$	5.750\$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	4.340\$	4.335\$	4.345\$
Ultramarino p.	4.850\$	4.850\$	4.860\$
Seguros			
Alentejo	146\$	145\$	147\$
Douro	—	—	—
Mundial	1.015\$	1.010\$	1.017\$
Sagres	—	—	3.600\$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	880\$	855\$	865\$
Ag. Cassique	1.030\$	1.030\$	1.040\$
Ag. Inomat	1.750\$	1.700\$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	9-11-71	15-11-71	16-11-71
GERAL	169,8	171,1	170,2
METROPOL	168,5	169,4	168,7
ULTRAM	179,5	183,3	181,5

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	83\$	830\$	84\$
Cabinda	—	—	175\$
Diamantes Angola	2.000\$	2.000\$	—
H. E. Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	580\$	600\$
Mozambique	180\$	179\$	182\$
Sonete n.	—	391\$	400\$
Sonete p.	405\$	400\$	420\$
Zambézia	70\$	68\$	70\$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidla	6.980\$	6.980\$	6.990\$
Cim. Leiria	—	4.000\$	4.500\$
Cim. Tejo	8.250\$	8.250\$	8.300\$
Col. Navegação	1.570\$	1.560\$	1.580\$
C. U. F.	4.500\$	4.500\$	4.590\$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4.800\$	4.780\$	4.810\$
Petroquímica	1.485\$	1.470\$	1.485\$
Port. e Colónias	—	—	1.075\$
Port. Celulose	3.980\$	3.980\$	3.990\$
Port. Pesca	—	—	1.120\$
Port. Tabacos	625\$	624\$	625\$
Sacor	3.550\$	3.500\$	3.550\$
Siderurgia Nac.	3.540\$	3.510\$	3.540\$
Socel	3.950\$	3.960\$	3.970\$
Tabacos de Portugal	—	1.700\$	—
Tabaqueira	6.700\$	6.600\$	6.750\$
U. F. Azoto	900\$	890\$	900\$
T. A. P.	1.305\$	1.305\$	1.320\$

Agua, Elect. e Gás.	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p.	—	—	420\$
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas de Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	—	1.700\$	1.720\$
Gás Elect.	3.655\$	3.65\$	3.655\$
H. E. Alto Alentejo	180\$	179\$	181\$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Port.	—	241\$	—
H. E. Serra da Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
C. P. E.	1.130\$	1.130\$	1.132\$
C. P. E. nom.	1.121\$	1.121\$	—
U. E. P.	189\$	188\$	189\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$00	8\$35
América	—	—
Dollars de 1 e 2	26\$60	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$90	27\$70
Dollars de 50 a 1000	27\$00	27\$80
Argentina - Peso Novo	—	3\$50
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$57	\$60
Brasil - Cruzeiro	\$370	\$500
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	\$370	\$400
Espanha - Peseta	\$39	\$41
França - Franco	\$495	\$525
Holanda - Florim	\$800	\$835
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Itália - Lira	\$0435	\$0465
Marrocos - Dirhan	\$490	\$540
Noruega - Coroa	\$390	\$420
Suécia - Coroa	\$535	\$585
Suíça - Franco	\$580	\$605

Ouro	Compra	Venda
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	395\$50	415\$50

J. BURNAY, LDA

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

HOJE

1.º Programa (22.20)
Noite de Cinema
«O PREÇO DE UM DIVÓRCIO»
Com John Barrymore e Katherine Hepburn, nos principais intérpretes, numa adaptação de David O. Selznick.

2.º Programa (22.15)
Série de aventuras
O MUNDO DE JASON KING.

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados Ruppert
13.00 ABC
13.15 Filme de série Contos do Danúbio (La Bonne Equipe)
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma feiticeira»
20.55 O tempo e a alma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 O Presidente do Conselho profere mais uma das suas habituais «Conferências de família»
22.20 Noite de cinema «O Preço de um Divórcio»
23.30 Marcha do Mundo.
23.40 Meditação e fecho.
2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série Os contos do Danúbio (La Bonne Equipe)
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no tótopola
20.00 Energia nuclear
20.35 Verso e reverso
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.40 Marcha do mundo
23.50 Meditação e fecho
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

**mais música
mais luz
mais movimento**

TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
PENHAS DOUR.	6º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 18,5º

FIGUEIRA DE C. RODRIGO

Mínima (negativo) 3,1º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	13,8º
Atmosfera	11,1º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.20	3.7 m 8.42 1.3 m
15.39	3.7 m 20.58 1.3 m
Dia 17	
3.49	3.8 m 9.15 1.2 m
16.03	3.7 m 21.23 1.2 m
Dia 18	
4.24	3.8 m 9.40 1.2 m
16.27	3.7 m 21.51 1.2 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ

Nascer às 8.20
Ocaso às 18.23

Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 9

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Brasil
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.00 Música e romance
21.15 Grande Plano
21.30 Curso de língua alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora.

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Lisboa à tarde.
19.15 Contraponto
19.30 Rádio Jornal.
20.07 A orquestra de...
20.15 Portugal além da Europa.
20.30 Semana 7
20.45 Os nossos artistas.
21.03 Terça-feira à tarde.
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda.
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

<

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Telef. 638256);
Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)

ALCANTARA:
Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).

ALFAMA:
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)

ALTO DE S. JOÃO:
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (à Praça Pava Couceiro), -A (Telef. 843571)

ALVALADE:
Libia, Avenida da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)

AMOREIRAS:
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Telef. 681515)

ANJOS:
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773); Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO:
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)

AREIRO:
Maribel, Avenida de Roma, 131 -A (Tel. 776235); Lusitânia, Av. de Roma, 18 -A (Telef. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6 -B (Telef. 710331); Celta, Rua Moura Girão, 3 -B (Telef. 710621).

BAIRRO ALTO:
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 262687)

BAIRRO DA LIBERDADE:
Zene, Rua A. 182 (Telef. 651840); xxxxxx, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 681132)

BENFICA:
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef. 703697); Benfitez, Estrada de Benfica, 444 -A (Telef. 782606); Canto, Estrada das Laranjeiras, 202 -B (Telef. 780841).

BELÉM:
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

CAMPOLIDE:
Nova, R. de Campolide, 297 -C (Telef. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).

CAMPO DE OURIQUE:
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)

CAMPO DE SANTANA:
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Telef. 553308)

CASTELO:
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 669831)

CONDE BARÃO:
Acoriana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)

ENCARNAÇÃO:
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, Bairro da Encarnação, (Telef. 310172).

ESTEFÂNIA:
Déllo, R. Açores, 32 (Telef. 52388)

ESTRADA DA DAMAIA:
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Telef. 70226)

ESTRELA:
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955); Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251).

LUMIAR:
Paulista, Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332); Douro,

Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 991131)

MADRE DE DEUS:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Telef. 382470)

OLIVAIS:
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16 -A (junto à piscina) (Telef. 310581).

PEDROÇOS:
Migilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)

PENHA DE FRANÇA:
Europa, Av. General Rogaças, 27 -A (Telef. 843880); Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46 -B (Telef. 841708); Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20 -A (Telef. 844361).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)

SANTA MARTA:
Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 15-A/B (Telef. 46490)

S. BENTO:
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Berna, Avenida de Berna, 44-A, (Telef. 773563); Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 54672); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29 -A (Telef. 48966 - 553601).

SETE RIOS:
Curi, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 24 30090)

PARADE:
Aisir, Bº das Caixas de Previdência, Bloco A (Telef. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL:
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (Telef. 280116)

MONTE ESTORIL:
Ostende, R. de Espinho, 1 (telef. 263091)

CASCAIS:
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

AMADORA:
Melo, P. D. João I - Lote, 148 - Bº. Janeiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932756)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)

Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-I (Telef. 938424)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 181 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A, (Telef. 951841)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS:
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (telef. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA:
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2780565)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO:
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)

COVA DA PIEDADE:
Imperio, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO:
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL:
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 22248)
Salão, Av. Portela (Telef. 22709)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

Alirio de Barros, Sucr. Rua Costa Cabral, 240; Boavista, Rua da Boavista, 601; Botelho, Rua da Alegria, 863; Central, Rua de S. António, 203; Contumil, Rua de Contumil, 540; Corujeira, Rua S. R. da Lameira, 1473; Garantia, Rua Fernandes Tomas, 696; Lemos & Filhos, Lda., Praça de Carlos Alberto, 31; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Peninsular, Rua Chã, 100-102; Pinheiro Manso, Rua S. João de Brito, 25-29 Sá, Rua do Vale Formoso, 181; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Foz, Rua Sra. da Luz, 382 - Foz.

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel. 23738); Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); S. José, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
4.ª Semana. Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D M. 18 anos
Eastmancolor.
Maria Grazia Buccella na comédia mais brejeira do ano: BASTA OLHAR..

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
c/ Van Johnson e Ray.
O extraordinário filme policial PROFISSÃO: ASSASSINO

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
ORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
6.ª Semana IVAN O TERRÍVEL Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos)
HENRI CHARRIERE o célebre Papillon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color. Popsy Pop.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
9.ª Semana TRIUNFAL LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 18.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazzi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C (14 anos))
Os CONDENADOS e DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
em 3.ª semana
CERTO CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor. Scope.

RESTELO (Tel. 610375)
(Grupo D - M. 18 anos)
A obra imortal de Charlotte Beconte num filme sumptuoso JANE EYRE com George Scott, Susannah York

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D (18 anos))
COISAS DA VIDA e MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana. O JOELHO DE CLAUDE (le Genou de Claude) c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00
(M. 10 anos)
O COMISSARIO DE POLÍCIA e AS PUPILAS DO SR. REITOR

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
2.ª Semana
(Grupo D - M. 18 anos)
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

TIVOLI (Tel. 50585)
15.00 - 18.15 - (a.p. red.) e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
2.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vittorio De Sica.

AVIS (Tel. 47 163)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
c/ Graziela Granata, António Casagrande MANOBRAS DE AMOR.

EDEN (Tel. 320768)
15.15 18.15 e 21.30
(Grupo D-M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papillon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
8.ª Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow e Liv Ullmann.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Omar Sharif e Jack Palance em OS CAVALIROS DAS ESTEPES.

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D M. 14 anos)
2.ª Semana. Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B (10 anos))
15.00 e 21.00
O ARCHEIRO DE FOGO e TESTA DE PONTE

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.00
(Grupo B (M. 10 anos))
DUELO NO PACÍFICO com Lee Marvin e Toshiko Mifune

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo C. M. 14 anos)
3.ª Semana. VAGABUNDOS SELVAGENS c/ William Holden, Ryan O'Neal, Kar Malden. Quinzenas do bom cinema. Seleção 70/71.
Amãhã às 18.30 (M. 12 anos) de Lilian Cavani com Cynil Cussack, Gigi Balista e Lou Costel GALILEU

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
O aniversário da tartaruga.

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
O Zé aperta o cinto.

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
Saídas da casca.

VARIÉDADES
21.45
(18 anos)
Empresta-me o teu apartamento.

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
A Querida Mamã.

CARCAVELOS

Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
As Mulheres.

PARADE
Royal cine
21.15 (18 anos) Despertar de uma adolescente.

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (10 anos) Duelo no Pacífico.

Palácio
21.30 (18 anos)
Moral privada.

Espanada
21.30 (18 anos)
Lilith e o seu destino.

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
Rio Bravo.

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
Um sonho de reis.

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos) Rosas brancas para minha irmã negra.

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
O terror no castelo dos mortos vivos.

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos) O Malandro da bata branca e Rancho bravo.

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
Johnny Hamlete.

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos) Tarzan e a companheira e O novo da mamã.

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos) O dia mais longo.

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
A Paixão e Diabo à solta.

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
A Fuga.

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos) O Satélite misterioso.

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
A Pantera.

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (17 anos) A pele de um malandro.

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20 e 45 e às 23.00
(18 anos)
Pimenta na língua

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
Os Fidalgos da Casa Mourisca.

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30 (10 anos)
Mala diplomática para o Carro.

BATALHA
21.30 (18 anos)
Valdez.

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
Zorro na Corte de Espanha e Raparigas ao Sol.

COLISEU
21.30 (18 anos)
Gente sem compaixão.

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
A Doce Vida de Casta Susana.

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
Um homem e a sua história.

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
O vale do fugitivo.

RIVOLI
21.30 (18 anos)
Heróis desconhecidos.

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
Love Story.

TRINDADE
21.30
(10 anos)
Vitória amarga.

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
A costureirinha da Sé.

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
Os cinco bandoleiros.

AVENIDA
21.30 (18 anos)
Deserto vermelho.

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
Le Mans.

TIVOLI
21.30 (18 anos)
O círculo vermelho.

BARS BOITES

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisele Cascais. Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60500. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90500. Beco dos Curvumes, 10. Telef. 860816.

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61550 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolão, 24. Telef. 676655 e 672431.

TAMILA Marão e si conjunto. Matinees todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

A SERENATA Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Fúncion. Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122. Telef. 32390 e 324381.

restaurantes

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60500. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.



RENASÇENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Odr. Marchueta visita Azambuja

O governador-civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita amanhã o concelho de Azambuja, onde procederá à inauguração de diversos melhoramentos. Em Alcochete será inaugurado o monumento comemorativo do primeiro milénário da fundação da vila.

Jean Fourastié

Aproveitando a sua estadia em Portugal, o economista e sociólogo francês Jean Fourastié apresenta-se logo à noite, às 22 horas, no Grémio Literário, onde profere uma conferência intitulada «Ressaisir le développement». O problema da recuperação pelos países em vias de desenvolvimento).

SEMANA SIEMENS electrodomésticos

Resultado dos sorteios diários realizados de 8 a 14 de Novembro de 1971

Dia 8 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Máquina de lavar roupa Siemens, SU 31 54 — Senha N.º 651 — Emídio Aires Nunes — Tapada das Necessidades — Lisboa
2.º Prémio — Batedeira Siemens, MQ 36 00 — Senha N.º 767 — Maria do Céu Gomes da Silva dos Santos — Rua Alexandre Sá Pinto, 17 — Lisboa
3.º Prémio — Secador de cabelo Siemens, MH 21 00 — Senha N.º 118 — José Nelson Duarte Marques — Rua da Junqueira, 56-2.º E. — Lisboa

Dia 9 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Televisor de mesa Siemens-51 cm., FT 397 1 — Senha N.º 205 — Maria Teresa Corrêa de Sá — Rua dos Industriais, 4-1.º — Lisboa
2.º Prémio — Irradiador de infra-vermelhos Siemens, OS 45 00 — Senha N.º 681 Senha N.º 2 Felícia Susana Santana Barreto Murta Barbeiro — Rua Dr. Silvío Péllico, 4-Apart. 4 — Oeiras
3.º Prémio — Espremedor de citrinos Siemens, MP 10 00 — Eduardo Joaquim de Sousa Ribeiro — Rua Projectada E, 26-3.º E. — Laranjeiro

Dia 10 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Aspirador de pó Siemens, VS 33 00 — Senha N.º 989 — Esperança Rita Martins — Rua Alfredo Pimenta, 57 — Lisboa
2.º Prémio — Batedeira Siemens, MQ 36 00 — Senha N.º 164 — Augusto dos Santos Fontes — Rua da Indústria, 21-2.º D. — Lisboa

3.º Prémio — Secador de cabelo Siemens, MH 21 00 — Senha N.º 304 — João Celestino Pires Palma — Rua Alfredo Pimenta, 50 — Lisboa

Dia 11 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Rádio stereo Siemens com colunas, RS 161 — Senha N.º 318 — Manuel João Martins Carvalho — Estrada Militar, 9/C-1.º D. — Damaia
2.º Prémio — Irradiador de infra-vermelhos Siemens, OS 45 00 — Senha N.º 1146 — António Alexandre Martins de Araújo — Rua Brás Pacheco, 5-r/c D. — Lisboa
3.º Prémio — Espremedor de citrinos Siemens, MP 10 00 — Senha N.º 752 — João Fernando da Silva Cardoso Ribeiro — Rua Guilherme Faria, 8-r/c D. — Lisboa

Dia 12 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Máquina de cozinha Siemens, MQ 51 00 — Senha N.º 471 — Armando José Bandedira Maia — Praceta Viana da Mota, lote 7-2.º E. — S. Pedro do Estoril
2.º Prémio — Batedeira Siemens, MQ 36 00 — Senha N.º 709 — José Tomé — Rua Dr. António Martins, 46-4.º D. — Lisboa
3.º Prémio — Secador de cabelo Siemens, MH 21 00 — Senha N.º 156 — Maria Tereza Saraiva Travassos Valdez — Rua dos Soeiros, 5 — Lisboa

Dia 13 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Aspirador de pó Siemens VS 23 03 — Senha N.º 807 — Maria Tereza de Lancastre — Rua Aviador Plácido Abreu, 16-1.º D. — Lisboa
2.º Prémio — Irradiador de infra-vermelhos Siemens, OS 45 00 — Senha N.º 425 — António da Costa Horta — Rua da Palmeira, 56-r/c — Lisboa
3.º Prémio — Espremedor de citrinos Siemens, MP 10 00 — Senha N.º 2802 — Maria Manuela Esteves Costa Torres — Calçada da Memória, 40-1.º F. — Lisboa

Dia 14 de Novembro de 1971

1.º Prémio — Máquina de lavar loiça Siemens, MG 40 01 — Senha N.º 6115 — Octávio Ribeiro de Resende — Rua Capitão Leitão, 23-1.º E. — Lisboa
2.º Prémio — Batedeira Siemens, MQ 36 00 — Senha N.º 1365 — Maria da Graça Baeta Frias — Quinta do Paraíso, lote 13-r/c F. — Vila Franca de Xira
3.º Prémio — Secador de cabelo Siemens, MH 21 00 — Senha N.º 6118 — Leonilde da Silva Giestas Rodrigues — Rua Fernando Palha, 55-2.º F. — Lisboa

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiates. Basta ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

Continuação da Pag. 1

bém acordos técnicos com firmas nacionais. A iniciativa pertence ao próprio ministro Giscard d'Estaing que, após o encontro em Paris com o ministro Dias Rosas, encarregou o presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês de formar a missão que agora se deslocou a Portugal.

Os sectores da química e da metalurgia, dos quais já existem em Portugal empreendimentos importantes, são dos mais interessados em ampliar

as suas ligações no nosso país.

O empreendimento de Sines, que pela sua dimensão está na ordem do dia, vai merecer também especiais atenções dos empresários franceses.

Até sexta-feira, dia em que os membros da missão francesa regressam ao seu país, há um intenso programa de trabalho existindo projectos concretos de grandes realizações.

Os membros da missão francesa chegaram, ontem, ao princípio da tarde, e foram recebidos pelo embaixador do

seu país às 17 horas. Esta manhã, na sede da A.I.P., um grupo de especialistas fez uma exposição descritiva sobre temas relacionados com a política económica portuguesa. Foram abordados três temas: Política Económica e Industrial, pelo dr. António de Sousa Franco; Política Energética, pelo eng.º Francisco Machado Gomes; e Política de Fomento Ultramarino, pelo eng.º Abreu Freire.

Na tarde de hoje efectuam-se várias mesas-redondas, contactos e visitas. Do programa da missão, que estará em Portugal até ao dia 19, constam

ainda várias sessões de trabalho, havendo a destacar a exposição sobre o Plano de Desenvolvimento da Área de Sines, que será feita amanhã, às 10 horas, pelo eng.º António da Silva Martins, seguindo-se diálogo generalizado. No dia 18, parte da missão seguirá de visita ao Porto, enquanto em Lisboa se realiza uma sessão de trabalho entre entidades portuguesas e francesas, sobre dois temas centrais: Estado actual e tendência da integração económica da Europa; e possibilidades de colaboração entre as indústrias francesa e portuguesa.



Reunião anual da Divisão Agrícola de Valadas, Lda.

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, realizou-se ontem no Hotel Mundial, em Lisboa, a reunião anual da Divisão Agrícola da empresa VALADAS LD.ª que congregou a Administração e os elementos mais responsáveis pelos departamentos comercial e

técnico da Sede e das diferentes filiais.

A parte da manhã foi ocupada principalmente pelo planeamento da próxima campanha de pesticidas e sementes seleccionadas, tendo-se previamente analisado e estudado os diversos problemas e perspectivas económicas, comerciais e técnicas

daqueles dois grupos de produtos.

A parte da tarde foi preenchida por colóquios sobre temas técnicos e ensaios realizados durante o ano em curso, tendo sido orientados por técnicos de VALADAS LD.ª e de algumas das suas representadas estrangeiras. Durante esta sessão

técnica, projectaram-se vários filmes e slides elucidativos dos diversos aspectos versados nestas palestras.

Entre as 13 e as 15 horas foi servido o almoço, que decorreu num ambiente de boa camaradagem entre todos os presentes.

Não se trata de uma história de amor...nem de coisas da vida...mas sim de uma aventura a três!



MICHEL PICCOLI

MARLENE JOBERT

MICHEL YORK

CORRIDA

PARA A AVENTURA
(La Poudre Descampette)

O MELHOR FILME DE

PHILIPPE DE BROCA

GRUPO B
10 ANOS

HOJE às 21,30 ESTREIA NO

MONUMENTAL

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11. Telef. 563401/Lisboa

FIM DO ANO NA MADEIRA

NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro
a 2 de Janeiro

Visitando o
FUNCHAL
e CASABLANCA
Desde Esc.: 3.950\$00

FIM DO ANO EM MADRID

De 29 de Dezembro
a 2 de Janeiro

- 5 dias de viagem
- Autopullman de luxo
- Hotel de 1.ª classe
- Quarto e pequeno almoço
- Acompanhada por um delegado Paneuropa

Esc.: 1.290\$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

Dez escudos por dia para visitar Katmandu ... de bicicleta

KATMANDU, Novembro — Quando as nuvens estão a baixa altitude por cima do ondulado vale de Katmandu, não há qualquer hipótese de lá chegar se quisermos viajar de avião, pois a torre de controle do aeroporto internacional que ali existe é demasiado primitiva para que a aterragem se possa fazer com um mínimo de segurança.

Até mesmo os experimentados pilotos dos jactos que fazem carreira para a capital de Nepal se recusam, nesses dias, a enfrentar a ameaça dos montes do Himalaia que rodeiam o vale.

Há uma estrada que parte da Índia, mas a viagem é longa (na melhor das hipóteses são necessários quatro dias para percorrer a distância que separa Calcutá de Katmandu) e obriga a atravessar a floresta de Terai, com pântanos onde se apanham variadas doenças, para além de serem habitados por tigres e rinocerontes.

E a única estrada que existe nesta parte do Tibete, e foi construída por engenheiros chineses muito pouco sorridentes; mas o Tibete não é o que se possa dizer um ponto de partida habitual para os turistas ocidentais, para além de ter uma atmosfera muito severa, mesmo quando o céu está limpo e o tempo seco.

A zona do Nepal tem-se mostrado, até hoje, capaz de resistir às tentativas dos homens para a tornarem habitável, e é um importante testemunho da força da Natureza o facto de o ter sempre conseguido, embora talvez já não seja por muito tempo.

A primeira excursão turística organizada chegou a Katmandu

du apenas há dezasseis anos e, segundo se afirma por arrojadada iniciática da Cook and Son.

Durante todo o século que precedeu esta visita, a região era totalmente controlada pela família Rana (tão grande e tão poderosa que os seus membros eram divididos em três classes, havendo parentes de classe A, da classe B e da classe C) e só aos ingleses foi permitida a instalação de um representante diplomático da coroa britânica.

Durante grande parte deste período, o meio de transporte mais utilizado pelos poucos visitantes que vinham da Índia era o palanqui, carruagem fechada, assente sobre barras de madeira e era transportada por nativos.

TURISTAS

O papel hereditário desempenhado pela dinastia de dirigentes políticos saídos da família Rana foi violentamente interrompido em 1951 e a família real, que se mantivera na sombra, durante todo este período, retomou o poder efectivo, permitindo a instalação de embaixadas estrangeiras e mostrando-se disposta a aceitar a ajuda e os investimentos externos. E, como era inevitável, os turistas começaram também a aparecer.

No ano passado o número de turistas de visita ao Nepal atingiu os 45 000 e este ano a previsão da companhia de aviação tailandesa (Thai International Airlines) que está a fazer um óptimo negócio com as suas seis carreiras semanais partindo de Bangkok, é de 62 000 visitantes.

Os meses preferidos pelos

turistas são os do Outono e do início da Primavera, quando o ar está seco e se desfrutam paisagens espectaculares de qualquer ponto, sendo também muito favoráveis as condições das pistas de esqui e das zonas onde se pode praticar alpinismo. Saem dos aviões, quando estes podem aterrar, senhoras inglesas que fazem parte de algum grupo turístico e vêm admirar as flores do vale; robustos alpinistas dos países escandinavos e do Japão, e jovens de cabelo comprido, vindos de todas as partes do Mundo, numa peregrinação ao país onde o haxixe é legal e o ambiente profundamente exótico.

HOTÉIS

Também se pode ver um grupo de chineses muito alegres, com fatos azuis e emblemas com a effigie de Mao Tsé-Tung, a escalar uma montanha com 7 000 pés chamada Nagarkot; que fica 22 milhas para leste de Katmandu. Com o Monte Everest a servir de moldura, o grupo foi paciente e cuidadosamente fotografado por cada um dos seus elementos.

Para poder acomodar esta estranha confusão de turistas há uma grande gama de hotéis, desde o Annapurna, gerido pela cadeia Hilton, e o Soaltee, Oberoi um hotel de luxo que é propriedade de indianos, até hotéis mais modestos que, como é hábito, são mais interessantes e menos confortáveis.

No entanto a alimentação, na generalidade dos restaurantes de Katmandu, é péssima. A comida tradicional do Nepal (muito semelhante à indiana) é ainda a que se deve escolher, na medida em que é barata e muito mais familiar aos cozinheiros locais do que os pratos chineses ou ocidentais. Isto resulta, em grande parte, da pobreza do Nepal. A carne é escassa e a morte das vacas é considerada um sacrilégio pois a religião dominante é a hindu. O país não tem qualquer contacto com o mar, pelo que é impossível comer peixe, e os mercados de produtos alimentares de Katmandu são muito mais pobres do que, por exemplo, os que se encontram no Vietnam do Sul ou no Camboja.

Um dos melhores restaurantes é o Indira, que fica perto do colorido mercado da cidade; mas o mais famoso é o Yak Yeti, dirigido por um russo chamado Boris. O ambiente é muito agradável, com uma

(EXCLUSIVO
«THE WASHINGTON POST» («D. L.»)

Por PETER OSNOS



O mistério de um Oriente muito pouco conhecido, onde o presente já chegou, mas quase não se dá por isso

grande lareira e pesadas mesas de madeira, mas a comida é geralmente muito cara e de medíocre qualidade.

Mas a alimentação e o conforto são as últimas coisas a procurar quando se vem ao Nepal. O que se deve fazer é alugar uma bicicleta (custa cerca de 10\$00 por dia) e explorar os antigos templos e casas de Katmandu e dos arredores, particularmente a cidade de Patan e a aldeia de refugiados tibetanos que ali se encontra.

Os 11 milhões de habitantes do Nepal são hindus e budistas e as influências da Índia, do Tibete e da China fazem com que as ruas sejam uma enorme mistura de raças, culturas e hábitos. Ao contrário do que acontece com muitos países asiáticos, o Nepal não tem influências ocidentais, pois nunca foi uma colónia.

No entanto, devido ao papel que desempenharam na Índia, os ingleses foram, de todos os povos ocidentais, os únicos que tiveram alguma importância para o Nepal; é por isso que a língua inglesa é ensina-

da e falada com uma certa frequência.

Por outro lado, a única agência noticiosa que aparece nos jornais nepaleses é a France-Presse, sendo o seu noticiário traduzido em inglês e nepalês.

Ficando em Katmandu, o visitante pode andar de carro, de bicicleta ou simplesmente passear junto das mais altas montanhas do Mundo. Mas o maior prazer está reservado para os alpinistas que tiverem tempo disponível para se deslocar mais para o interior do país.

Será preferível organizar estas expedições com antecedência, através de uma agência de viagens. As melhores oportunidades para as práticas alpinistas variam de uma simples expedição de dois dias a Pokhava (que se atinge em cerca de 45 minutos num avião da companhia interna do Nepal) até uma viagem de 25 dias que nos leva ao Vale de Kumbu, na base do Monte Everest.

Mas estas expedições não

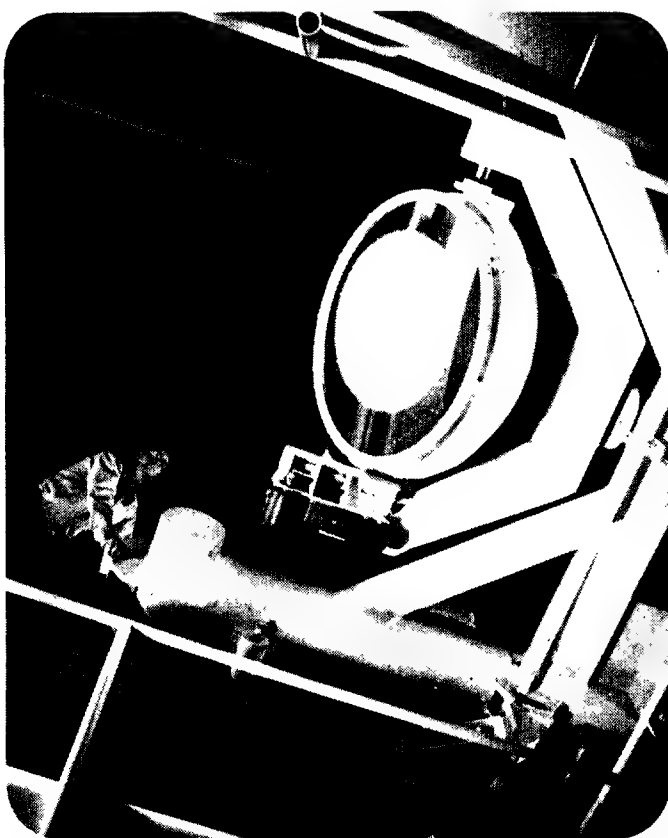
se devem confundir com os elegantes safaris africanos, onde muitos dos apetrechos da vida moderna são cuidadosamente transportados pelos criados. As elevadas altitudes tornam difícil a caminhada e as rotas traçadas nos montes, onde sopra um vento cortante, não contribuem para facilitar a marcha.

Há um ano ou dois dizia-se que o rei Mahendra estava preocupado com a entrada de turistas, que pouco traziam para gastar e poderiam afastar outros visitantes com mais meios, pelo que foi dado uma ordem para não deixar entrar os indesejáveis.

Mas esta decisão não tem sido cumprida, até porque, entre outras coisas, os calmos funcionários nepaleses nunca chegaram a perceber qual o critério que deveriam utilizar para impedir a entrada. O cabelo? O dinheiro? A idade? Tudo ficou na mesma.

Um dos encantos do Nepal é precisamente uma informalidade natural, uma certa falta de profissionalismo.

TELESCÓPIO GIGANTE



A Sociedade Max Planck incumbiu a maior empresa óptica da República Federal da Alemanha, (Zeiss em Oberkochen) de construir um telescópio de espelho de 3,5 m de diâmetro. A construção desse telescópio (que custará cerca de 100 milhões de marcos) demorará cerca de oito anos. O astrónomo de Heidelberg, Professor Dr. Hans Elsasser pensa que com ele se «chegará» até aos limites do Universo. O gigantesco telescópio destina-se ao «Instituto de Astronomia»

em Heidelberg, não sendo, porém, montado na República Federal da Alemanha, mas numa filial do Instituto na América do Sul, dado que as condições climáticas, para uma observação regular da atmosfera, são muito mais favoráveis no hemisfério sul do que na Europa Central. Na foto apresentamos um telescópio (de cerca de 6 m de altura, com um espelho de 1,23 m de diâmetro) RFA de 2,2 m deve estar pronto dentro em breve.

REMODELAÇÃO NOS SERVIÇOS SECRETOS

A partir dos gabinetes mais privados da Casa Branca, Henry Kissinger, o conselheiro especial do presidente Nixon para os assuntos de segurança, passará a controlar quase completamente os assuntos em que estejam envolvidos os Serviços Secretos dos Estados Unidos.

Após fortes divergências entre o FBI e a CIA, que em nada beneficiaram aos olhos do presidente Nixon, com a disputa, há três aspectos fundamentais da «nova segurança» americana que interessa pôr em destaque.

O primeiro diz respeito à promoção de Richard Helms o coordenador-chefe das actividades dos diversos sectores da contra-espionagem, entre os quais o FBI.

A segunda alteração (de certo modo inesperada), refere-se à fusão dos serviços de informação das três armas num novo organismo designado Departamento de Investigações da Defesa.

Finalmente, e daí o poderio de Henry Kissinger, foi criada uma Comissão de Informação no seio do Conselho Nacional de Segurança, o feudo do antigo professor de Harvard. Esta Comissão é um verdadeiro gabinete de confiança do presidente Nixon e nela Kissinger controla a bem dizer todos os serviços secretos dos EUA.

Com as alterações introduzidas parece poder dizer-se que há um grande derrotado: Edgar Hoover, o velho «patrão» do FBI, que passa a prestar contas a Richard Helms, coordenador-chefe e director da CIA e a Kissinger, através da Comissão de Informação. Hoover, que tem sido alvo de severas críticas pode mesmo ser levado à demissão, em face da posição de subalternidade que lhe destinaram no âmbito da segurança norte-americana.

Por seu turno, o fortalecimento da posição de Helms pode ser algo aparente e embora o

coordenador-chefe seja pessoa da confiança de Kissinger, este poderá ter orientado um autêntico golpe, visando apenas o afastamento de Hoover.

O certo é que o conselheiro especial de Nixon tomou nítida-

mente a ofensiva, passando a controlar a «segurança» do país com o patrocínio do chefe do

Executivo, que assim se tornará, ele próprio, o autêntico chefe da contra-espionagem.



HENRY KISSINGER, no decorrer da sua última visita a Pequim, foi convidado para um banquete pelo primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

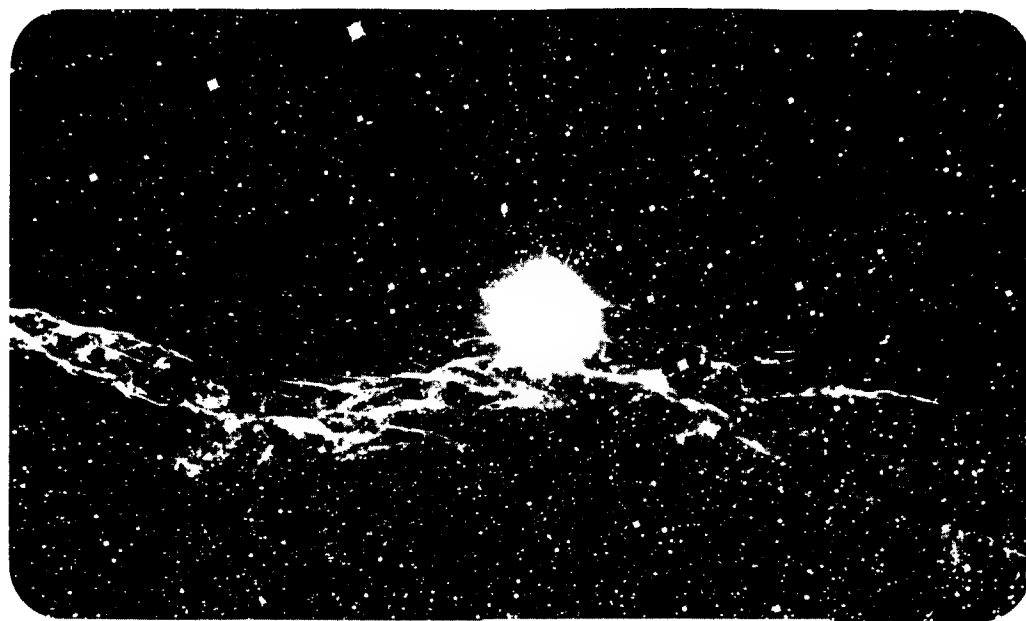
Pertencerá a via láctea a um grupo instável de galáxias?

PARIS, Novembro — Terminado em 1966, o grande radiotelescópio de Nação tornou-se, nestes últimos anos, verdadeiramente operacional e os programas de observação que tinham sido preparados para ele começam a dar resultados interessantes. Com os seus imensos «espelhos», o aparelho é capaz de captar emissões de rádio mesmo de objectos muito distantes e de os localizar com precisão. Foi especialmente concebido para captar as emissões de hidrogénio neutro, esse gás tão abundante no universo; deste modo deveremos poder observar as galáxias exteriores à nossa, ainda que fracas.

Um dos resultantes mais interessantes diz sem dúvida respeito a duas galáxias gigantes descobertas em 1968, pelo prof. Paolo Maffei, director do Laboratório de Frascati em Roma. Situada perto do equador galáctico as duas galáxias tinham até então passado despercebidas por estarem encobertas por uma espessa cortina de poeiras, que absorvia a luz visível por elas emitida. O prof. Maffei só conseguiu dar por elas ao observar a zona com luz infravermelha. Outros astrónomos interessaram-se imediatamente pelo assunto, e o americano Spinrad demonstrou em 1970 que uma das duas ga-

láxias designada por Maffei-I, era uma galáxia gigante, elíptica, situada a milhões de anos-luz da Terra (entre 1,7 e 6,5 milhões de anos-luz).

Esta conclusão perturbou um tanto os astrónomos. Com efeito, Maffei-I possui uma grande massa (200 mil milhões de vezes superior à massa do Sol) e se encontra tão próxima é porque pertence a um grupo de galáxias a que se dá o nome de Aglomerado Local de que faz parte a nossa galáxia a Via Láctea. Ora, o Aglomerado Local compreendia até aqui uma vintena de formações, duas das quais têm grande massa: a Via Láctea e a ga-



láxia Andrómeda. Introduzir uma terceira galáxia de grande massa neste Aglomerado Local, que tem um diâmetro de 4 a 5 milhões de anos-luz era tornar instável um grupo de galáxias considerado até agora como estável.

de 13 milhões de anos-luz de nós, caso contrário não seriam vistas da Terra. A determinação da distância feita em Nançay situa-se dentro daquele limite: se for exacta, Maffei-I e Maffei-II seriam membros de um outro grupo de galáxias, a

desconhecido e as outras galáxias que apresentam assimetria análoga não parecem acompanhadas por um objecto maciço visível.

— Poder-se-ia ter produzido uma explosão na galáxia ou numa outra próxima: mas as observações óticas ou pela rádio não mostram nenhuma actividade particular no núcleo da NGC 5457 ou nos das galáxias próximas;

— Uma terceira hipótese parece merecer a preferência dos astrónomos: um fluxo contínuo de hidrogénio que, no decurso de muitos milhares de anos superior à do Sol, teria vindo juntar-se à galáxia, tanto a partir do seu halo como a partir do meio intergaláctico.

Determinadas galáxias muito diferentes parecem, aliás, ser imensamente ricas em hidrogénio neutro: trata-se das galáxias ditas compactas, cuja existência fora prevista pelo

por Dominique Verguèse

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

Os rádio-astrónomos de Nançay lançaram-se também ao estudo daquelas duas galáxias e as suas conclusões vêm em certa medida, contradizer as de Spinrad. Pensam eles que se Maffei-I, que é elíptica, não deve conter muito hidrogénio neutro, Maffei-II que parecia nas fotografias infravermelhas, ser uma galáxia espiral deve como as outras galáxias espirais, conter muito mais: assim será possível captar as suas emissões de rádio.

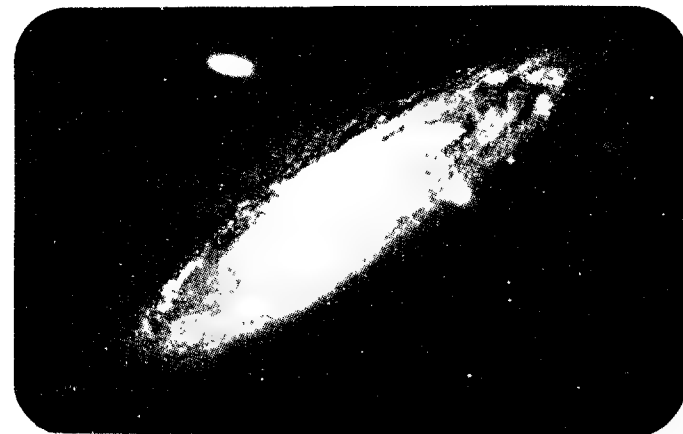
Iniciadas em fins de 1970, as observações mostraram que Maffei-II era efectivamente uma rádio-galáxia espiral média, cujos braços se abrem como os da galáxia Andrómeda, de grande massa também (50 mil milhões de vezes a massa do Sol) mas situada a uns 8,8 milhões de anos-luz em relação à Terra. O que atirava nitidamente Maffei-II para fora do Aglomerado Local. E como Maffei-I e Maffei-II parecem próximas e associadas uma da outra (parecem ligadas por uma ponte de hidrogénio) devem estar a igual distância da Terra.

Ora Spinrad pensa que elas não se podem situar a mais

nem da Grande Ursa-Girafa; este grupo compreende o subgrupo M-81, cuja distância da Terra (8,1 milhões de anos-luz) coincide perfeitamente com a distância determinada em Nançay.

HIDROGÉNIO DESIGUALMENTE REPARTIDO

Fazem-se em Nançay muitas outras observações sobre as galáxias, as quais fornecem,



Extraordinária imagem de uma galáxia em espiral

ESPIRAL

Porque não receber bem o mau tempo? Com confiança, com elegância, com a vontade. A qualquer hora do dia. Em qualquer ocasião. Receba o mau tempo com a moda de Paris. Gabardinas CYCLONE - Conforto Internacional.

um produto de:
INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO, SARL
Amadora

Cyclone
PARIS

Andrômeda, com a Via Láctea, é uma das mais importantes formações do Aglomerado Local

quase todas, novos elementos, dado as galáxias exteriores serem um domínio ainda pouco explorado.

Um instrumento francês permitiu, por exemplo, a Guélin e L. Welachew traçar um mapa pormenorizado da distribuição de hidrogénio neutro, numa galáxia espiral próxima a M 101 ou NGC 5457. Diversos estudos feitos a partir de 1967 mostraram que a massa de hidrogénio neutro de uma galáxia era muitas vezes desigualmente repartida mas M 101 é a galáxia que mostra maior assimetria sob este ponto de vista. Ela tem, com efeito, 1,6 vezes mais hidrogénio no quadrante Nordeste do que no Sudoeste, e 1,8 vezes mais no Noroeste do que no Sueste. Por outro lado existe uma ausência relativa de hidrogénio no centro da galáxia.

Ter-se-á a galáxia NGC 5457 numa determinada época da sua vida, tornado instável? Será pelo contrário, estável, verificando-se no entanto um fenómeno durável que provoca aquela repartição irregular de hidrogénio? Neste segundo caso, três hipóteses foram formuladas.

— Um objecto maciço próximo poderia exercer uma atracção sobre certas regiões da galáxia. Mas tal objecto é

astrónomo suíço Zwicky. Este procurou nas fotografias do céu as galáxias maciças de pequenas dimensões; embora estas dificilmente se distingam das estrelas, já se conseguiu estabelecer uma primeira lista compreendendo 209 objectos e está em preparação um catálogo de 4500.

Em 1969, os astrónomos franceses P. Chamaraux, J. Heidmann e R. Lauqué começaram a observar determinadas galáxias compactas próximas para ver se o hidrogénio não emitiria ondas-rádios. Enquanto nas galáxias comuns o hidrogénio não constitui mais do que 20 por cento das respectivas massas, nas três galáxias compactas estudadas, o hidrogénio neutro é tão abundante como nas galáxias mais ricas e atinge mesmo dois terços da massa de uma delas, a ZW 40. Será esta última como pensam os americanos Sargent e Searle, mais rica em estrelas novas, que se teriam formado a partir do hidrogénio neutro, tão abundante? Segundo as medições óticas dos dois americanos, a ZW 46 existiria apenas há dez milhões de anos e as numerosas estrelas novas que a povoam forneceriam o essencial da sua luminosidade.

ANUNCIA A GENERAL MOTORS

Dentro de cinco anos um computador não deixará os ébrios guiar

por Colin Mckinley

LAS VEGAS, Novembro - Um computador que impede qualquer condutor embriagado de conduzir o seu automóvel e que detecta uma série de erros mecânicos foi apresentado à imprensa por Edward Cole, presidente da General Motors. Este aparelho com a dimensão de um livro de bolso contém 16.000 elementos electrónicos, mas não deverá custar mais de 200 dólares, segundo disse Cole.

O computador controla a ignição do veículo; em vez de servir-se de uma chave para fazer o contacto, o condutor

deverá executar uma certa combinação de números.

Se o condutor não for capaz de o fazer - há 90.000 combinações diferentes! - o computador determinará que ele está ébrio ou sob a influência de drogas, e consequentemente o veículo não poderá arrancar.

O presidente da General Motors explicou seguidamente que o condutor terá de fazer uma série de verificações dos controles - como um piloto que se prepara para descolar o seu avião - a fim de determinar o estado do seu veículo. Deste modo os travões, o sistema

eléctrico, os pneus, as portas e o dínamo seriam testados antes de cada arranque.

No caso de alguma coisa estar a funcionar deficientemente o condutor seria informado disso pelo computador.

O presidente da General Motors indicou ainda que este computador será comercializável a partir de 1976 e que os veículos produzidos nesse ano teriam também um melhor sistema de protecção contra a poluição, além de um saco de ar que se enche em caso de choque frontal, protegendo o condutor.

Os finlandeses extraem proteínas do licor residual da celulose

O Instituto Finlandês de Estudos sobre o Papel e a Pasta de Papel anunciou recentemente que um grupo de investigadores, dirigido pelo dr. Kaj G. Fross, tinha conseguido um novo processo para produzir proteínas a partir do licor residual da celulose. Estes resultados abrem novas perspectivas na produção de alimentos. Os trabalhos continuam, mas é já claro que este produto convém ao homem e pode ser fabricado industrialmente. O financiamento das investigações recebeu o apoio do Ministro do Comércio e da Indústria.

Esta invenção surgiu no decurso de estudos efectuados com vistas a encontrar a maneira de produzir proteínas a partir de dejectos industriais que contenham hidratos de carbono. Foi notado que alguns microcogumelos encontravam excelentes condições no licor residual do bissulfito. Era portanto necessário encontrar um método graças ao qual se pudesse produzir, com carácter contínuo, proteínas relacionadas com as fábricas de pasta de madeira, não só porque o emprego económico da madeira constitui um factor de competição muito importante, mas também porque as reservas florestais não são ilimitadas. No processo de barreira da celulose, apenas metade da madeira é utilizada para a fabricação da pasta, sendo a outra metade formada pelo licor residual. Este licor é geralmente queimado para servir de fonte de energia para a fábrica. Se se extraírem proteínas do licor residual e se se queimar o que resta, a madeira encontrará-se assim integralmente aproveitada. No entanto, o dr. Fross declarou que ainda é de-

masiado cedo para tirar conclusões sobre o importante futuro desta invenção. Todavia, o que é facto é que existe uma crescente necessidade de proteínas no mundo e todos os meios de as produzir são bem acolhidos.

O objectivo, tanto biológico como técnico do estudo, foi atingido quando se cultivaram microcogumelos mergulhados no licor residual, a uma temperatura bem determinada. Para este fim tinham-se colhido, em todo o mundo, mais de trezentas espécies de microcogumelos, das quais dez foram guardadas para os ensaios. Conseguiu-se o processo em continuidade prendendo a pasta numa das extremidades do recipiente e aspirando o licor residual na outra extremidade. Uma vez seco, o produto apresentava uma cor creme e praticamente não tinha gosto nem odor.

ATÉ PÃES!

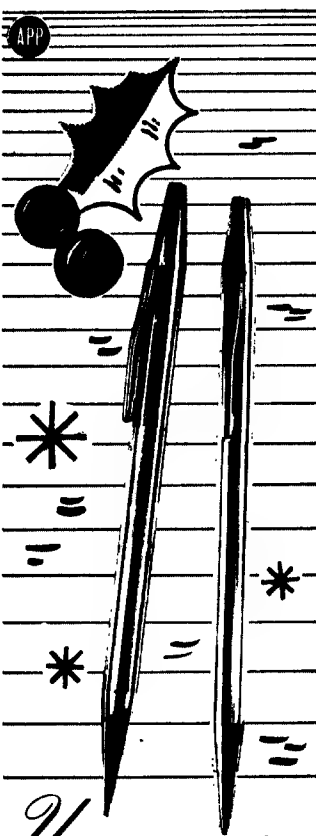
O grupo de investigadores trabalhou em cooperação com a Universidade de Helsínquia e com o Centro de Investigação Agrícola. As experiências realizadas nestes institutos confirmaram que o produto não era perigoso para o homem. Os investigadores chegaram mesmo a fazer pequenos pães com a pasta e acharam-nos bons!

No Centro de Investigação Agrícola as proteínas foram dadas a porcos, vitelos, galinhas, martas e peixes. Formaram-se dois grupos de comparação com os cem porcos utilizados para as experiências. Não se encontrou qualquer diferença entre o grupo com a pasta de proteína pura e o que comeu

o pó de leite-creme. Obtiveram-se resultados semelhantes com os vitelos, mas para as galinhas foi necessário mais tempo até que se habituassem a esta alimentação dum género diferente. Em seguida os animais foram abatidos e os seus órgãos examinados: estavam completamente sãos e normais.

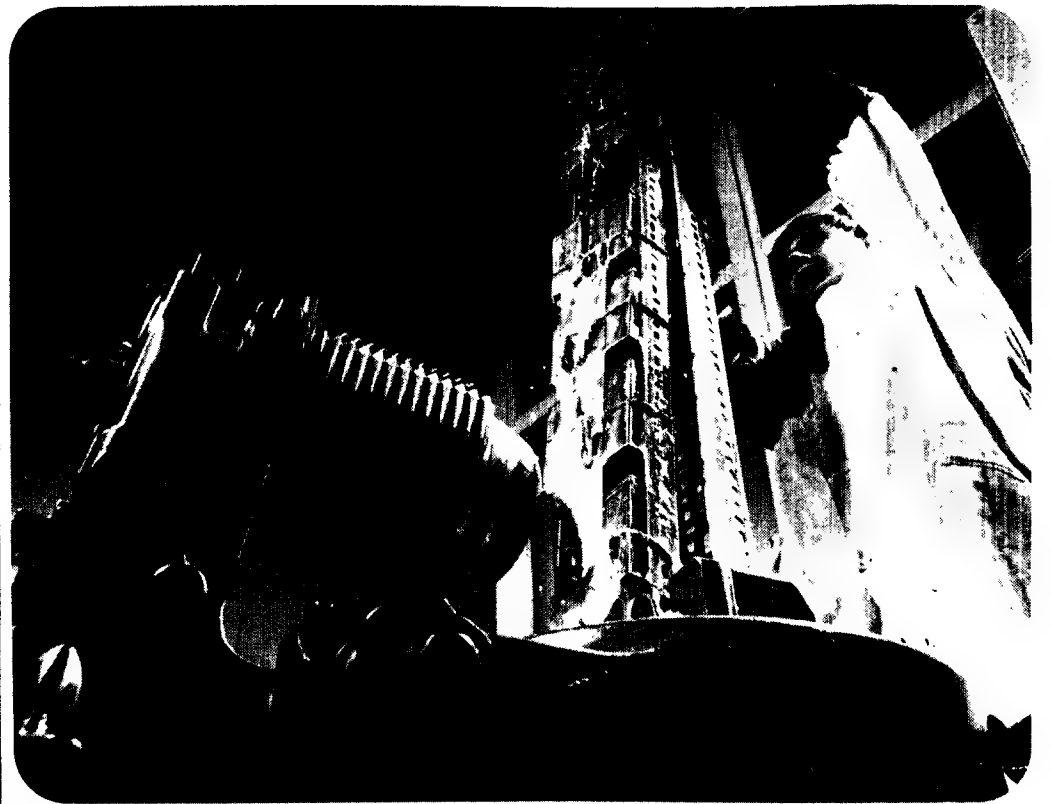
Neste momento o grupo interessa-se pelo licor residual de bissulfito com suporte de cultura, mas é de opinião que se pode também desenvolver proteínas com outras matérias.

(in «Finn Facts», Helsínquia)



Um presente para Ele

CROSS
SINCE 1846



FERRITE: novos processos

Novos tipos de componentes da ferrite estão agora a ser desenvolvidos pela «Marconi Communications Systems», utilizando um processo único de produção, aperfeiçoado pela companhia, e que inclui o uso de um canhão naval de seis polegadas, cujo cano foi cortado curto e bem vedado. Delicados moldes de borracha (que, na fotografia, vemos a ser removidos) contendo um pó de material de ferrite, do qual foi extraído todo o ar, são imersos num fluido hidráulico no cano do canhão, cuja culatra é fechada.

O fluido é então bombeado, até atingir uma pressão superior a 15 toneladas por polegada quadrada, e o pó é metido num sólido bloco, dentro de moldes. Desde que a pressão é aplicada em todas as direcções pelo fluido, no cano do canhão, o pó comprimido é quase completamente libertado das forças que podem distorcer o bloco de ferrite na fornalha.

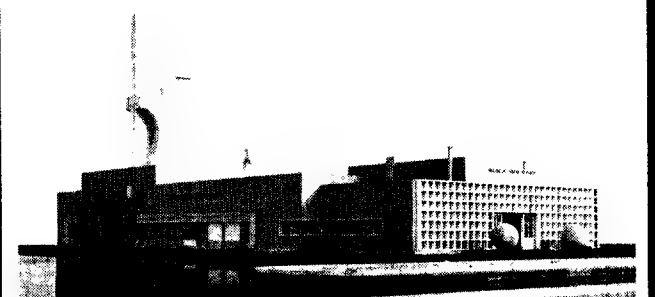
A ferrite tem de ser aquecida a elevadas temperaturas, num forno eléctrico, durante o que irá ficar quase moldada e diminuirá de cerca de 1/5 do seu tamanho. E, no fim do processo, será suficientemente sólida para cortar o vidro, e os componentes acabados serão verdadeiros em 0,5 por cento.

Este original processo de comprimir pó de ferrite torna os engenheiros da Marconi ca-

pazes de produzirem uma série quase infinita de modelos finais, para tolerâncias muito pequenas, utilizando todo o conjunto de materiais de ferrite. Consegue-se também eliminar a demorada operação de corte e de polimento, que normal-

mente têm de ser feitas com instrumentos de diamante, no bloco da ferrite. Poupa-se igualmente uma considerável parte do material cortado, que não pode ser utilizado novamente, depois de ter sido aquecido.

Restaurante "O PEIXE"



Frente ao Tejo e aos Jerónimos, "O PEIXE" oferece-lhe um magnífico serviço de restaurante, em ambiente de escolhido gosto, enquadrado num dos mais belos cenários de Lisboa.

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.

Telefone 6104 94
Aberto das 12 às 24 horas.



PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR

DESDE \$30

R. Sto. António da Sé.1
GRAVARTE LISBOA-2



SAIGÃO, Novembro — O que se pode ler na ficha de entrada de Nguyen Tan Hoang, uma criança vietnamita de dez anos, é apenas «doente... ferido em consequência da guerra». Também diz que foi queimado, mas não nos informa sobre qual foi o lado responsável.

CRIANÇAS DESFIGURADAS...

Hoang entrou no centro hospitalar para se submeter a uma intervenção de cirurgia plástica e à reconstituição de tecidos destruídos. Os médicos já conseguiram pô-lo a falar de forma mais ou menos clara, mas ainda não lhe deram uma boca para que pudesse sorrir.

Também, isso, porém, virá a ter o pequeno Hoang. E até talvez venha a conseguir sair da cadeira de rodas de que agora precisa para se movimentar no pátio do hospital.

Neste momento há 54 crianças como Hoang neste centro hospitalar, algumas tão gravemente queimadas como ele. Outros estão cegos. Uma criança tem uma lesão cerebral e as outras estão horrivelmente desfiguradas pelas doenças, deficiências físicas e acidentes que aparecem sempre que se é pobre ou abandonada num país devastado pela guerra. Pelo menos trinta por cento dos internados são vítimas directas da guerra, atingidos pela artilharia, pela deflagração de minas ou pelo «napalm». Muitos outros sofrem de **noma**, uma terrível doença que destrói a pele e os ossos em poucos dias e que é provocada por insuficiência alimentar.



A família de um capitão do exército sul-vietnamita morta em Saigão após um «raid» dos vietcongs

Crianças e enchem u

por **PETER OSNOS**

EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» «D.L.»

SOBREVIVÊNCIA

Se há algum sítio no Vietnam do Sul onde estas crianças podem encontrar alguma ajuda será certamente neste centro. É o único hospital moderno, completamente equipado, limpo e com pessoal competente para fazer este trabalho de reconstrução, que não poderá tornar Hoang e as outras crianças seres humanos belos, mas que, pelo menos lhes dará condições de sobrevivência.

São aqui tratados anualmente 1200 doentes havendo em média 150 operações graves por ano. Só nesta semana estavam 370 nomes nas listas de espera. A idade média das crianças é de 8 anos.

Este centro hospitalar foi construído há três anos e meio sob os auspícios da **Children's Medical Relief International** uma fundação privada de Nova York, fundada pelo dr. Arthur J. Barsky, um eminente cirurgião plástico americano.

O dr. Barsky, 72 anos de idade, foi o responsável pelo projecto conhecido pelo nome de «Rapárigas de Hiroshima», que procurava auxiliar as jovens queimadas pelas radiações da bomba atómica deflagrada no fim da segunda grande guerra.

O edifício chamado «Unidade Barsky», foi aberto em Julho de 1969 e construído num espaço livre do velho hospital de Cho Ray. As péssimas condições desta instituição pública fazem com que as notáveis instalações do centro hospitalar pareçam ainda imponentes.

A maior parte dos fundos necessários para a manutenção e funcionamento deste centro que já atingem cerca de 3,5 milhões de dólares, provém do Departamento Americano para o Desenvolvi-



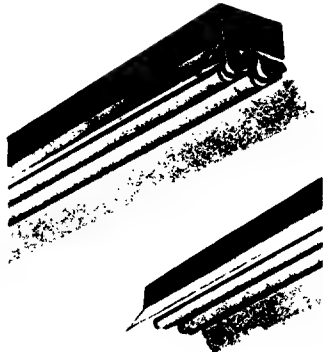
TV SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizados
- moderníssima técnica

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL E

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE

EQUIPAMENTO
INDUSTRIAL



J.F.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C., Lda

TEL. 654165 • LISBOA



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
INCABLOC
RESISTENTE



EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

Desfiguradas no hospital de Saigão



to Internacional (USAID). Médicos e enfermeiras são recrutados em 19 países e por períodos que variam de seis semanas a seis meses.

Uma das intenções da política hospitalar tem sido treinar técnicos vietnamitas, e três jovens médicos locais que trabalharam dois anos e meio no centro pertencem já ao seu pessoal permanente.

No princípio do próximo ano, excluindo o corpo médico de 35 pessoas, apenas duas enfermeiras e o administrador do hospital serão estrangeiros, tal como os médicos que trabalham no centro por períodos mais ou menos longos: um cirurgião, dois anestesistas e um pediatra.

FINANCIAMENTO

Como se processará o financiamento do centro no futuro é uma coisa que ainda não está muito clara, especialmente depois de o Senado americano ter rejeitado o programa de ajuda externa, recusando assim os meios necessários para o financiamento de uma série de projectos de Educação Médica e de Saúde Pública que estavam em curso no Vietnã do Sul.

Alguns elementos ligados ao centro e ao programa de auxílio americano afirmam que, se o financiamento não for renovado, terá de haver uma rápida e dramática deterioração da qualidade da assistência médica prestada.

Mas já antes da decisão do Senado, tinha surgido uma questão complexa quanto à estabilidade financeira do centro. O departamento americano que coordena a ajuda externa pretende transferir para o Governo de Saigão os encargos do centro (trata-se de uma política de vietnamização do dinheiro e do pessoal), que receberia também as doações privadas canalizadas pela **Children's Medical Relief International**:

A possibilidade de o centro vir a ser abandonado,

do, de tal forma que tenha de encerrar, parece remota, mas a hipótese de os vietnamitas poderem (e quererem) assegurar os níveis técnicos extremamente exigentes da Unidade Barsky também não parece muito realista.

O esforço necessário para conseguir levar estas crianças até uma aparência de vida normal exige anos de trabalho muito cuidadoso e é extremamente dispendioso.

PHAN THI TUOU

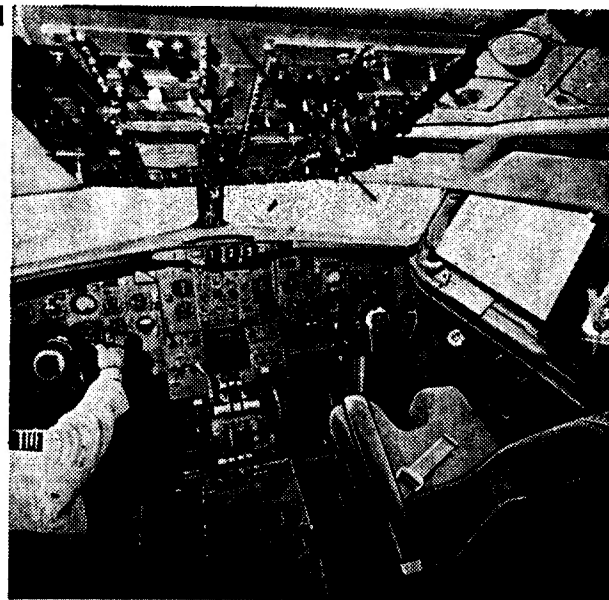
Phan Thi Tuou é uma adolescente de 15 anos que vivia nas Planícies Centrais e que ficou com

a cara desfigurada quando o fogão a petróleo explodiu junto dela. Isso passou-se há um ano e os médicos do centro só a descobriram sete meses depois, durante uma das visitas regulares que fazem por todo o país.

As primeiras fases da reconstituição já se iniciaram. Foi feito um enxerto de pele do estômago para o braço e agora para o rosto. Mas isto é apenas o início do tratamento.

Na terça-feira ela estava sentada com uns amigos, rapazes e raparigas da sua idade, passando a tarde a jogar às cartas e a ler. Um visitante que falava vietnamita perguntou-lhes o que é que estavam a fazer com as cartas. Um dos jovens olhou para ele e respondeu-lhe, compenetradamente: «Jogamos as cartas para minorar a nossa tristeza».

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



MARCA-Tp1-70

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada

UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.

Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Anexo F - ao hangar n.º 6 - 3.º andar
Aeroporto de Lisboa.

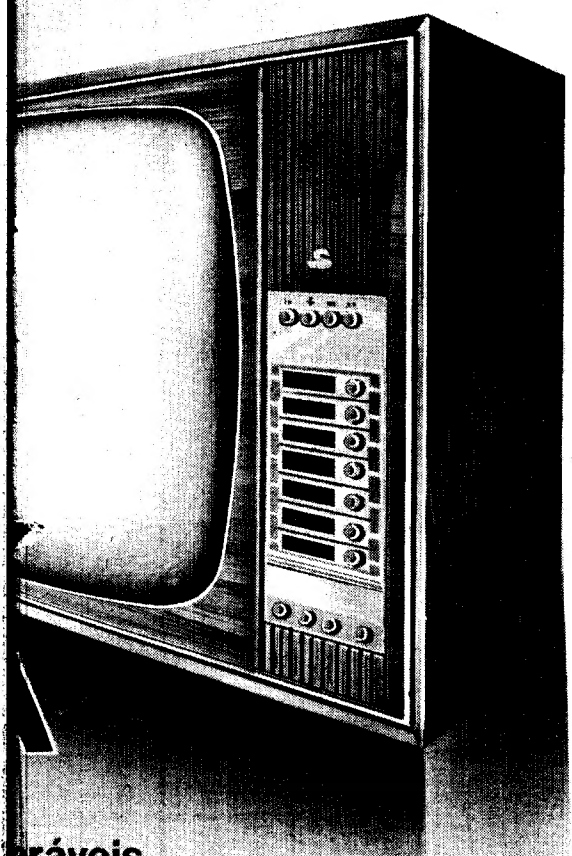


Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

ADO COM MEDALHA DE OURO



Graveis
do
construção modular

URGUETE, LDA. - LISBOA - PORTO

VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Mulher



MODA "OLÍMPICA"

Vem de Munique este traje típico da Baviera, que as assistentes olímpicas usarão durante os jogos de Verão de 1972.

O modelo foi apresentado por ocasião da semana da moda de Munique. O avental — azul e branco — é o único elemento que sofreu uma pequena modificação, em relação ao traje original que, durante séculos foi usado pelas mulheres da região entre o Donau e os Alpes.

MÁQUINAS DE LAVAR-ROUPA SIEMENS

Oportunidade única

Visite e consulte

estabelecimentos

Cancela

C. do Combro, 17-33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

Yves Saint-Laurent e a moda

Numa tentativa de reencontrar a sua forma habitual, o seu encanto, o seu conjunto de cores e o seu contacto com as mulheres, o conhecido costureiro francês Saint Laurent, conseguiu de novo desenhar segundo o seu padrão de criação, no pronto-a-vestir, como o fazia há dez anos, na alta costura.

Agora tudo parece estar completo, sem uma falha de gosto. A sua colecção de Primavera/Verão-72, foi apresentada, há dias, e consta quase inteiramente de blazers, capas estilo D'Artagnan usadas sobre calças largas, estilo marinheiro, ou saias plissadas. Os corpetes apareceram muito justos, a modelar o busto sobre camiseiros de seda e gilets apertados aos ombros.

Podemos pois, ao sabor do tempo e da fantasia alternar os altos e baixos e compor um guarda-roupa regular, coerente de fatos modernos e bonitos, tanto para a cidade como para o campo.

Com boutiques espalhadas pelo mundo todo, Saint-Laurent tem forçosamente uma concepção internacional da moda, tendo em conta, o clima e a adaptação. Assim, se bem que alguns dos seus conjuntos de saia-casaco e vestidos camiseiros, tenham obtido votos favoráveis, outros há que não merecem mais que um sorriso de desdém. Os mais encantadores da colecção foram os vestidos confeccionados em crepe imprimé, de estampados multicoloridos sobre fundo branco, com mangas de balão e colarinhos pequenos. Eles correspondem e adaptam-se à vida desportiva dos nossos dias.

Os fatos de toilette de Saint-Laurent põem em vedeta os pijamas as saias compridas e largas, com corpetes drapeados e debruados a dourado. Também apareceram as saias tufadas em tafetá, com dese-

nhos de Vichy.

Os acessórios são simples: brincos e colares em plástico trabalhado em cores vivas. Os sapatos são extremamente altos de solas espessas, enfeitados no peito do pé, com tirinhas em verniz colorido.

As cores são frescas e alegres. Saint-Laurent escolheu para os seus modelos todos os tons de um jardim de Verão.

Em resumo uma moda sóbria, elegante e juvenil com um toque «meio menina meio mulher».

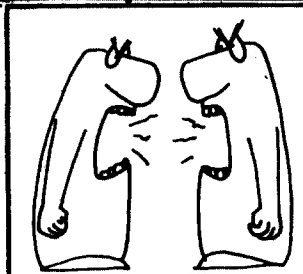


(Croquis de Marq.)

J.F. Ilumina o 1º Festival Internacional de Jazz de Cascais



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C. Lda
Trv. Fábrica dos Pentes, 8 · Tel. 654332-654165 · LISBOA



O QUE HÁ NA COZINHA

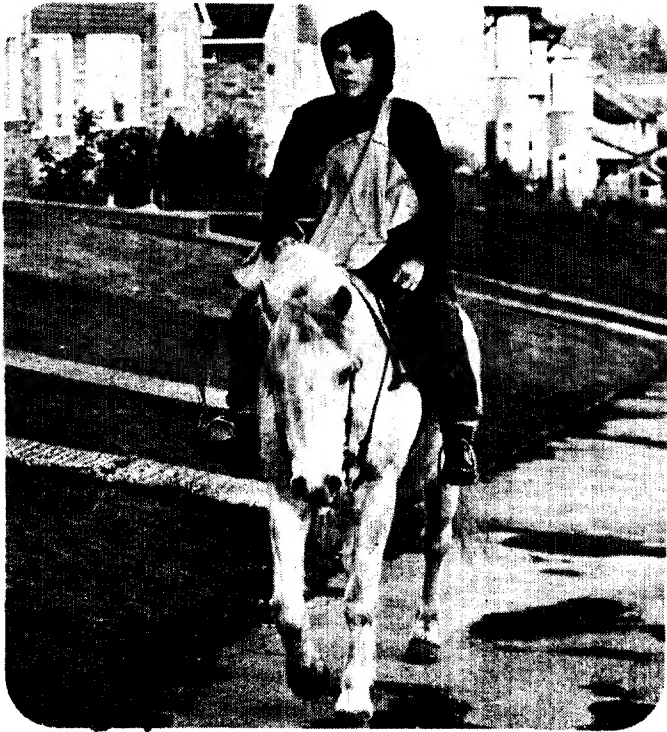
BACALHAU APETITOSO

- 3 postas de bacalhau de-molhado.
- 3 cebolas grandes
- 4 pimentos assados, verdes
- 4 tomates grandes
- 1 ramo de salsa
- 3 alhos picados
- 1/2 Kg. de batatas
- azeite, sal e pimenta, q. b.

Assam-se os pimentos, pelam-se e cortam-se em tiras. Limpa-se o bacalhau da pele e das espinhas e desmancha-se em pedaços pequenos. Passam-se pela máquina de picados as cebolas, os alhos e a salsa.

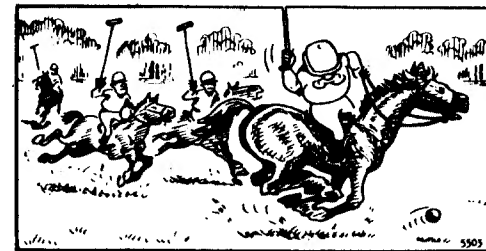
No fundo de um pyrex, deita-se uma boa porção de azeite enchendo depois o tacho com camadas alternadas de pedaços de bacalhau, rodéias de batatas, tomates aos pedacinhos, tiras de pimentos e a papa das cebolas, polvilhando, em seguida, com uma boa quantidade de pimenta, e sal, regando, por fim, com bastante azeite.

Mete-se o pyrex no forno, tapado, e deixa-se a estufar durante cerca de 2 1/2 horas, sem nunca tirar a tampa, nem mexer. Serve-se muito quente, no próprio tacho.



O ARDINA DE BRISTOL

Esta é uma imagem que os habitantes de Bristol estão habituados a ver todas as manhãs, quando o pequeno ardina David Hazell distribui os jornais por um bairro pacato da cidade, montado neste não menos pacato «poney». Há uns tempos, o trabalho era feito de bicicleta, mas David decidiu utilizar este meio que, segundo ele, é muito mais cómodo e menos cansativo...

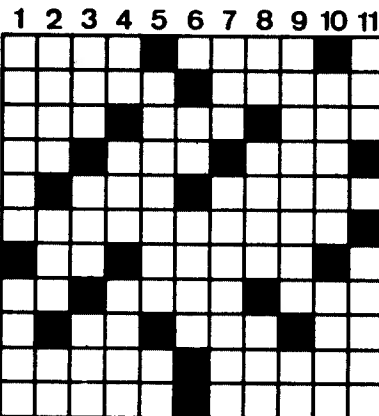


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9919

HORIZONTAIS:

- 1 Em mais alto grau. A parte do chapéu que cobre a cabeça.
- 2 Venero. Mariola.
- 3 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Em as. Estime.
- 4 Preposição e artigo definido. Procedi. Artigo indefinido.
- 5 Rio de Portugal. Espécie de barro.
- 6 Separaria.
- 7 Pronome pessoal. Fazer horas, matar o tempo (Gir.).
- 8 Instrumento musical dos Negros (Bras.). Ridículo. Espádua.
- 9 Letra grega. Base aérea portuguesa.
- 10 Ligara. Remara para trás (inv.º).
- 11 Vagueias. Velhaca.



VERTICAIS:

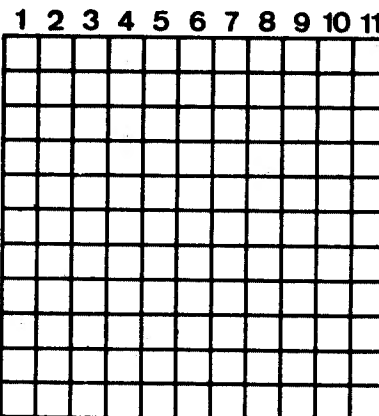
- 1 Sugara o leite materno. Significa.
- 2 Nome de homem. Criminoso. Caminhar.
- 3 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Sapo do Amazonas. Igual.
- 4 Senhor. Capital da Birmânia. Fita.
- 5 Nora. Artigo definido.
- 6 Nesse lugar. Regaço.
- 7 Organização Mundial de Saúde (Iniciais). Crianças.
- 8 Deus dos pastores. Da urros. Anel.
- 9 Aquela que trabalha em arame. Prefixo de privação.
- 10 Querida. Nome do sinal da adição.
- 11 Pronome relativo. Impulso.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6077

HORIZONTAIS:

- 1 Matança (Ant.). Autoridade japonesa.
- 2 Curso de água natural e abundante. Preposição. Disparatar (pop.).
- 3 Cidade da antiga Caldeia. Espécie de andorinha. Gálio (sq.).
- 4 Cidade de Portugal. Ver-sejar.
- 5 Uma das partes do mundo. Nome de mulher.
- 6 Antes do meio-dia. Lavra. Fútil.
- 7 Regular.
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade da Cária. Pronome pessoal.
- 9 Viatura. Atraição.
- 10 Cantiga. Metal precioso de cor amarela.
- 11 Vinte mãos de papel. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Cova. Bater.
- 2 Elegante. Oportunidade.
- 3 Letra grega. Delicadeza. Troças.
- 4 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Escarneceram.
- 5 Senhor em inglês. Nome de homem.
- 6 Possuir. Numeral.
- 7 Oceano. Ensejo.
- 8 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Macacos americanos.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Mil cinquenta e seis em romano. Troças.
- 10 Terreno que tem água de rega. Cidade do médio Eufrates.
- 11 En c o lerizara. Desonestos (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9918

HORIZONTAIS

- 1 Ac. LUGAR. Vã.
- 2 Olai. Rocem.
- 3 Sanai. Carne.
- 4 Ror. Saci.
- 5 Vãs. Vil. Sés.
- 6 Alisar.
- 7 Alaridos.
- 8 Caos. Sura.
- 9 Araca. Porém.
- 10 Idiota. Aso.
- 11 São. Azedo.

VERTICAIS

- 1 AOS. Vi. Cais.
- 2 Clara. Parda.
- 3 Anosa. Oaio.
- 4 Liar. Lasco.
- 5 Uai. Vil. Ata.
- 6 Visar. Az.
- 7 Arc. Lar.
- 8 Roas. Riso.
- 9 Crás. Durão.
- 10 VENCEDORES.
- 11 Ameis. Samos.

Provérbo: LUGAR AOS VENCEDORES

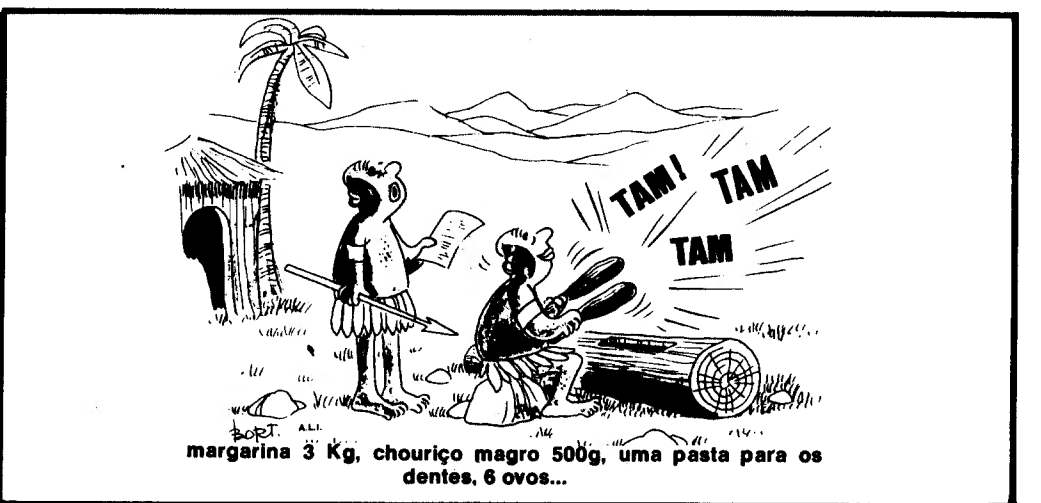
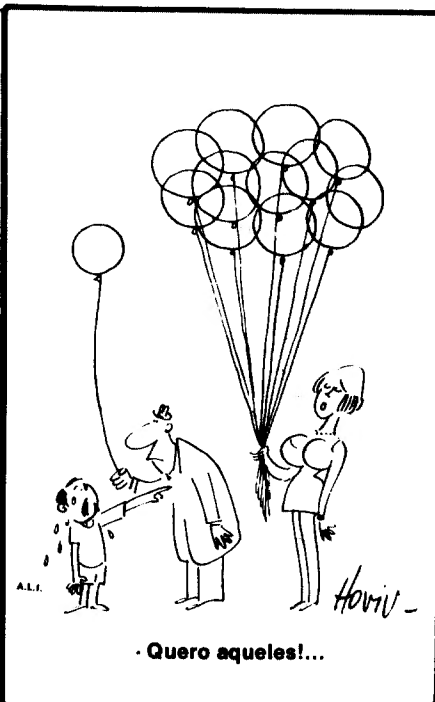
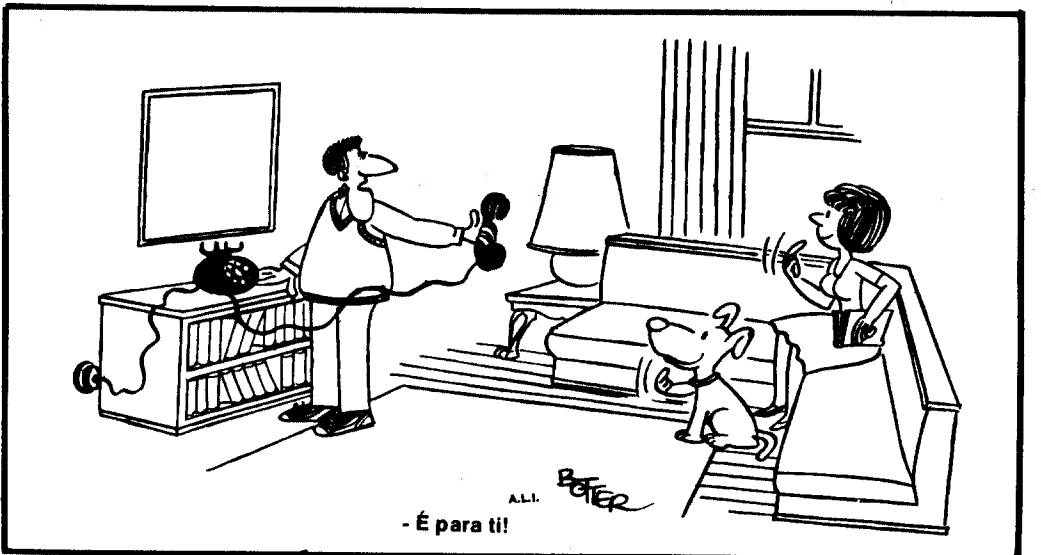
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6076

HORIZONTAIS

- 1 Barcos. Afã.
- 2 Leis. Além.
- 3 La. Imortal.
- 4 Ará. Aro.
- 5 Mana. Ama. Am.
- 6 Destroçara.
- 7 Laia. Arar.
- 8 El. Rs. Imã.
- 9 Recintos. Er.
- 10 Avião. Loã.
- 11 Sais. Casca.

VERTICAIS

- 1 Elam. Feras.
- 2 Arad. Leva.
- 3 Al. Anel. CII.
- 4 Rei. Asarias.
- 5 Cimo. Tisno.
- 6 Oso. Ara.
- 7 Ramo. Pola.
- 8 Atraca. Sos.
- 9 Alão. Ari. AC.
- 10 Fel. Arame.
- 11 Am. Amarara.



A I.A.T.A. tornou mais severas as regras para transporte de armas em aviões

As companhias que fazem parte da Associação de Transportes Aéreos Internacionais (IATA) chegaram a acordo sobre as novas normas para controle de armas de fogo nas cabinas de passageiros dos seus aviões. Uma vez submetidas à aprovação dos governos interessados, estas disposições entrarão em vigor no passado dia 1.

Tais medidas foram tomadas em vista do uso crescente de armas de fogo para efectuar

sequestros ou outras formas de violência a bordo dos aviões - diz uma nota do referido organismo - e constituem um passo importante para assegurar maior protecção tanto aos passageiros como às próprias companhias de aviação.

Elaborado por iniciativa do Comité de Trâmites do Tráfego de Passageiros da IATA, um dos cinco comités permanentes das Conferências de Tráfego, a nova resolução está expressa da seguinte forma:

RESOLUÇÃO 308A ACEITAÇÃO DE ARMAS DE FOGO

(1) As companhias aéreas membros da IATA não permitirão que os próprios passageiros conservem em seu poder quaisquer armas de fogo na cabina.

(2) As armas de fogo deverão ser entregues no acto de inscrição, altura em que se requererá do passageiro uma declaração em como a arma entregue está em condições de não fazer perigar a segurança do aparelho.

(3) Sempre que possível, as armas de fogo serão aceites para transporte como bagagem registada; com isto quer-se dizer que deve estar descarregada convenientemente embalada.

(4) Se a arma de fogo não estiver convenientemente em-

balada ou o passageiro não desejar que ela seja transportada no porão do aparelho, deve então ser levada num compartimento especial da cabina de passageiros ou no posto de pilotagem, fora do alcance do proprietário.

(5) As munições serão transportadas no porão do aparelho, de acordo com as normas sobre artigos limitados da IATA.

(6) Não obstante o disposto pelo parágrafo (1), todas as pessoas autorizadas a realizar qualquer missão a bordo do aparelho (casos de um funcionário em cumprimento da Lei ou de um agente diplomático, por exemplo) poderão conservar consigo a arma e as munições, uma vez feita a devida identificação junto do pessoal da companhia no acto de inscrição.

(7) Esta resolução está sujeita a eventuais maiores condições restritivas, aplicadas nos países de partida, trânsito ou destino.

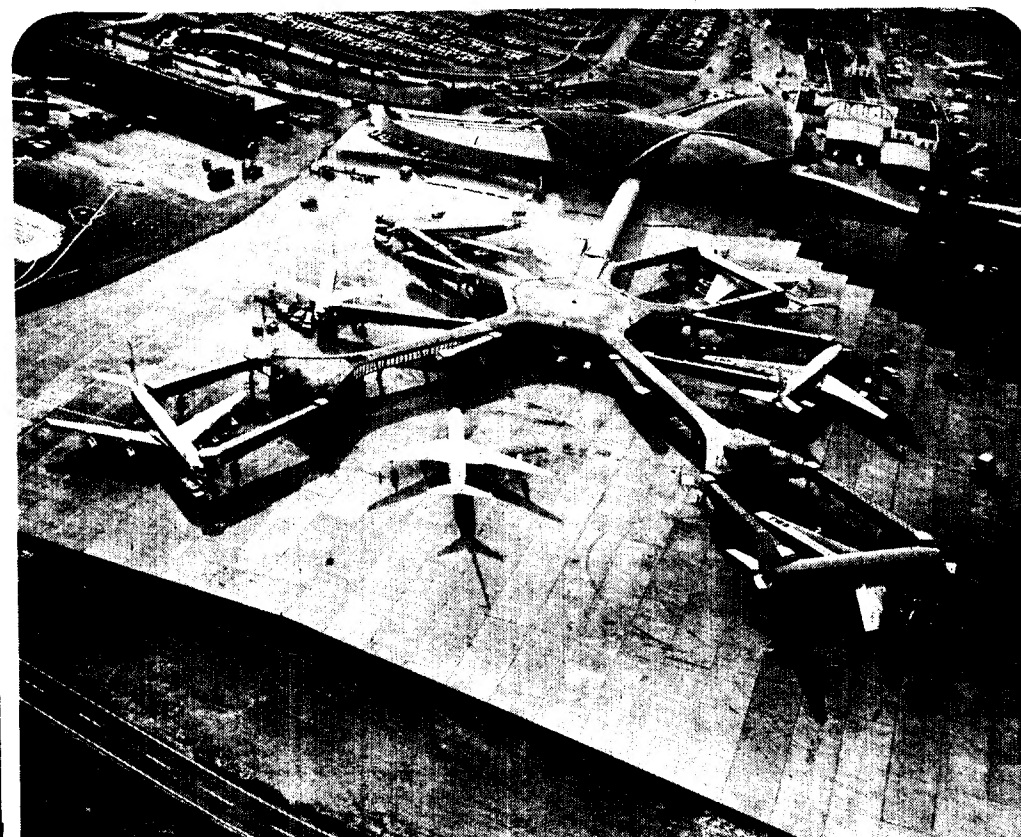
Enquanto as companhias membros da IATA têm a responsabilidade de decidir sobre a colocação de um compartimento apropriado na cabina do avião ou no posto de pilotagem, de acordo com o parágrafo (4), as condições expressas no parágrafo (7) serão, evidentemente, um factor importante em quaisquer restrições adicionais que possam ser impostas aos passageiros.



Raffaele Minichiello: desviou um Boeing 707 de Nova York para Roma num dos mais espectaculares assaltos da «pirataria aérea»



Aeroportos cada vez maiores e melhores deverão ser protegidos, cada vez mais, quanto às possibilidades de perturbação das carreiras que neles fazem escala



RECTÂNGULOS DA VIDA



por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O FIM DO MUNDO

Há muito tempo que não se fala do fim do mundo. Aqui há uns anos ainda acontecia com uma certa frequência, tomávamos conhecimento do facto através de notícias geralmente vindas da América, que sempre foi terra de notícias de sensação. Um astrólogo anunciava, depois de ter lido o mapa celeste do dia tal às tantas horas, o fim irremediável deste vale de lágrimas. Ou em vez do astrólogo, um místico que conhecia, não se sabe bem como, o futuro. Li de pessoas assustadas, gritando a plenos pulmões o seu medo. Li de gente que, de terror, pôs termo à vida. Mas creio que a maioria

das criaturas já não ligava grande importância, deixavam correr. Claro que talvez houvesse, em todo o caso, um pequeno suspiro de alívio quando a data passava. E que nunca se sabe.

Pois agora reparo que há muito tempo não se fala do fim do mundo porque A o sabe ou porque o B declarou que no dia não sei quantos às seis e um segundo da tarde haverá uma conjunção de astros única na história da humanidade e extremamente negativa. Ora porquê esse silêncio? Porque os homens se tornaram mais realistas e já não acreditam em previsões desse tipo? Ou mui-

to simplesmente porque sabem que o mundo pode, de facto, acabar um dia e que esse fim é fácil, é possível, é mesmo natural, se eles continuarem as suas experiências perigosas ou poluírem a natureza, dissiparem mais ainda os bens que ela, benemérita, há tanto tempo lhes oferece? É porque está esquecido, bem no fundo do nosso subconsciente - mas ainda vivo - o receio antiquíssimo de que pensar no mal pode atraí-lo?

Sim, este fim do mundo parece-nos bastante possível. É que trabalhamos incansavelmente para ele. Portanto, falar no caso, para que?

diário de um volkswagen

NOVEMBRO

16

TER-FEIRA

230001 kms

Tive que lembrar o Sr. Silva para me levar ao Diagnóstico VW. Estava algo receoso devido aos tratamentos de choque do Quim e da Bélinha.

Sou um ingrato! Esqueci-me da minha linhagem: sou um VOLKSWAGEN, foi só mudar o óleo...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

